

Reflexão sobre as Práticas Educativas de um Educador de Infância

Um Estudo AutoBiográfico

Célia Ismênia Cuambe

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Área de Análise e Intervenção em
Educação

Março de 2012

Dissertação apresentada para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área de especialização: Análise e Intervenção em Educação, realizada *sob a orientação científica de **Professor Doutor João Nogueira***.

DECLARAÇÃO

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Célia Ismênia Cuambe

Lisboa,.....de.....de 2012

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

O orientador,

João Nogueira

Lisboa,.....de.....de 2012

Índice

Palavras- Chaves e Siglas e Abreviaturas.....	6
Dedicatória.....	8
Agradecimentos	9
Resumo.....	Erro! Indicador não definido.
Abstract.....	13
Capítulo I INTRODUÇÃO	15
1.1-Problema	15
1.2- Relevância do Tema	19
1.3- Objectivos de estudo.....	20
Capítulo II REVISÃO DA LITERATURA	
O Educador de Infância	
2.1- Perspetiva do que é ser Educador de Infância.....	22
2.2– Formação de Educadores de Infância	23
2.3-Prática pedagógica do Educador de infância	25
2.4 – O Professor Reflexivo	34
2.5 Investigações autobiográficas de Professores -	35
Capítulo III MÉTODO	
3.1 – Participantes	38
3.1.1. Representação Esquemática do Percorso Pessoal, Escolar, Académico e Profissional do Participante Central do Estudo (Síntese).....	39
3.1.2. Caraterização do Grupo da Sala de Atividades em Estudo	40
3.1.3. Caraterização da Instituição.....	42

3.1.3.1. Breve Historial da Instituição.....	42
3.1.3.2. Caracterização física da Instituição.....	42
3.1.3.3. Caracterização das Crianças da Instituição.....	44
3.1.1.4. Recursos Humanos da Instituição.....	45
3.2. Caracterização da Sala de Atividades em Estudo.....	45
3.2.1. Caracterização do Meio Envolverte.....	48
3.2.2. Instrumentos.....	50
3.3. Procedimento.....	51

CAPÍTULO IV ANÁLISE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Análise e interpretação dos dados	58
---	----

CAPÍTULO V DISCUSSÃO

CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO, IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões.....	74
5.2. Limitações do Estudo.....	78
5.3. Implicações Educacionais.....	79
5.4. Recomendações.....	80

CAPÍTULO VI

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
---	-----------

LISTA DE ANEXOS.....	85
-----------------------------	-----------

Cronograma da Dissertação.....	85
Narracões/Registos diários da Investigadora.....	85
Agenda das Reuniões de Planificação.....	168
Plano Anual de Atividades (PAA).....	173
Planificação Semanal de Turma.....	182
Rotinas Educativas.....	184
Descrição detalhada das Rotinas Educativas da sala.....	186
Ata da Reunião de Pais e E.E.....	187

Modelo da Ficha Individual da Criança.....	193
Programação para a Festa de Natal.....	194

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro 1 – Objetivos das O.C.E.P.E (ME/DEB).....	33
Quadro 2 - Dados relativos ao número de crianças/sala.....	44
Quadro 3 - Dados referentes aos Recursos Humanos da instituição.....	45
Quadro 4 - Percentagem das crianças conforme as origens.....	41
Quadro 5 - Situação socioprofissional e habilitações literárias dos pais das crianças da autora do estudo.	198

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentagem das crianças de acordo com o sexo.....	41
Gráfico 2 – Percentagem das crianças de acordo com as idades.....	41

PALAVRAS-CHAVE:

Crianças, educadores de infância, autobiográfico, práticas educativas, narrações, reflexões.

SIGLAS E ABREVIATURAS

ATL- Atividades de Tempos Livres

CAF- Componente de Apoio as Famílias

DEB – Departamento de Ensino Básico

E.E- Encarregados de Educação

E.F – Educação Física

EPE – Educação Pré-Escolar

J.I - Jardim de Infância

HST- Higiene e Segurança no Trabalho

ME- Ministério da Educação

NSE – Nível sócioeconómico

O.C.E.P.E.- Orientações Curriculares Para Educação Pré-Escolar

P.A.A - Plano Anual de Atividades

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

P.C.T- Projeto Curricular de Turma

P.E - Projeto Educativo

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Paulo Freire

DEDICATÓRIA

À Tiffany Arsénio Sérgio, minha filha amada, por todo o amor, carinho, alegria e motivação que tem me trazido ao longo dos 8 anos da sua vida.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi um percurso fácil. Deparei-me com vários obstáculos e enfrentei muitos desafios. Mas, não o consegui sozinha, tive o apoio de familiares, amigos e outras pessoas importantes na minha vida.

Ao concluir este trabalho, que constitui uma etapa importante a nível académico, gostaria de dirigir uma palavra de grato reconhecimento a todas as pessoas e instituições que, de diferentes formas, com seu apoio, tornaram possível a sua concretização.

Ao Professor Doutor João Nogueira, orientador desta dissertação, pela disponibilidade, apoio incondicional e empenho na orientação científica deste estudo a nível do rigor, sugestões e críticas. Gostaria de ratificar a sua competência, participação com discussões, correções, revisões, sugestões, que fizeram com que concluíssemos este trabalho.

À coordenação do curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Análise e intervenção em Educação, e aos docentes do referido curso pelo apoio prestado. *Im Memorium* do Prof. Dr. António Candeias.

Ao diretor da instituição, por me ter permitido efetuar o presente estudo no estabelecimento que dirige e onde desempenho atividade profissional, pela disponibilidade e por me ter concedido todo o apoio e material que precisei ao longo da investigação. O meu agradecimento especial as colegas de trabalho, por todo apoio e disponibilidade.

Aos meus pais Margarida Manganhela e João Julião Cuambe, por terem sempre acreditado em mim, e apoiado incondicionalmente, nos bons e maus momentos. Com todo o seu apoio, me permitiram crescer e aprender. Reconheço o esforço que fizeram e as coisas de que tiveram de abdicar para me guiarem habitualmente pelo percurso da vida.

Ao meu pai, por ser precursor ao nível familiar, em ciências de educação, caminho que tenho tentado seguir.

Aos meus irmãos Manuel João Cuambe, pela prestimosa ajuda, Ana Margarida Cuambe, por todo o incentivo, Sílvia Isabel Cuambe, pela força e por fim, mais não menos importante a minha querida irmã de coração, Ivone Lúcia Cuambe por me ter sugerido a reemigrar para a Europa, uma vez mais na perspetiva académica.

Ao meu cunhado Armando Pedro Muiwane Jr., pela força que sempre me transmitiu e aos meus sobrinhos pelo carinho.

Ao meu padrinho, Bonifácio Ricardo José, por nos ter recebido e amparado em Lisboa durante largos meses.

Aos Afilhados Isabel e Gildo Sibumbe, por nos terem albergado por largos meses.

À Maria Hermínia Samussone, minha fiél amiga, nestas batalhas lusas e académicas.

À Ana Hortence Massamba, por toda amizade e à Ana Gagada pelo apoio prestado.

À todos os colegas do Mestrado, com especial atenção à Rita Carvalho, colega neste percurso académico, pelo apoio prestado a mim e muitas vezes a minha filha. A Raquel Lopes, por todo o apoio prestado.

Ao sr. Ernesto, por nos ter acompanhado nos momentos bons e maus em Portugal.

À todas as crianças e adultos com quem tenho vindo a cruzar-me ao longo do meu percurso de vida pessoal e profissional e que têm, de alguma forma, contribuído para cultivar o gosto pela Educação de Infância.

À Deus, por me guiar ao longo desta caminhada.

RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo descrever as reflexões do educador de infância e impacto destas reflexões na sua prática educativa.

Pretende igualmente descrever o processo de recuperação da instituição em estudo. Por outro lado, pretende compreender se as reflexões diárias influenciam para o melhoramento das práticas educativas do educador de infância.

O presente estudo visa ainda identificar e fundamentar alguns dos factores internos e externos que influenciaram ou foram/são determinantes nas práticas educativas de um educador de infância.

O trabalho será organizado em termos das grandes dimensões que sustentam o nosso estudo: As reflexões sobre as práticas educativas dos Educadores de Infância, os estudos autobiográficos e sobre as planificações e as reflexões dos educadores de infância.

Relativamente aos participantes, foi constituído pela autora da presente dissertação, uma vez que se trata de um estudo autobiográfico.

No entanto, a autora no seu estudo, teve a participação de vários elementos da comunidade educativa, na qual exerce as suas funções profissionais.

Relativamente aos instrumentos utilizados, assentou na utilização de um método nuclear (narrativas) que se consignou com base nos registos diários acerca das práticas educativas da autora do estudo. A utilização das narrativas procurou, enriquecer a análise e permitiu a compreensão dos resultados obtidos.

Importa frisar, que neste caso a investigadora é objeto de estudo, sendo muitas vezes difícil separar os factos da sua própria subjetividade. No entanto, a autora, teve que se distanciar das subjetividades, por forma a possibilitar uma maior objetividade do estudo.

A recolha sistemática, permitiu o acompanhamento dos factos (acontecimentos) e da subjectividade (reflexões, decisões, dúvidas, emoções, sentimentos, questões, inquietações, sugestões, opiniões).

O estudo incide numa abordagem descritiva, do tipo qualitativo. Inscreve-se no campo dos estudos autobiográficos.

Como conclusões, constatou-se essencialmente que refletir sobre todo o processo educativo, permite ao educador questionar, avaliar, e melhorar as suas práticas educativas.

Conclui-se igualmente que as planificações são determinantes para a qualidade do trabalho do educador de infância, na medida em que permitem estruturar, prever, e avaliar situações.

Em situações onde as atividades, estratégias, materiais e objetivos estavam devidamente planificados, verificou-se sucesso na implementação da planificação e consequentemente no processo de ensino - aprendizagem.

Ao contrário, nas situações onde as planificações foram inadequadas, os resultados não foram satisfatórios.

Outra conclusão a destacar diz respeito as planificações realizadas pela equipa pedagógica, na medida em que se verificou que as planificações foram enriquecedoras, pois, permitiram aos educadores, partilharem não só ideias, estratégias, propostas de atividades, assim como materiais. Importante ainda realçar o espírito de equipa demonstrado ao longo do estudo.

No que concerne à recuperação da instituição, pode-se concluir que as reformas efetuadas pela atual equipa pedagógica, foram significativas e visíveis, tendo se verificado reformas ao nível da dinâmica e melhoraria da qualidade dos serviços, constituindo uma mais valia quer a nível pedagógico, quer a nível de organização da instituição. Consequentemente verificou-se a melhoria da qualidade do processo de ensino - aprendizagem.

E por último concluimos com a realização deste trabalho que, o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, são fundamentais, para o bem estar das crianças.

ABSTRACT

The study has as a main objective to describe the reflections of children's educator and the impact of such reflections in their educational practice.

It is intended as well to describe the process of the institutional recuperation. On the other hand, it is intended to understand if daily reflections influenced the improvement of the educational practices of the children's educator.

This study is intended to as well identify and deepen some of the internal and external factors that have influenced or were/ are determine in the educational practices of a children educator. The work will be organized in the greater dimension that will support our study: The reflections on the education practices of Children Educators, the autobiographic studies and on the lesson planned and the reflections of the children educators.

Relatively the participants were consisted of current author of this dissertation, in a sense that this is an autobiographic study.

Meanwhile, the author in her study had the participation of many elements of the educational community in which it was exerted her professional functions.

Relatively according to the tools used, it became in the realization of the central method (narratives) that was consigned in the analysis of the records about the educational practices of the author of the study. The utilization of narratives lead to the enrichment of the analysis and allowed the understanding of the results gained.

It is important to note, that in case the investigator is the object of the study, being many times difficult to take apart the facts of such own objectivity. Meanwhile, the author had to distance herself from the subjectivity, in a way to allow greater study objectivity.

This systematic data gathering allowed the following of the facts (events) and of subjectivity (reflections, discussions, doubts, emotions, feelings, questions, uneasiness, suggestions, opinions).

This study focuses on a descriptive and qualitative approach.

In conclusion, it was found essentially that reflecting over all the educational process allows the educator to question, evaluate and better his/her educational practices.

We conclude as well that lesson planned were determinants for the work quality of the children's educator, in a sense that it allowed structure, foresee and evaluate situations.

In situations where activities, strategies, materials and objects were certainly planned, it was verified the success in the implementation of the lesson plan and consequently in the process of teaching-learning.

On the contrary, it can be stated that in situations where the lesson plan was not found, whenever an activity or moment of learning was not well planned, the results were not satisfactory.

Another conclusion to discard is about the lesson plans that was made by the pedagogical team. The lesson plans were enriched because they allowed the educators to share not only ideas, strategies, activities, proposals, as well as materials for the concretization of such, at the handout levels. It is important to highlight the team's spirit.

Regarding the recovery of the institution, it can be concluded that the reforms made by the current teaching staff, were significant and visible, having been found at the level of dynamic reforms and improve the quality of services, representing a gain both at pedagogical, both in terms of organization of the institution. Consequently it was found to improve the quality of the quality of the process of teaching- learning.

Another conclusion to discard is about the lesson plans that was made by the pedagogical team. The lesson plans were enriched because they allowed the educators to share not only ideas, strategies, activities, proposals, as well as materials for the concretization of such, at the handout levels. It is important to highlight the team's spirit.

Last but not least, we concluded that with the realization of this work, that the developments of all the elements of the educational community were fundamental for the well being of the children.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Problema

O presente estudo teve lugar numa instituição particular na área da educação, situada no distrito de Lisboa, concelho de Sintra, freguesia do Cacém, que esteve durante alguns anos numa situação de fragilidade pedagógica e física, devido a vários factores nomeadamente de índole orgnizacional, financeiro e recursos humanos. A metodologia de ensino utilizada anteriormente, era de cariz tradicional e com pessoal pouco qualificado. Neste âmbito, o diretor da instituição contratou pessoal com melhores qualificações, por forma a cumprir com as exigências que a legislação atual impõe.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi de compreender o processo de recuperação da instituição.

Outro objetivo deste estudo foi de descrever as reflexões do educador de infância e impacto destas reflexões na sua prática educativa. A tese que aqui se apresenta consitui um estudo desenvolvido na instituição, na qual a autora deste estudo tem vindo a desenvolver as funções profissionais de educadora de infância e de coordenadora pedagógica desde o início do ano letivo 2011 até ao presente.

Deste modo, o estudo é do tipo descritivo, inscreve-se no campo dos estudos autobiográficos. No processo de investigação foi utilizada a metodologia qualitativa. No que diz respeito ao instrumento nuclear utilizado na pesquisa, consistiu em narrativas acerca das práticas educativas da autora do estudo.

A pesquisa empírica que sustenta esta dissertação teve como alvo o Pré-Escolar.

Importa frisar que, em todo o processo investigativo, por uma questão de ética, garantiu-se a confidencialidade da instituição, de modo a assegurar o direito à privacidade. Com vista a salvaguardar a identificação das crianças e de todos os elementos da comunidade educativa, foi apenas identificado o primeiro nome.

Esta pesquisa teve lugar numa instituição que possui as seguintes valências:

Berçário, Creche, Jardim de Infância, CAF e ATL.

No entanto, o cerne da pesquisa decorreu numa sala de atividades de Jardim de Infância, onde a autora do estudo desempenha as suas atividades profissionais.

Relativamente aos participantes do estudo, foi constituído pela autora da presente dissertação, uma vez que se trata de um estudo autobiográfico, conforme acima mencionado.

Ademais, a autora no seu estudo, teve a participação de vários elementos da comunidade educativa na qual exerce as suas funções profissionais.

A parte empírica deste estudo decorreu entre 14 de Novembro de 2011 a 13 de Janeiro de 2012 (2 meses), período no qual foram efetuados os registos das práticas educativas diárias (narrativas) do investigador.

Ao descrever-se as práticas educativas, não se omitiu nem se ocultou, contradições, incoerências, frustrações, dúvidas, ignorâncias, impotências, e quiçá, irracionalidades.

Não houve pretensão de se transmitir uma imagem idealizada, como educadora de infância, porém, primou-se pela fidedignidade e pelo realismo, sempre efetuando auto-crítica sobre as ações.

Foi feita a descrição das práticas educativas, o modo como a autora interage com as crianças, com as famílias e com os colegas, a forma como é organizado o quotidiano, bem como a intencionalidade educativa.

A natureza do estudo aconselha o método *autobiográfico*, no qual o objeto de estudo é o indivíduo, na sua singularidade.

Para Nóvoa, um importante teórico dos estudos autobiográficos ou histórias de vida, a produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os pares. Para este teórico desta abordagem, a escola é o *locus* privilegiado onde acontece o processo de formação e autoformação.

Conforme Nóvoa (2003):

“A preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica. Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação”.

Este estudo, foi realizado com base em algum paralelismo do livro “Ao Redor da Mesa Grande” de Teresea Vasconcelos, no qual a autora deste livro descreve o quotidiano e as práticas educativas de uma educadora de infância. O livro é uma biografia com base no método etnográfico. Segundo Vasconcelos (1997, p.18) “Este é um estudo sobre o quotidiano, sobre a recriação da comunidade e da democracia no dia-a-dia de uma educadora. É também um estudo sobre a educação como um ato moral”.

Vasconcelos (1997, p.18), refere ainda que “foi meu objectivo também fornecer descrições ricas e detalhadas das interações entre Ana e o seu grupo de crianças”.

Segundo Vasconcelos (1997, p. 63) “Este processo de nos retratarmos ao longo do estudo, torna-nos mais esclarecidos e autoconscientes, aptos a dar resposta às solicitações dos outros, e torna mais claras as nossas emoções e o nosso conhecimento de nós mesmos”.

Ainda segundo Du Bois (1983, p.113, citado por Vasconcelos, 1997, p.63) “O meu diário ajudou-me a manter a seriedade do meu trabalho ao obrigar-me a questionar continuamente os nossos (meus) propósitos, os nossos (meus) motivos, os nossos (meus) valores, a nossa (minha) integridade, os nossos (meus) conhecimentos”.

Segundo Vasconcelos (1997, p.63) “A escrita do meu diário ajudou-me a conversar com a minha subjetividade e não a vigiá-la, como se tivesse de ser domesticada. Queria dialogar, conversar comigo mesma”.

Glesne e Peshkin (1992, p.6, citado por Vasconcelos, 1997, p.63) “O investigador torna-se o instrumento principal à medida que observa, faz perguntas e interage com outros participantes na investigação. A preocupação com a objetividade do investigador é substituída por um enfoque do impacto da subjectividade no processo de investigação”.

O estudo ora em análise, conforme acima referido, teve lugar numa instituição particular na área da educação, que esteve durante alguns anos numa situação de fragilidade pedagógica e financeira. A instituição sofreu alterações apartir de setembro de 2011, com a contratação de 3 (três) educadoras, das quais uma foi lhe incumbida as funções de coordenadora pedagógica da instituição (autora do estudo), sendo outra coordenadora do berçário e da creche, e a terceira, assumindo as funções de coordenadora do ATL. Com as nomeações referidas, as tarefas que anteriormente eram desenvolvidas pelas auxiliares de ação educativa, passaram a ser desempenhadas pelas referidas educadoras, passando as auxiliares a desenvolver as tarefas que lhes são atribuídas por lei.

Por outro lado, permitiu que as tarefas que outrora eram inadequadamente desempenhadas pelo diretor da instituição, i.e, diretor pedagógico e coordenação de toda a instituição, passaram a ser desempenhadas pelas referidas educadoras, passando o diretor a desempenhar tarefas específicas de gestão e administração da instituição.

Aquando da contratação das referidas educadoras, o diretor fez referência que o objetivo das contratações para o ano letivo 2011/2012, visava reformular a dinâmica e melhoraria da qualidade dos serviços, quer a nível pedagógico, quer a nível de organização da instituição. Por outro lado, pretendia dar resposta a uma das recomendações do Ministério da Educação, no que concerne a necessidade de pessoal qualificado e com formação superior adequada ao Pré-Escolar e outras valências existentes na instituição.

De entre as várias lacunas existentes na instituição, constatou-se que não possuía um Projeto Educativo. Nessa ordem de ideias, a autora do estudo, recomendou a constituição de um conselho, composto pela equipa pedagógica, pelo diretor da instituição e por representantes das famílias, com vista a elaborar o documento supracitado, estipulado por lei, para o triénio 2012/2015.

Constatou-se ainda que o átrio de entrada (espaço de acolhimento) da instituição não possuía informação estabelecida por lei, nomeadamente:

- Alvará (este documento está afixado no gabinete do diretor, e não no espaço de acolhimento, conforme a lei preconiza que esteja), Quadro do Pessoal, Horário de Funcionamento, Livro de Reclamações, Ementa, etc.

Com esta nova estrutura organizacional, foram implementadas práticas pedagógicas com vista a reorganizar a instituição, designadamente:

- Preparação do início do ano letivo;
- Projeto Curricular de Turma;
- Plano Anual de Atividades;
- Organização das salas de atividades por áreas de interesse (áreas de atividades);
- Implementação de um modelo curricular (*High Scope*);
- Identificação dos recursos materiais em falta, e elaboração da lista de materiais;
- Organização do átrio de entrada, integrando as seguintes informações: ementas, grelha dos registos de atividades, PAA, informações/circulares;
- Desenvolvimento do sentido estético, através da decoração de todos os espaços da instituição.

Para além dos problemas acima descritos, verificou-se que a instituição, não cumpre com as regras da Higiene e Segurança no Trabalho ou seja, a limpeza a fundo da instituição (limpeza de vidros, paredes, azulejos...), desratização/desinfecção, nunca são efetuadas, não existindo igualmente condições de aquecimento para as salas e espaço de repouso. Inexistem também Kits de Primeiros Socorros.

Relativamente aos cuidados de saúde, verificou-se que as crianças usam água fria nos momentos de higiene, durante todo o ano letivo, pois não existem condições para aquecimento das águas.

Acresce que as obras de manutenção são feitas no período letivo, tendo como consequência o surgimento de problemas de saúde para as crianças.

Em relação ao Berçário, constatou-se que o número de auxiliares é insuficiente, pois, o rácio crianças/adultos não é proporcional. Ainda em relação a esta valência, constatou-se que o número de berços não é proporcional ao número de bebés existentes.

Em relação a sala em estudo, verificou-se que há casos de crianças em idade de creche a frequentar uma sala de Jardim de Infância, o que faz com que não sejam cumpridas as regras estipuladas na legislação quanto a idade de frequência no Pré-Escolar.

Sendo o recreio igualmente um espaço de aprendizagem, verificou-se que a instituição não possui equipamento para a exploração do espaço exterior.

Constada a problemática neste contexto, o objetivo geral do estudo foi de compreender o processo de recuperação da instituição, através da experiência profissional neste local, da autora do estudo. Pretende-se igualmente descrever e interpretar as práticas educativas da autora do estudo em função das seguintes categorias:

- Organização do Ambiente Educativo; Relação educadora/crianças; Reuniões de Planificação, Planificação de sala; Atividades e Relação educadora/Famílias.

1.2. Relevância do Tema

A educação de infância tem vindo a ser influenciada de forma decisiva pelas mudanças políticas e sociais, dos últimos anos.

Segundo o Departamento de Educação Básica (DEB, 1999, p.9) as mais importantes são “a gradual industrialização do país com a concentração das populações em grandes centros populacionais, urbanos e suburbanos, o ingresso significativo das mulheres na vida activa, a emigração, particularmente desde a década de 60 e a guerra colonial que teve lugar de 1961 a 1974 e a gradual valorização da criança na sociedade e na família, logo, o aumento das expectativas face à educação”.

Tratando-se de um estudo com teor reflexivo, e reforçando esta perspetiva com base em Geraldi, Messias e Guerra (1998, p.247), deve-se a John Dewey, a criação do termo “prática reflexiva”. Dewey preocupava-se com a concepção rotineira do ato de ensinar, que à sua época, começo do século XX, era dominado por relações de tradição e autoridade, obediência e submissão. A ação reflexiva foi definida por Dewey como “uma ação que implica uma consideração ativa e cuidadosa daquilo em que se acredita ou se pratica”. Geraldi; Messias e Guerra (1998, p.248).

As etapas a desenvolver pelo educador, a intencionalidade educativa pressupõe, segundo o (M.E/D.E.B, 1997, p.93), que o educador “reflita sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças, e ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. Esta reflexão é anterior à de a adequar às propostas das crianças e de responder a situações imprevistas; realiza-se depois da acção, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos”.

De acordo com o pressuposto anterior, a ação da equipa educativa deve ter por base quadros conceptuais que garantam a sua qualidade científica e pedagógica, junto das crianças e da comunidade com quem interatua.

Nesta ordem de ideias e volvidos 8 anos a desempenhar as funções de educadora de infância, suscitou a autora do estudo, o interesse e curiosidade em refletir sobre as suas práticas educativas, a organização do trabalho, a relação com as crianças, a relação com as famílias, a relação com a equipa educativa, e os restantes elementos educativos, não menos importantes. Esta é considerada a base motivacional para a realização deste tema.

Deste modo, considera-se que a realização de um estudo científico sobre a Educação Pré-Escolar, permitirá uma maior reflexão e quiçá, melhorias nas práticas educativas ao longo da vida.

1.3. Objetivos específicos do Estudo

- Descrever as reflexões do educador e impacto destas reflexões na sua prática educativa;
- Debruçar em torno da importância do educador reflexivo;
- Identificar e descrever o trabalho do educador de infância e as planificações do seu trabalho;
- Identificar e fundamentar alguns dos factores internos e externos que influenciaram ou foram/são determinantes nas práticas educativas de um educador de infância.

Em termos estruturais, organizámos a dissertação em Cinco (5) capítulos. O primeiro capítulo diz respeito a introdução no qual se insere à problemática, à relevância do tema e os objetivos da dissertação. O segundo capítulo corresponde a revisão da literatura, no qual consignou-se a descrição de assuntos relativos as seguintes temáticas: educadores de infância, práticas

pedagógicas dos educadores de infância, professores reflexivos e investigações autobiográficas de professores.

O terceiro capítulo da dissertação, é dedicada ao Método. É constituído pela apresentação, descrição e justificação de todo o processo metodológico do estudo. Nesta parte, caracteriza-se os participantes, definem-se os instrumentos e explicita-se o procedimento de recolha.

No IV capítulo, correspondente igualmente à dimensão empírica, procedemos à análise interpretativa dos dados recolhidos, procurando responder a todas as questões-chave deste estudo.

Por último, já no V capítulo, referente à Discussão, abordamos as conclusões, limitações, implicações educativas do estudo e por fim as recomendações, nas quais refletimos sobre o processo investigativo desenvolvido e apresentamos algumas questões ou pistas de trabalho que nos afiguram como pertinentes e essenciais nesta área para futuros estudos.

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

O EDUCADOR DE INFÂNCIA

2.1. Perspetiva do que é ser Educador de Infância

O perfil do educador de infância está definido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, o educador deve possuir conhecimentos científico-pedagógicos e saber pô-los em prática, tendo em conta o ambiente educativo, os pré-requisitos e as necessidades das crianças. O educador na planificação da sua ação educativa deve ter presente os princípios gerais da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar que alerta para o facto da educação pré-escolar ser a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família e deve ter, também, em consideração as exigências dos tempos de hoje. Morgado e Ferreira (2006, p.61), consideram que “vivemos numa época em que as sociedades se transfiguram a um ritmo vertiginoso, com consequências tanto ao nível dos distintos quadrantes que as configuram onde os desafios de renovação e melhoria são constantes, como ao nível pessoal, exigindo-se para o cidadão do século XXI uma educação/formação que o prepare para poder integrar-se numa realidade que muda continuamente e se torna cada vez mais complexa. A aprendizagem e a formação ao longo da vida passaram a ser consideradas inequívocas necessidades do nosso tempo”.

Neste contexto, o educador como agente de desenvolvimento pessoal e interpessoal deve ter em conta as exigências e a importância da sua prática pedagógica. O educador deve estabelecer com clareza os objectivos a atingir, organizando o ambiente educativo, observando às crianças, em pequenos grupos e no grande grupo, com vista a elaborar uma planificação adequada ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Deve trabalhar em equipa, envolvendo todos os agentes de ensino e a comunidade educativa, ser *reflexivo, flexível, crítico e inovador*, na busca de novos caminhos que favoreçam a aprendizagem, visando a qualidade das suas acções pedagógicas em todas as suas dimensões científica, técnica, humana e cultural e política. O educador deve estar consciente da dimensão e do alcance da sua acção sobre as crianças e como realça Hohmann e Weikart (2003, p.65), “o apoio constante e atento de adultos é decisivo no florescimento das várias potencialidades da criança: crescer, aprender e construir um conhecimento prático do mundo

físico e social.” Para que a acção pedagógica do educador seja coerente, progressiva e não caia na rotina, é indispensável um profundo conhecimento do meio que ajudará a compreender a criança, a maneira como o seu ambiente influi no seu desenvolvimento e nos seus costumes. O êxito da acção pedagógica do educador depende das dimensões acima referidas e, particularmente, do conhecimento sobre o seu grupo de crianças, dos seus interesses, das suas necessidades e do seu nível de desenvolvimento.

As opções de natureza estratégica e metodológica, assumidas pelo educador, podem alicerçar-se em algumas referências de modo a contribuir para regular essas opções e conferir-lhes mais objetividade. Nesta óptica, Morgado (2001, p.46) sugere estratégias que podem ser ponderadas nas práticas pedagógicas dos educadores, como por exemplo o “respeito e valorização das diferenças individuais bem como da individualização dos próprios ritmos de aprendizagem”, a “valorização das experiências escolares e não escolares anteriores”, a “consideração dos interesses, motivações e necessidades individuais”, a “promoção das interações e das trocas de experiências e saberes”, a “promoção da autonomia, da iniciativa individual e da participação nas responsabilidades da escola”, a “valorização das aquisições e das produções dos alunos”, a definição de um clima favorável aos processos de desenvolvimento pessoal e social” e a “assunção de expectativas positivas face ao desempenho dos alunos e o seu próprio desempenho”.

2.2. Formação de Educadores de Infância

A educação de infância tem vindo a ser influenciada de forma decisiva pelas mudanças políticas e sociais, dos últimos anos.

Segundo o Departamento de Educação Básica (DEB, 1999, p.9) as mais importantes são “a gradual industrialização do país com a concentração das populações em grandes centros populacionais, urbanos e suburbanos, o ingresso significativo das mulheres na vida activa, a emigração, particularmente desde a década de 60 e a guerra colonial que teve lugar de 1961 a 1974 e a gradual valorização da criança.

O perfil do educador de infância está definido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, que o educador deve possuir conhecimentos científico-pedagógicos e saber pô-los em prática, tendo em conta o ambiente educativo, os pré-requisitos e as necessidades das crianças na sociedade e na família, logo, o aumento das expectativas face à educação”.

No ano lectivo de 1998/99, pela Portaria 457-A/98 de 29 de Julho, deu-se um importante passo para a evolução do ensino pré-escolar, com a atribuição dos graus de licenciatura em

Educação de Infância. Em 1999, foram também autorizados os cursos de Complemento de Formação Científica e Pedagógica em Educação de Infância, o que permitiu aos docentes, com o grau de bacharel, obterem o de licenciatura.

Na definição do perfil geral dos educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário, no Decreto-Lei 240/2001 de 30 de Agosto, é bastante explícita a determinação das dimensões básicas do Ser educador e professor nos níveis de ensino referenciados, evidenciando as dimensões definidas- profissional, social e ética; do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; da participação na escola e na relação com a comunidade; e do desenvolvimento profissional ao longo da vida – a relevância da transversalidade dos Saberes do Ser Pessoal e Profissional ao longo da vida – a relevância do sentido de responsabilidade social e educativa dos docentes.

Para além da definição dos perfis que devem caracterizar o desempenho profissional do educador e do professor, este Decreto-Lei evidencia também “(...) as respectivas exigências de formação inicial, sem prejuízo da indispensabilidade da aprendizagem ao longo da vida, para um desempenho profissional consolidado e para a contínua adequação destes sucessivos desafios que lhe são colocados” (Decreto-Lei 240/2001).

A publicação do Decreto-Lei 241/2001 vem reafirmar a Educação Pré-Escolar como parte integrante do sistema educativo nacional e dos educadores como profissionais docentes com igual estatuto aos docentes do ensino básico. Além disso, vem também assumir especial relevância na organização da formação inicial e na acreditação dos respectivos cursos de Educação de Infância e docentes do 1º ciclo do Ensino Básico.

Embora o perfil definido tenha em vista uma orientação da formação do educador de infância para contextos de Educação Pré-Escolar, não exclui a relevância dessa formação para o desempenho de funções pedagógicas a desenvolver pelos mesmos profissionais em contextos educativos, com crianças em idades inferiores aos três anos de idade.

Além dos aspectos que vimos a salientar, este Decreto-Lei vem, ainda, reforçar outros já evidenciados no Decreto-Lei 240/2001 e nas O.C.E.P.E (M.E/D.E.B, 1997), no domínio da organização curricular, referindo-se às competências da *observação, planificação, acção, avaliação, comunicação e articulação*, explanando cada uma destas fases e reafirmando as competências que são atribuídas aos profissionais deste nível educativo. É também referido que o educador de infância deve mobilizar os conhecimentos e competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo, que integre as áreas de conteúdo as áreas de conteúdo e domínios definidos.

A proclamação destes documentos legais teve um papel relevante no desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, na medida em que, quer os Decretos 240/2001 e 241/2001, quer as O.C.E.P.E (M.E/D.E.B, 1997), destacam a importância da componente reflexiva do educador *para, na e sobre a acção educativa*, como forma de questionar e auto-avaliar as suas práticas. Esta relevância do exercício reflexivo sistemático é o que confere significado às acções e, por isso, fundamenta a adequação ao contexto educativo específico, atribuindo-lhe assim uma exigência do conhecimento dos pressupostos legais e teóricos e das características específicas do contexto de actuação, e dos sujeitos, para se poder assumir como “arquitecto” do seu projecto curricular.

Neste processo de transformação da Educação e Cuidados para a Infância, embora, como já referido, a partir de 1997 a tutela pedagógica tenha passado para o Ministério da Educação, ao longo dos anos, têm sido desenvolvidas estratégias de articulação entre este e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade, assim como a descentralização através da delegação de competências às Direcções Regionais de Educação e aos Centros Regionais de Segurança Social do Ministério do Trabalho e da Solidariedade. Mais recentemente, a publicação do Decreto-Lei 75 de 22 de Abril de 2008, que proclama o regime de autonomia, administração, e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensino Básico e Secundário, veio também contribuir para o processo de descentralização e para uma maior capacidade de resposta das instituições às especificidades dos contextos educativos.

Actualmente, os Ministérios da Educação e do trabalho e da Solidariedade Social partilham responsabilidades nas ações de fiscalização e inspecção, para além das responsabilidades específicas de financiamento, organização e estabelecimento de parcerias, cabendo ao primeiro a responsabilização pela qualidade pedagógica e orientação do desenvolvimento da criança, e ao segundo, a responsabilização pelo apoio social à família, envolvendo, também a componente de apoio à família, com o alargamento de horário e a garantia de actividades extra-curriculares e de refeições.

A oferta de Educação e Cuidados para a Infância para crianças dos 0 aos 3 anos de idade ser tutelada pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

2.3. Prática pedagógica do Educador de Infância

A prática pedagógica dos educadores, devido à natureza da Educação Pré-Escolar, exige dos seus profissionais a elaboração de um currículo ajustado às necessidades do meio e às orientações gerais definidas por Lei.

O perfil do educador de infância está definido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, o educador deve possuir conhecimentos científico-pedagógicos e saber pôlos em prática, tendo em conta o ambiente educativo, os pré-requisitos e as necessidades das crianças. O educador na planificação da sua acção educativa deve ter presente os princípios gerais da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar que alerta para o facto de a educação pré-escolar ser a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família e deve ter, também, em consideração as exigências dos tempos de hoje. Neste sentido, Silva (2002, p.93) diz que “a educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de aprender.” “*Ajuda-me para fazer isto sozinho*” uma expressão muito utilizada na pedagogia de Maria Montessori que diz tudo sobre quando e como devem intervir os educadores, quer nos jogos, quer nas brincadeiras das crianças e em todas as suas atividades. O educador deve valorizar, reforçar, ampliar e estimular experiências que permitam aprendizagens simples que se vão complexificando ao longo dos ciclos de aprendizagem das crianças.

As opções de natureza estratégica e metodológica, assumidas pelo educador, podem alicerçar-se em algumas referências de modo a contribuir para regular essas opções e conferir-lhes mais objetividade. Nesta óptica, Morgado (2001, p.46) sugere estratégias que podem ser ponderadas nas práticas pedagógicas dos educadores, como por exemplo o “respeito e valorização das diferenças individuais bem como da individualização dos próprios ritmos de aprendizagem”, a “valorização das experiências escolares e não escolares anteriores”, a “consideração dos interesses, motivações e necessidades individuais”, a “promoção das interações e das trocas de experiências e saberes”, a “promoção da autonomia, da iniciativa individual e da participação nas responsabilidades da escola”, a “valorização das aquisições e das produções dos alunos”, a definição de um clima favorável aos processos de desenvolvimento pessoal e social” e a “assunção de expectativas positivas face ao desempenho dos alunos e o seu próprio desempenho”.

Na sequência das estratégias acima referidas, o educador pode criar o ambiente e as condições necessárias para o desenvolvimento das crianças, quer sejam em atividades planificadas, quer não sejam. Assim, uma observação atenta do meio pode indicar ao educador pistas para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novas situações que tornem o jogo mais rico e interessante para as crianças, aumentando as suas possibilidades de aprendizagem. Por outro lado, a avaliação da prática educativa é fundamental, pois implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa na educação pré-escolar, tendo em conta o

processo de ensino-aprendizagem das crianças. O educador deve estar atento quando as crianças interagem nas áreas de atividades, apoiando-as, incentivando-as, questionando-as e que a sua presença garanta a consolidação das suas aprendizagens no dia-a-dia.

Como foi referido, o currículo na educação pré-escolar é da competência do educador e é fundamental que o conceba e o desenvolva tendo como linhas orientadoras os documentos oficiais, não esquecendo a intencionalidade educativa que um plano curricular acarreta na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. A elaboração do plano curricular pressupõe que o educador seja capaz de responder adequadamente não só à diversidade do grupo de crianças, mas também que seja um profundo conhecedor das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e utilize estratégias que fundamentem o desenvolvimento do currículo nos processos de ensino e aprendizagem das crianças.

Segundo o (ME/DEB, 1997, p.26) “Planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades”.

Com base no (ME/DEB, 1997, p. 26), “Planear implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. O planeamento do ambiente educativo permite às crianças explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à disposição, proporcionando-lhes interacções diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos. Este planeamento terá em conta as diferentes áreas de conteúdo e a sua articulação, bem como a previsão de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações e as propostas das crianças”.

No referente às orientações para a acção do educador é salientando que “a intencionalidade do processo educativo, que caracteriza a acção profissional do educador, passa por diferentes etapas interligadas que caracteriza a acção profissional do educador, passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando” (ME/DEB, 1997, p.25), nomeadamente: “*observar, planear, agir, avaliar, comunicar, articular.*” Assim, o educador deverá partir da observação de cada criança em particular, e do grupo em geral, como forma de tomar conhecimento das suas capacidades individuais e colectivas e de procurar atender, de forma diferenciada, aos seus conhecimentos prévios, interesses, dificuldades, recolhendo

ainda, todas as informações que considere relevantes sobre o contexto familiar e o meio de proveniência das crianças, para melhor a conhecer.

As informações recolhidas através da observação deverão constituir a base do desenho dos projetos e planificações, para o desenvolvimento de experiências e situações de aprendizagem suficientemente desafiadoras e estimulantes para as crianças no processo educativo. Deste modo, o educador poderá *agir* de acordo com uma perspectiva intencional e perspicaz, integrando as situações imprevistas, mas potenciadoras da transformação e enriquecimento das suas práticas educativas. Neste alinhamento, é fundamental que o educador avalie o seu processo de ação e os seus efeitos, o que implica adquirir consciência da sua ação e dos seus resultados. Esta etapa exige ao educador o desenvolvimento de uma capacidade de reflexão sistemática *sobre a acção, na acção e para a acção*.

O conhecimento que o educador tem sobre a criança, o grupo e a sua evolução, deve ser partilhado com todos os intervenientes do processo educativo, nomeadamente, com os demais elementos da equipa educativa e os encarregados de educação, favorecendo assim um maior conhecimento da criança e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma ação mais adequada às suas características específicas. Esta partilha permite também desenvolver outras etapas relevantes que é a *articulação* dos sistemas que influenciam o desenvolvimento equilibrado da criança, ou seja, o envolvimento e a cooperação com as famílias e outros parceiros.

O trabalho de equipa é de extrema importância no Pré-Escolar pois, segundo o (ME/DEB, 1997, p.41) “Qualquer que seja a modalidade organizacional, trata-se de um contexto que permite o trabalho em equipa dos adultos que, na instituição ou instituições, têm um papel na educação das crianças. As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de ação educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças.

Cabe ao director pedagógico de cada estabelecimento ou estabelecimentos, em colaboração com os educadores, encontrar as formas e os momentos de trabalho em equipa”.

No que diz respeito a relação entre a família e a instituição é igualmente de extrema importância para a educação pré-escolar, e segundo o (ME/DEB, 1997, p.43) “resultante de pais e adultos da instituição serem co-educadores da mesma criança, centra-se em cada criança, passando pela troca de informações sobre o que lhe diz respeito, como está na instituição, qual o seu progresso e os trabalhos que realiza”.

Segundo o (ME/DEB, 1997, p.31) a organização do ambiente educativo é considerada, “suporte do trabalho curricular do educador”. O conceito da organização do ambiente educativo integra a organização do grupo, do espaço e do tempo; a organização do meio físico e das dinâmicas institucionais, e ainda, a organização do estabelecimento de interações com as famílias e outros parceiros educativos.

Em relação a organização da rotina educativa, conforme está referido no (ME/DEB, 1997, p.40) “A sucessão de cada dia ou sessão tem determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo liberdade de propôr modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual”.

As referências temporais são igualmente importantes no Pré-Escolar, podendo ser explorados, segundo o (ME/DEB, 1997, p.40) “as referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento de compreensão do tempo: passado, presente, futuro; contexto diário, semanal, mensal, anual.”

Quanto à organização do espaço, o educador deve refletir sobre a sua funcionalidade, conforme o (ME/DEB, 1997, p.38) referem que “A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as suas potencialidades educativas dos materiais permite que a organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo”.

A organização do espaço permite, segundo o (ME/DEB, 1997, p. 38) desenvolver “o processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado e que participem nessa organização e nas suas decisões sobre as mudanças a realizar. O conhecimento do espaço, dos materiais e das actividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo”.

Ainda referente a organização do espaço deve atender a critérios de qualidade, conforme está ilustrado pelo (ME/DEB, 1997, p.38) “na escolha dos materiais o educador atenderá a critérios tais como variedade, funcionalidade, durabilidade, segurança e valor estético. O aproveitamento de material de desperdício é também uma possibilidade a prever e organizar, com a colaboração dos pais e da comunidade”.

No que refere ao processo de continuidade educativa é função do educador desencadeá-la desde a integração até à saída da Educação Pré-Escolar, através do desenvolvimento de uma ação cooperativa entre profissionais dos níveis de ensino implicados, as crianças e as

famílias, tendo como objetivo facilitar a transição da criança entre diferentes contextos, de forma harmoniosa e sem causar angústia.

A proclamação destes documentos legais teve um papel relevante no desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, na medida em que, quer os Decretos 240/2001 e 241/2001, quer as O.C.E.P.E (M.E./D.E.B, 1997), destacam a importância da componente reflexiva do educador *para, na e sobre a acção educativa*, como forma de questionar e auto-avaliar as suas práticas. Esta relevância do exercício reflexivo sistemático é o que confere significado às ações e, por isso, fundamenta a adequação ao contexto educativo específico, atribuindo-lhe assim uma exigência do conhecimento dos pressupostos legais e teóricos e das características específicas do contexto de actuação, e dos sujeitos, para se poder assumir como “arquitecto” do seu projeto curricular.

Tal como a própria designação indica as O.C.E.P.E (M.E./D.E.B,1997), são um referente para o educador de infância, permitindo a cada profissional a construção do seu Projecto Curricular, de acordo com as singularidades dos contextos dos sujeitos, crianças, e com os quais interatuam. Assim, o documento organizado em duas partes distintas: *Princípios Gerais*, que referem o princípio geral e os objectivos pedagógicos supracitados, os fundamentos e organização das orientações globais para o educador; e *Intervenção Educativa*, que compreende a organização do ambiente educativo, a definição das áreas de conteúdo e as considerações sobre a continuidade educativa.

Os nove objetivos gerais pedagógicos que decorrem do princípio enunciado, centram-se, essencialmente, na defesa de igualdade de oportunidades e na promoção do desenvolvimento integrado e integral da criança. Após uma análise dos objetivos, pode concluir-se que estes procuram orientar práticas sustentadas em princípios pedagógicos e deontológicos que não negligenciam as especificidades desenvolvimentais, familiares e sociais das crianças, que incentivam a participação ativa da criança na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, e o envolvimento das famílias e comunidade nas instituições educativas.

Em termos gerais, as O.C.E.P.E (M.E./D.E.B,1997) procuram salvaguardar a criação das condições consideradas necessárias que permitam a todas as crianças iniciar um processo de educação que continuará ao longo da vida, usufruir da igualdade de oportunidades e desenvolver competências de aprendizagem – aprender a aprender.

Para tal, é fundamental que a ação do educador sustente numa pedagogia organizada e estruturada, baseada no estabelecimento de interações de qualidade e no desenvolvimento da dimensão colaborativa. Além desses aspectos, são também privilegiadas as componentes

lúdica e experimental, que visam responder adequadamente a todas as crianças, através da adopção de uma pedagogia diferenciada, inclusiva e intencional, que respeite e se adeque à singularidade de cada criança, enquanto sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento.

Ainda no concernente a relação educadora/criança, o (ME/DEB, 1997, p.37), referem que “a participação no grupo permite também à criança confrontar-se com opiniões e posições diferentes das suas, experimentar situações de conflito. O educador apoiará as tentativas de negociação e resolução de conflitos, favorecendo ainda oportunidades de colaboração”.

Assim, o processo de ensino aprendizagem parte dos conhecimentos prévios e cultura das crianças, assentando numa perspectiva da construção articulada do saber, sustentando-se numa abordagem pedagógica inter e multidisciplinar, integrada e integradora das áreas de conteúdo como “âmbitos de saber (...) que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber-fazer” (M.E./D.E.B, 1997, p.14).

Para o contexto da Educação de Infância em Portugal, estão definidas três grandes áreas de conteúdo: Área de Formação Social e Pessoal, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo.

A Área de Expressão e Comunicação comporta três domínios, nomeadamente: Expressão Motora, Dramática, Plástica e Musical; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e Matemática.

Conforme referido pelo (ME/DEB, 1997, p. 64) “ A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de expressão musical. Cantar é uma atividade habitual na educação pré-escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo”. Por outro lado conforme referido pelo (ME/DEB, 1997, p. 64) “Trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original”.

Embora todas as áreas de conteúdo se articulem e sejam transversais no processo de desenvolvimento da criança, a Formação Social e Pessoal assume um papel muito relevante no processo educativo, na medida em que é considerada como a mais transversal e integradora de todo o processo educativo (M.E./D.E.B,1997). Através da Área de Expressão e Comunicação procura-se proporcionar a todas as crianças a apropriação de diversas formas de experimentação e de formas de expressão, que favoreçam a sua comunicação, através da vivência de um processo intencional, rico em situações educativas diversificadas e

progressivamente mais complexas. Esta é a área de conteúdo, por excelência, que contempla domínios. Esta apropriação não pretende isolar os outros domínios da aprendizagem, mas refletir a sua especificidade pedagógica numa perspectiva de acção integrada.

A Área do Conhecimento do Mundo constitui uma forma pedagógica básica para transformar os saberes prévios sobre os fenómenos do quotidiano em saberes estruturados através de estratégias que conduzam a um pensamento mais refletido sobre as observações e experiências, para sensibilizar para o rigor e metodologias científicas, para a geografia, para a história e cultura, entre outros aspetos. Tal como em outras áreas, propõe-se como ponto de partida a curiosidade natural das crianças e o seu questionamento acerca dos porquês que conduzirá à criação de oportunidades de observação, experimentação e levantamento de hipóteses explicativas, de fazer descobertas, construir saberes, quando o educador intencionalmente usa estratégias direccionadas para esses objetivos.

Tal como refere Guerra (1997, p.168), os fenómenos da interculturalidade exigem, por um lado, o “reconhecimento da existência de entidades culturais distintas e de diferentes culturas de grupo no seio (...) da mesma Nação, e que se abrigam sobre a mesma legitimidade política”.

Os documentos legais e Declarações ora analisadas, evidenciam essa busca que procura uniformizar a igualdade de oportunidades no acesso a uma Educação de qualidade, entre outras necessidades básicas enunciadas também nas Declarações dos Direitos do Homem (1948), dos Direitos da Criança (1959) e da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989).

Assim, e de acordo com Oueillet (1991, citado por Gomes, 1997, p.174) é necessário actuar através de uma pedagogia intercultural que reconheça a “cultura como um instrumento de relação” e não como um conceito a ser definido e trabalhado de forma conceptual e abstracta, centrado na sua definição e teorização.

Em termos educacionais, esta perspectiva exige uma conscientização do educador para o seu papel, dadas as repercussões que a sua própria identidade cultural pode exercer na acção pedagógica que desenvolve.

Exige-se sim, uma maior compreensão das diferentes culturas nas sociedades modernas; competências de comunicação entre indivíduos de culturas diferentes; atitudes adequadas aos contextos culturais em presença e, ainda competências para interagir socialmente de acordo com a sua identidade própria, sustentada no reconhecimento de pertença à Humanidade.

No que concerne a relação instituição/famílias, o educador deverá tomar em linha de conta, a relação educadora-famílias. Esta relação é fundamental e deverá ser incentivada conforme se

constata no (ME/DEB, 1997, p.88) “ O contacto com o ambiente familiar da criança possibilita compreendê-la e acolhê-la de forma individualizada, mas é também importante para os pais cujas preocupações são aceites de um modo compreensivo, visto que também eles podem sofrer com a separação da criança. Permite aos pais criar maior confiança no contexto de educação pré-escolar, também por vezes, para eles desconhecido. Esta relação inicial será a base de uma comunicação e colaboração a continuar e a aprofundar durante o tempo que a criança frequenta o estabelecimento de educação pré-escolar”.

O quadro que abaixo se segue, diz respeito aos Objetivos Pedagógicos enunciados nas O.C.E.P.E (ME/DEB, 1997, pp.15 e 16), que servem de elementos a ser tomadas em linha de conta pelos educadores de infância, pois visam orientar todas as suas práticas educativas.

QUADRO Nº. 1

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">a) <i>Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;</i>b) <i>Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</i>c) <i>Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;</i>d) <i>Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características, no respeito pelas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;</i>e) <i>Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;</i>f) <i>Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;</i>g) <i>Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;</i>h) <i>Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;</i>i) <i>Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.</i> |
|--|

2.4. O Professor Reflexivo

O poder da reflexão sobre a prática como incentivo de melhores práticas tem vindo a ser defendido por diversos autores (Dewey 1933; Kemmis, 1985; Schon, 1983, 1987, Zeichner 1993). Também em Portugal, têm sido realizados estudos, onde apontam para a importância das práticas reflexivas na educação, destacando-se um papel importante a diversos autores (Alarcão, 1996; Serrazina, 1998).

Entender a ideia de ensino reflexivo implica procurar as suas raízes no pensamento sobre a educação. As investigações em torno da prática reflexiva têm vindo a aumentar nos últimos anos, contribuindo para a clarificação de conceitos e proporcionando um modelo de fundamentação do processo de ensino, contrapondo-se, assim, a uma visão tecnicista da prática profissional.

Neste contexto, merece ser problematizada a tendência para se dizer que qualquer pensamento sobre a prática é reflexiva. Assumir essa ideia, leva a encerrar a discussão em torno das características e dos princípios subjacentes ao ensino reflexivo e, deste modo, não se questiona a importância do processo reflexivo na inovação em educação. É, pois, necessário que o termo não seja absorvido, nem desvalorizado mas que, em vez disso, seja discutido e clarificado.

O movimento das práticas reflexivas tem-se desenvolvido à volta do conceito de reflexão que foi, e continua a ser, objeto de estudo por parte de autores de diversas áreas.

Para além do substantivo reflexão, o correspondente adjetivo – reflexivo- adquiriu um grande protagonismo na educação. Assim, termos como ‘pensamento reflexivo’ (Dewey), ‘ensino reflexivo’ (Zeichner), ‘aprendizagem reflexiva’ (Fosnot), ‘praticantes reflexivos’ (Schon) e ‘práticas reflexivas’ (Jaworski) aparecem frequentemente associados à investigação sobre as práticas dos professores.

Dizer que o professor se deve envolver na reflexão sobre a sua prática não é novo. John Dewey, pedagogo, filósofo e psicólogo norte americano, defendeu a importância do pensamento reflexivo e escreveu extensivamente o papel da reflexão nos seus livros *How we think* (1910, 1933) e *Logic: The theory of inquiry* (1938).

Pimenta (2002, p.35) ressalta que a atribuição de um papel central ao professor e à sua formação – um importante componente das propostas de Schon – foi uma ideia que arrebatou legiões de simpatizantes, em especial nas partes da Europa que reerguem suas instituições

democráticas após anos de regimes ditatoriais (caso da Espanha e de Portugal em meados de 1980).

Os artigos reunidos por Nóvoa seriam uma síntese e um indicador da busca de caminhos que permitissem encontrar respostas a questões que se impunham com força nesses países, como a exclusão social e a excessiva burocracia dos sistemas educativos.

Segundo Geraldi, Messias e Guerra (1998, p.247), deve-se a John Dewey, a criação do termo “prática reflexiva”. Dewey preocupava-se com a concepção rotineira do ato de ensinar, que à sua época, começo do século XX, era dominado por relações de tradição e autoridade, obediência e submissão.

O (M.E/D.E.B, 1997, p.93) também referenciam a componente reflexiva realizada pelo educador, no qual referem que a intencionalidade educativa pressupõe que este “reflita sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças, e ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. Esta reflexão é anterior à de a adequar às propostas das crianças e de responder a situações imprevistas; realiza-se depois da acção, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos”.

De acordo com o pressuposto anterior, a ação da equipa educativa deve ter por base quadros conceptuais que garantam a sua qualidade científica e pedagógica, junto das crianças e da comunidade com quem interatua.

2.5. Investigações Autobiográficas de Professores

O objeto de estudo é o individuo, na sua singularidade. “Tem seu uso intensificado na década de 80 do século XX, com o objetivo de renovar, metodologicamente, a pesquisa em ciências humanas, contrapondo-se ao paradigma dominante, que tem como pilares a objetividade e a intencionalidade nomotética” (Ferraroti, 1988, p.19; Olinda, 2008, p.93). Essa oposição evidencia-se na medida em que a construção da experiência centra-se na singularidade/subjetividade do sujeito e na proximidade entre pesquisador e sujeito da pesquisa.

Para Nóvoa, um importante teórico dos estudos autobiográficos ou histórias de vida, a produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os pares. Para este teórico desta abordagem, a escola é o locus privilegiado onde acontece o processo de formação e autoformação. É nesta medida que um processo de formação continuada eficaz pode ocorrer, ou seja, na junção entre a figura do professor como

agente do processo de formação e a escola como local onde esta formação acontece. Conforme Nóvoa (2003):

“a preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica. Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação”.

Na história da vida de um professor, marcada fortemente pela subjetividade, subjaz a noção de sociedade, de coletivo. Mesmo o professor sendo uma pessoa, com características próprias e individuais, as suas relações sociais transformam a sua história na história dos outros e a história dos outros dentro da sua própria história. Burnier et al. (2007, p.347) afirma que “a imagem que o professor contrói de si mesmo e perante a sociedade faz parte do processo constitutivo de sua identidade profissional”.

Goodson (2000, p.67) entende que o estudo das histórias de vida dos professores tanto para a análise do currículo como da escolaridade é essencialmente importante. Este autor afirma que é preciso “assegurar que a voz do professor seja ouvida, ouvida em voz alta e ouvida articuladamente.” O que significa ouvir a voz do professor? Segundo Goodson (2000, p.71), ouvir a voz do professor é de grande interesse quando os professores falam do seu trabalho. O que ele se surpreende com as pesquisas educacionais é que os investigadores, durante muito tempo, tenham considerado as narrativas dos professores como dados irrelevantes. Não resta dúvida de que a objetividade científica, tradicional, mecânica tem contribuído para que a subjetividade não seja considerada elemento essencial na pesquisa. Por outro lado, a pesquisa educacional, nos últimos anos, buscou a experiência do professor, com fortes marcas de subjetividade, como um trajeto possível para se chegar à formação do professor, tanto como pessoa ou como profissional. Conforme Goodson (2000, p.73) “As experiências de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes-chave da pessoa que somos, do nosso sentido do eu. De acordo com o ‘quanto’ investimos o nosso ‘eu’ no nosso ensino, na nossa experiência e no nosso ambiente sociocultural, assim concebemos a nossa prática”.

As histórias de vida dos professores têm-se constituído atualmente em matéria estudada não apenas pela educação, mas pela psicologia, pelas ciências sociais, pela história, entre outras ciências. Isso mostra que o método autobiográfico ou as histórias de vida ganhou status de cientificidade. É importante esclarecer que o método autobiográfico e histórias de vida têm algo em comum, pois são relatos de vida, experiências acumuladas no dia-a-dia profissional. No entanto, diferem-se na forma. Para Bello (2002, p.31), as autobiografias são escritas,

enquanto que as histórias de vida são narrativas orais. De acordo com esse mesmo autor, as autobiografias nunca têm fim, porque a história de vida de uma pessoa se amplia até o infinito e pode ser sempre contada de várias maneiras, sofrendo novas interpretações. Já as histórias de vida apresentam marcadores, que são pontos de inflexão, momentos críticos, situações, que dão sentido e coerência à vida e que devem ser analisados pelo interlocutor. Conforme Bello (2002, p.32) “Dar sentido sentido à vida é um dos projetos típicos de uma história de vida e isso acaba com a morte”.

O presente estudo, tem como principal objetivo descrever as reflexões do educador de infância e impato destas reflexões na sua prática educativa.

CAPÍTULO III MÉTODO

A natureza do estudo aconselha o método *autobiográfico*, no qual o objeto de estudo é o indivíduo, na sua singularidade.

Para Nóvoa, um importante teórico dos estudos autobiográficos ou histórias de vida, a produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os pares. Para este teórico desta abordagem, a escola é o *locus* privilegiado onde acontece o processo de formação e autoformação. É nesta medida que um processo de formação continuada eficaz pode ocorrer, ou seja, na junção entre a figura do professor como agente do processo de formação e a escola como local onde esta formação acontece. Conforme Nóvoa (2003):

“a preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica. Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação”.

O Método utilizado, foi *qualitativo*, no qual, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Este tipo de investigação é indutivo e descritivo, na medida em que o investigador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados.

Os investigadores trabalham através destes métodos, com a subjetividade, com as possibilidades quase infinitas de exploração que a riqueza dos detalhes pode proporcionar.

A recolha de dados através da observação direta é, nas palavras de Quivy e Champenhoudt (2005, p.164) “aquela que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados”.

Através da observação é possível produzir uma descrição que seja adequada à análise que se pretende realizar na investigação. As etapas observação-descrição-análise, nem sempre são lineares, mas compete à investigadora, através da observação estruturada obter dados para uma descrição satisfatória na fase da análise, tendo em conta os objetivos.

3.1. Participantes

Dado tratar-se de um estudo autobiográfico, a participante central é a própria investigadora. No entanto, a investigadora no seu estudo, teve a participação de vários elementos da comunidade educativa na qual exerce as suas funções profissionais.

Deste modo, a comunidade educativa, foi constituída pelos seguintes participantes:

- 1 Diretor da instituição;
- 18 Crianças;
- 2 Educadoras de Infância;
- 6 Auxiliares de acção educativa;
- 1 Cozinheira;
- 2 Estagiárias do Curso de Ação Educativa;
- Famílias;
- Outros elementos da Comunidade Educativa.

3.1.1 Representação Esquemática do Percurso Pessoal, Escolar, Académico e Profissional do Participante Central do Estudo (Síntese)

Tratando-se de um estudo autobiográfico, considerou-se pertinente elaborar uma representação esquemática, no qual se refere os principais factos pessoais e profissionais da autora do estudo.

1973- Nascimento da autora do estudo, Maputo, Moçambique.

1978- Ingresso no Jardim de Infância “As irmãzinhas” (Instituição de cariz religioso) Maputo, Moçambique.

1982- Imigração para Dar es Salaam, Tanzânia (no âmbito do reagrupamento familiar, com intuito de acompanhar os pais para uma missão diplomática).

1983- Imigração para Lusaka, Zâmbia (no âmbito do reagrupamento familiar, com intuito de acompanhar os pais para uma missão diplomática).

1986- Regresso à Maputo, Moçambique.

1989- Migrações internas (de Maputo para a Zambézia, no âmbito acompanhamento ao irmão mais velho, na sua 1ª missão de trabalho).

1991- 1ª viagem à Portugal, no âmbito das Férias Jovens em Portugal (Viseu), organizado pelo Instituto de Juventude de Portugal.

1991- Conclusão do 11º Ano (Fim do então ensino Pré-universitário) - Maputo, Moçambique).

1994- Imigração académica para Portugal.

1994- 12º Ano, Viseu, Portugal.

1995- Ingresso na Escola Superior de Educação de Coimbra, Portugal (Curso de Educação Pré-Escolar).

1999- Conclusão da Licenciatura em Educação Pré-Escolar.

1999 – Estágio profissional, IPSS, Coimbra, Portugal.

2000- Regresso à Maputo, Moçambique.

2001- 1º Emprego em Maputo, Moçambique, Federação Mundial Luterana (LWF): Desempenho de funções de coordenadora de um projeto de Educação e Saúde para as Mulheres.

2001- 2º Emprego: Educadora de Infância, Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Maputo (EPM-CELP).

2003- Casamento e nascimento da filha.

2006- Emprego no Instituto Médio Politécnico de Maputo, Moçambique (Docente no Curso Técnico Médio de Educação de Infância, no período pós-laboral).

2008- Divórcio.

2008- Rescisão dos contratos de trabalho na EPM-CELP, e no IMEP.

- Imigração académica para Portugal.

2009- Ingresso no mestrado na UNL-FCSH

2011- Emprego na Instituição em estudo, até ao presente.

- Nomeação para o cargo de diretora pedagógica da instituição, funções que autora encontra-se a desempenhar até o presente.

3.1.2. Caracterização do Grupo da Sala de Atividades da Autora do Estudo

Neste estudo, participaram 18 (dezoito) crianças de uma Instituição, no Distrito de Lisboa, Concelho de Sintra, de ambos os sexos, 10 (dez) do sexo feminino e 8 (oito) do sexo masculino (vide gráfico N° 1).

15 das crianças nascidas em 2008, portanto, completam os 4 anos até o dia 31 de Dezembro de 2012. No entanto, existem 3 crianças nascidas em 2009, completam 3 anos até 31 de Dezembro de 2012, o que torna o grupo heterogêneo em termos de idade e não estando adequadamente integradas no grupo, visto que são crianças em idade de Creche (Vide gráfico N° 2).

O grupo de crianças é de origem multicultural, conforme poderá se verificar no quadro N° 4.

Gráfico 1- Percentagem de crianças de acordo com o sexo

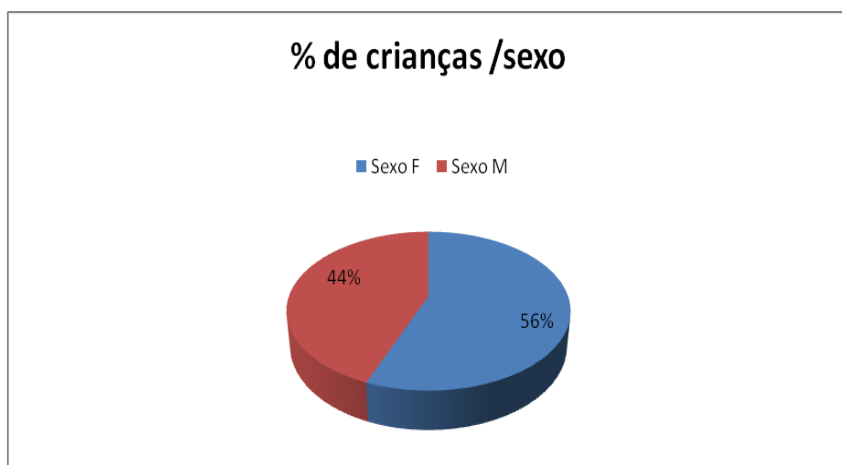
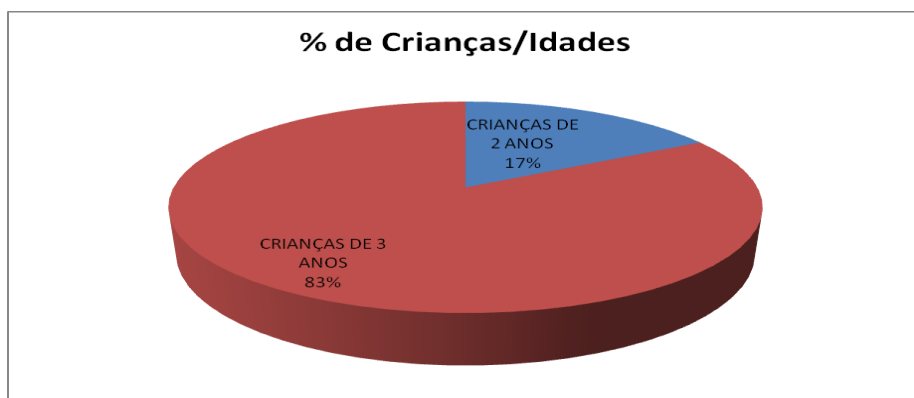


Gráfico 2- Percentagem de crianças de acordo com a idade



Quadro 2 – Percentagem de crianças conforme as origens

Legenda:

ORIGENS				
PORTUGAL		7		39%
MOÇAMBIQUE		1		6%
ANGOLA		1		6%
GUINÉ BISSAU		1		6%
BRASIL		2		11%
CABO VERDE		6		33%

3.1.3. Caracterização da Instituição

A Instituição em estudo, localiza-se no Distrito de Lisboa, Concelho de Sintra, Freguesia do Cacém. Acolhe crianças desde os 4 meses até aos 15 anos de idade.

Possui as seguintes valências: Berçário; Creche; Jardim de Infância; CAF e ATL.

Possui um horário prolongado de funcionamento, das 7h da manhã às 20h, de modo a poder assegurar as crianças cujas famílias trabalham distante e possuem horários prolongados de trabalho.

Outro aspeto de destacar da instituição, e que é favorável para o meio no qual está inserido, é o facto de funcionar durante todo o ano, encerrando apenas aos fins de semanas, feriados, véspera de Natal e véspera de Passagem de Ano, de modo a assegurar a prestação de serviços às crianças, cujos encarregados de educação, trabalham 12 meses/ano (isto deve-se ao facto dos E.E possuírem vários empregos, como fontes de rendimento, e por conseguinte não conseguirem fazer férias durante todo o ano). Deste modo o currículo seguido é pedagógico e assistencial, pois assegura os prolongamentos de horários.

A instituição possui poucos recursos materiais e financeiros, subsistindo com fundos próprios, através do valor das propinas. Os valores das propinas são baixos, devido ao contexto no qual está inserido.

Com base nas medidas de segurança exigidas por lei, a instituição possui vários extintores, em caso de incêndio.

3.1.3.1. Breve historial da instituição

A instituição foi inaugurada a 5 de Outubro de 1979. É uma instituição particular com fins lucrativos. É de carácter familiar, visto que tem sido passada de geração em geração. Inicialmente foi uma sociedade limitada, com dois sócios. Em 2004, um dos sócios comprou a totalidade, passando a ser uma sociedade unipessoal e limitada.

3.1.3.2. Caracterização física da instituição

Este estabelecimento educativo não foi construído de raiz, mas adaptado para este fim. Está situado no rés-do-chão de 2 prédios contíguos, tendo sido feita uma abertura entre os mesmos, de forma a permitir a acessibilidade e a tornar a instituição mais ampla. Foram adquiridos 4 apartamentos contíguos e adaptados os espaços. A instituição funciona num edifício com 3 andares, ocupando para este fim apenas, as respetivas caves (semi-caves, pois têm luz natural) e os rés do chão, como espaços do estabelecimento em estudo.

Encontram-se num estado de alguma degradação física, iniciando-se agora um conjunto de obras (já em curso) , no entanto estão bem expostas ao sol e com muita luz natural.

O piso de baixo possui:

- 1 pequeno átrio de entrada (local de acesso das crianças e do pessoal da instituição. As famílias tem acesso diário a este espaço). Neste átrio está afixada a seguinte informação:

-Informações gerais/circulares; registos das atividades diárias e o PAA; ementa semanal; exposição dos trabalhos elaborados pelas crianças.

- 1 salão polivalente (espaço bastante amplo, o soalho é do tipo oleado, sendo o chão seguro). O salão polivalente serve para a realização de atividades de expressão físico-motora, e exploração livre durante o período de inverno e chuvoso (visto que o espaço exterior fica desconfortável na época chuvosa e dias bastante frios);
- 1 sala de isolamento social que foi criada pela existência da pandemia da Gripe A, tendo sido recomendado pelo Ministério da Saúde. No entanto já não existe esta obrigatoriedade. Atualmente foi transformada como espaço para arrumos;
- 2 instalações sanitárias (1 está a ser recuperada);
- 3 salas (1 das salas funciona como sala do ATL);
- 1 cozinha;
- 1 corredor entre o salão polivalente e a sala do ATL. Neste corredor existe uma mesa de apoio e uma estante. Na estante existe uma aparelhagem sonora, com amplificador e microfone. Existem altifalantes espalhados pela instituição. Este aparelho serve para chamar as crianças a hora da saída e tornar o processo de entrega das crianças as famílias, mais célere e mais personalizado.

Escadaria:

Entre o piso de cima e o piso de baixo existe uma escadaria, de acesso entre os dois pisos.

Piso de cima:

É constituído por 4 apartamentos, organizados da seguinte maneira:

- 1 sala de descanso do pessoal;
- 1 sala de apoio a sala principal de ATL;
- 1 gabinete do diretor;
- 1 corredor comprido (telemóvel da instituição e um quadro branco para os recados internos);

1 cozinha;

5 salas de atividades (o CR2 e CR3, utilizam dois espaços distintos. Uma para a realização de atividades, servindo igualmente de refeitório e outra onde estão organizadas as áreas/cantinhos);

1 espaço para o berçário (esta valência possui alguma independência em relação as restantes valências, possuindo uma porta que sub-divide das restantes áreas. Possui 1 sala de atividades, 1 sala de repouso, 1 sala de início a marcha, 1 fraldário e 1 copa);

5 instalações sanitárias (sendo 4 para a utilização das crianças e 1 dos adultos).

Espaço exterior

O espaço exterior é um jardim do prédio, que serve de recreio. Este espaço foi concedido pela junta de freguesia do Cacém. A instituição não tem exclusividade de utilização, podendo todas as crianças do meio envolvente usufruir simultaneamente do espaço. Este jardim, não possui equipamento fixo, tem uma vedação de arrame, e um portão. O chão está coberto de relva. A limpeza e manutenção do espaço é da responsabilidade da junta de freguesia. O espaço exterior tem cerca 100m².

3.1.3.3. Caracterização das Crianças da Instituição

O universo de crianças da instituição é de 79 (vide dados discriminados no quadro Nr. 3).

Existem crianças de origem Portuguesa, Moçambicana, Brasileira, Cabo-verdiana, São-Tomense e Guinense. É uma instituição multicultural, no entanto a maior parte das crianças possuem nacionalidade portuguesa por naturalização.

A instituição é inclusiva. Atualmente existe uma criança com NEE (deficiente motora).

Apesar de ser uma instituição inclusiva, não reúne condições para a locomoção de crianças com deficiência motora. Não possui rampas ou elevador. A criança com deficiência motora é transportada ao colo.

O uso da bata é de carácter obrigatório para todas as valências, com a exceção do ATL, que não veste bata.

Quadro 2- Dados relativos ao número de crianças/sala

Designação das salas	Valências	Nº de Crianças
CR1	Berçário	12
CR2	Creche	17
CR3	Jardim de Infância	18
CR4	CAF	13
ATL	ATL	19
Total de crianças na instituição:		79

Observações: Dados referentes a 31/12/2011.

3.1.1.4. Recursos Humanos da instituição

Quadro 3 – Dados referentes aos Recursos Humanos da instituição

Diretor	Educadoras de Infância	Auxiliares de Acção Educativa	Cozinheira
1	3*	6	1

Observações: Dados referentes a 31/12/2011.

-* A educadora do CR2 desempenha igualmente as funções de coordenadora da Creche e do Berçário.

-*A educadora do CR3 desempenha igualmente as funções de coordenadora pedagógica da instituição.

-* A educadora do CR4 desempenha igualmente as funções de coordenadora do ATL.

3.2. Caracterização da Sala de Atividades em da Autora do Estudo

A sala em estudo está sub-dividida em 3 salas, estando 2 independentes (divididas por paredes e um corredor entre elas) , que designo por: Atividade 1, Atividade 2, Atividade 3.

Atividade 1: A sala de atividades 1, possui as seguintes dimensões: 20m², não possuindo as dimensões exigidas por lei (2m quadrados por criança). Esta sala é multi-usos e polivalente, na medida é que em alguns momentos serve para a realização de atividades e noutros serve como refeitório.

Na vertente de sala de atividades, está disponível ao longo do ano para a realização de actividades livres ou orientadas onde as crianças adquirirem competências motoras finas progressivas de expressão plástica (desenhos, pintura, modelagem, recorte, colagem, rasgagem...).

Os materiais encontram-se ordenados e etiquetados de maneira a permitir uma maior organização da sala. No início do ano letivo, o material adequado para as várias crianças era limitado, mas ao longo do ano foi-se apetrechando a sala com mais material. Todos os materiais estão acessíveis às crianças seja nas atividades orientadas ou livres. Mas uma lacuna nesta sala é a existência de poucos objetos que reflitam diferentes culturas e ambientes, o que não desenvolve a consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências. A variedade de materiais existentes dá à criança oportunidade de trabalhar aos vários níveis do seu desenvolvimento.

Esta sala possui o seguinte equipamento: 2 painéis de cortiça (1 em cada parede, ocupando, duas paredes da sala), 1 quadro de ardósia, 1 estante de alumínio, 1 baú, 1 estante de madeira, 4 mesas em semi-círculo, 1 mesa rectangular, 18 cadeiras, 1 mesa de apoio (para as horas das refeições), 1 lâmpada fluorescente, 1 janela, com estores e cortinas. O chão é oleado. Tem uma cancela, como medida de segurança.

Materiais: Possui alguns objetos reais do quotidiano (folhas de árvores, paus, areia..) devidamente etiquetados, visíveis e de fácil acesso às crianças desenvolvendo desse modo a sua autonomia.

Ao nível de expressão plástica, possui os seguintes materiais: tintas, pincéis, esponjas, plasticina, giz, lápis de cor, marcadores finos, marcadores grossos, colas (de madeira, stick, cola de madeira, fita cola), tesouras, resmas de papel A3, resmas de papel A4, cartolinas, papel crepe, papel celofane, papel de lustro, papel autocolante, purpurinas.

Materiais reciclados: canudos de papel higiênico, revistas, jornais, caixas de cereais, pacotes de sumo e de leite, caixas diversas, copos de iogurtes, frascos diversos.

Atividade 2: A sala de atividades 2 possui as seguintes dimensões: 15m², não obedecendo as dimensões exigidas por lei. Esta sala está organizada por áreas (centros de interesse). Estas áreas são importantes, pois permitem à criança a experimentação de vários papéis sociais e atitudes.

Organização do Espaço

Com vista a permitir que a criança se organize e adquira progressiva autonomia pessoal e social é vital que o ambiente do Jardim de Infância seja acolhedor, alegre e organizado de forma clara e estável permitindo que esta se sinta segura e feliz.

A organização do espaço e materiais da sala também assumirá um carácter flexível e estruturar-se-á de acordo com as necessidades e evolução do grupo, pelo que poderá sofrer modificações ao longo do ano letivo.

No início do ano letivo, a sala divide-se em diferentes centros de interesse (áreas), neste caso com base numa organização, com base no modelo curricular *High Scope*, que pretendem ser espaços desafiantes e adequados a crianças em idade pré-escolar. A sala está organizada em 4 áreas: Área de grande grupo; Área da casinha das bonecas/área do faz de conta; Área da garagem; Área das contruções.

Área de grande grupo- Caraterização: É um local de reunião, onde todos se sentam em roda ou semi-círculo para partilhar vivências, contar histórias, cantar, realizar alguns jogos, sendo este também local onde se programa todo o trabalho que se pretende realizar ao longo do dia, planifica-se com o grupo, preenchem-se os quadros de gestão do grupo, fazem-se avaliações através de registos verbais orais ou outros. Não é um espaço exclusivo para a realização de atividades de grande grupo, visto que as crianças utilizam em momentos de atividades livres individuais, em pares ou em pequenos grupos.

Materiais: 7 almofadas, Instrumentos de apoio/quadros (quadro do tempo, calendário semanal, calendário mensal, calendário de aniversários, quadro das estações do ano, quadro das canções do dia), 2 painéis de parede.

Área do Jogo Simbólico - Caraterização: Esta área inclui a “casinha das bonecas”, no qual desenvolvem-se essencialmente os jogos de imitação. Nesta área pode-se representar e imitar cenas da vida familiar e imaginar como é o mundo dos adultos. Trabalha-se em conjunto e desempenham-se papéis. No que concerne à área da casa, possui um espaço para a cozinha, quarto e casa de banho, e está apetrechada com materiais apelativos (poucos) e em tamanho adaptado à idade das crianças.

Materiais: 1 fogão, 1 micro-ondas, 7 bonecas, 1 tapete circular, 1 tábua de engomar e ferro, Loiça: 2 tachos com tampas, 6 pratos, talheres.

Animais: leões, ursos, cães, zebras (todos os animais de pelúcia).

Área de Construções - Caracterização: Nesta área a criança experimenta construções a três dimensões, realiza atividades de iniciação à matemática, raciocínio lógico-matemático, que implicam comparações e seriações, sequências, alternativas, tamanhos, peso, forma, cor. Permite ainda desenvolver a linguagem oral criança/ criança, criança/adultos. Experimenta materiais que promovem noções de lateralidade, faz atividades de experimentação de noções espaciais. **Materiais:** 1 caixa com legos de várias cores e tamanhos.

Área da Garagem - Caracterização: É constituída por um tapete com percursos, levando às crianças a reproduzir situações do seu quotidiano e a desenvolver algumas regras de convivência social e segurança rodoviária.

Materiais: 1 tapete/pista de carros, 1 garagem, 8 carros de diferentes tipos, tamanhos e cores, 1 comboio, 1 barco.

Outros materiais de apoio existentes na sala: 1 caixa com livros infantis diversos; 1 aparelhagem com leitor de cd; Cds de músicas infantis.

Atividade 3

Este espaço possui as seguintes dimensões: 11m². Serve como espaço de higiene.

Materiais: 1 fraldário, 1 estante com garrafas de água, 2 painéis de cortiça (afixados nas paredes).

Instalações sanitárias: As instalações sanitárias são privativas e localizadas dentro da sala de atividades 2. **Equipamento:** 1 sanita grande, 2 sanitas adequadas a faixa etária (1 avariada), 3 lavatórios adequados a idade, 2 redutores de sanitas, 1 balde do lixo, 1 polibã, 1 jogo de piaça, 1 toalha turca para a higiene das mãos das crianças, Rolos de papel higiénico.

3.2.1. Caracterização do Meio envolvente

A informação referente a caracterização do meio envolvente, foi recolhida com base em conversa informal com o diretor da instituição.

A instituição situa-se ao lado da escola EB1 do Cacém, frente a um Centro Comercial cuja particularidade digna de registo, é o facto de o mesmo, ter sido o primeiro shopping a ser concebido em Portugal, com direito a divulgação massiva, nos órgãos de comunicação social da época (TV, Radio e imprensa escrita). Este shopping tornou a zona onde se insere a instituição, atractiva em todas as vertentes (anos 80), trazendo para o seu parque habitacional

uma geração de Pais e famílias das crianças a frequentar a instituição, de classe média, em termos culturais, sociais e económicos.

A classe social supracitada, era exigente, quanto às questões formativas, dos filhos e atedendo à conjuntura socio-económica da época, surge esta instituição, de carácter estritamente privada, com um sucesso impar, cumprindo e ultrapassando todas as exigências regulamentadas e que até hoje se tem mantido com pequenas alterações. A maioria dos clientes da época eram filhos de uma classe trabalhadora, essencialmente constituída por médicos, professores, advogados, enfermeiros, bancários, jornalistas, artistas de renome, funcionários públicos, etc.

Torna-se relevante registar que nos últimos dez anos (após a integração efetiva de Portugal na União Europeia), e devido a um conjunto de alterações políticas e sociais, em especial as relacionadas com o emprego, acessibilidades, formação, descentralização de empresas, acessos a crédito, etc, levou a que os moradores “fundadores” do bairro em que se insere a instituição procurassem novos lugares com ofertas melhoradas no que concerne a qualidade habitacional (acabamentos, materiais, localizações mais privilegiadas, etc), deixando estas antigas preferências a novos moradores, em especial a pessoas imigrantes, maioritariamente oriundas de países de expressão portuguesa. Foram dadas escolhas profissionais como oportunidade a uma nova geração de imigrantes, muitos deles refugiados de guerras fratricidas com as consequências psico-sociais que as mesmas envolvem. Visto que, alguns eram refugiados pode-se, constatar uma profunda alteração no quadro social do Cacém e que deu origem a uma substituição de classes sociais, tornando-se a zona atractiva para uma classe de novos emigrantes , inserida num contexto muito multicultural.

Conforme se pode verificar com a informação fornecida a partir dos elementos internos da instituição nomeadamente, no que diz respeito ao item , profissões, podemos constatar que o quadro sócio-profissional onde se enquadram os encarregados de educação das crianças denota-se uma queda em especial por profissionais liberais da construção civil nas suas mais variadas vertintes, as empregadas domésticas, algumas fabris.

A generalizada dos E.E atingiu a escolaridade mínima obrigatória, e alguns no novo quadro das Novas Oportunidades, possuindo a esmagadora maioria um baixo nível de escolaridade. O nível sócio-económico das famílias, atualmente é baixo.

3.2.2. INSTRUMENTOS

Este método compreendeu uma técnica fundamental: O registo diário (narrações) da autora do estudo, que serviram para validar os dados (Anexo nr. 2). Como técnicas complementares, consignou-se com base em conversas formais e informais, com os elementos da comunidade educativa.

As narrativas consistiu no diário pessoal da investigadora. O diário contém as reflexões realizadas ao longo do trabalho. É um lugar onde a investigadora apresentou os factos e interagiu com a sua própria subjetividade.

As conversas isoladas e informais com os colegas de trabalho também foram abordadas.

Entendemos como narrativas o registo dos assuntos mais emergentes de cada dia.

De modo a organizar o nosso trabalho, realizámos grelhas dos registos organizados em Categorias e sub-categorias. Esta foi uma forma de codificação, por nós organizada, de modo a permitir uma maior organização dos nossos registos.

Assim, as categorias são as seguintes:

Organização do ambiente educativo: Tempo; Grupo; Espaço.

- Relação educadora/crianças;
- Reuniões de Planificação;
- Planificação de sala;
- Atividades;
- Relação educadora/famílias;
- Questões organizacionais;
- Relação educadora/equipa educativa;
- Reuniões com o Diretor;
- Caracterização da instituição
- Avaliação do estágio.

Os referidos registos foram organizados em sub-categorias, nomeadamente:

- Data
- Factos (Acontecimentos);
- Objetivos;
- Subjetividades (reflexões, decisões, dúvidas, emoções, questões, sentimentos; inquietações, sugestões, opiniões).

3.3. PROCEDIMENTO

Para a concretização deste estudo, procedeu-se com as seguintes etapas:

1º- Solicitou-se à coordenação do Mestrado de Ciências da Educação, uma declaração dirigida à direcção da instituição, com vista a formalizar o pedido de realização do trabalho de campo.

2º- Os dados foram recolhidos numa instituição de cariz educacional baseada no Cacém. A instituição foi contactada pessoalmente, através da autora do estudo, que exerce funções profissionais neste contexto, tendo a instituição dado autorização para a realização do estudo. Após o consentimento da instituição para a execução da pesquisa, a autora do estudo solicitou a colaboração do diretor da instituição a fim de facilitar a utilização das informações.

No entanto, ficou acordado que por questões de privacidade, o local do estudo ficaria em anonimato.

3º- Os dados foram recolhidos a partir das narrações das práticas educativas da autora do estudo. No final do dia, ao longo do período empírico, a autora deste trabalho efetuava as narrações dos principais acontecimentos. Inicialmente anotava os registos em blocos de notas e de seguida transcrevia no computador. No entanto, de modo a tornar o processo de transcrição mais célere e flexível, os registos passaram a ser efetuados diretamente no computador em grelhas diárias, mediante as categorias e sub-categorias referenciados na parte relativa aos instrumentos. Os referidos registos foram organizados por ordem cronológica.

Em relação ao período de recolha de dados, decorreu entre 14 de Novembro de 2011 e terminaram a 13 de Janeiro de 2012. As narrações diziam respeito ao período laboral da educadora, tendo se realizado de segunda à sexta-feira. No que concerne ao período de recolha, dizia respeito ao horário letivo (com a duração de 7 horas diárias) e não letivo da investigadora do estudo (subjetivo, mediante as necessidades).

Foi elaborado um cronograma de atividades, que se subdividiu na aplicação das narrações. Assim, no início das narrações foi efetuada a caracterização da instituição, descrevendo a parte interior e exterior, o que possibilitou uma maior compreensão do contexto em estudo. Descreveu-se igualmente a organização do ambiente educativo da autora do estudo, as reuniões com o diretor e as reuniões de planificação com a equipa pedagógica.

As atividades, relação com o grupo e com a equipa educativa, foram alguns dos pontos igualmente focados. Foi elaborado um plano de trabalho aberto e flexível, deixando a possibilidade, se necessário, de se refazer, de acordo com os dados observados em campo.

Os dados foram validados com base nas narrações (anexo nr.2) efetuadas pela autora do estudo.

CAPÍTULO IV- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise teve como base a interpretação das narrações da autora do estudo, organizada em categorias e sub-categorias, que foi uma forma de codificação dos dados. Conforme refere Vasconcelos (1997, p.59) “À medida que os primeiros conjuntos de notas iam sendo lidos e analisados, foi-se desenvolvendo um processo de codificação”. Vasconcelos (1997, p.59) refere ainda que “esse código foi sendo alterado à medida que a investigação progredia, porque iam surgindo novos temas”.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de interpretação, assim como a análise de conteúdos, visto que consideramos que ambas as técnicas permitiriam evidenciar a riqueza dos dados. Para Vasconcelos (1997, p. 42) “A investigação, de acordo com o paradigma interpretativo, decorre no cenário natural, é descritiva e centrada no significado e nas questões emergentes (émica). Enquanto professora interessada em investigar outra professora, o paradigma interpretativo parecia responder à minha preocupação com questões relacionadas com o significado humano na sala de aula”. Vasconcelos (1997, p. 42) vai mais longe afirmando que “Aprendi que não podemos limitar-nos a julgar, que devemos sobretudo tentar compreender, no sentido de tentar captar o significado, aprender a ver para além das primeiras impressões, que são, necessariamente, superficiais”.

Ainda referente as razões da escolha de estudo interpretativo, Vasconcelos (1997, p. 42) refere que “Tentei trazer para a investigação os meus sentimentos e a minha própria história pessoal, não obstante os meus (sentimentos de vulnerabilidade), pois tinha consciência de ser a única maneira de poder ser autêntica como investigadora”.

Outra técnica utilizada com o intuito de efetuar a análise e interpretação dos dados recolhidos, foi a análise de conteúdos, com base nas narrações da autora do estudo, visto que esta técnica evidencia a riqueza dos dados obtidos.

Para Bardin (1977, p.31) a “análise de conteúdo se define como um conjunto de técnicas das comunicações qualitativas ou não, que aposta no rigor do método de não perder na heterogeneidade do seu objecto. Visa obter procedimentos, sistemáticos, objectivos e descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inferidas na mensagem”.

Para Guerra (2006, p.36) “A análise de conteúdo é hoje uma das técnicas ou métodos mais comum na investigação empírica realizada para diferentes ciências humanas e sociais. Trata-se de um método de análise textual que se utiliza em questões abertas de questionários e sempre no caso de entrevistas. Utiliza-se na análise de dados qualitativos na investigação histórica, em estudos bibliométricos ou outros em que os dados tomam a forma de textos escritos”.

Com intuito de proceder à análise e interpretação dos dados, no primeiro momento foi realizada a organização prévia de todo o material, incluindo as descrições. As anotações foram agrupadas num diário pessoal, incluindo as descrições da sala de atividades.

Foi construído um modelo conceptual de análise, que foi agrupado em categorias e subcategorias, que passaram a ser o principal conteúdo da análise.

Durante o processo de análise e interpretação dos dados, recorreu-se aos extractos das narrações (registo diários da autora do estudo), de modo a tornar mais fácil a análise e interpretação. Foram agrupadas as várias categorias, tendo sido apresentados 3 (três) casos para cada uma das Categorias.

Com o intuito de enquadrar melhor os objetivos propostos para o presente estudo e com vista a analisar e interpretar os dados, foram seleccionadas as seguintes categorias:

- Organização do ambiente educativo (organização do tempo, do grupo e do espaço); relação educadora/criança; reuniões de planificação; planificação de sala; atividades e relação educadora/ famílias.

Para esta análise, foram apresentados os factos (acontecimentos) e subjetividades (reflexões, decisões, dúvidas, emoções, questões, sentimentos, inquietações, sugestões, opiniões) da autora do estudo. Para proceder a análise e interpretação dos dados, retiraram-se excertos da revisão da literatura, de modo a poder confrontar com as práticas educativas da autora do estudo. A bibliografia específica utilizada para as referidas confrontações, foram as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” do Ministério da Educação.

De modo a tornar o processo de análise e interpretação dos dados perceptível, organizámos os dados da seguinte maneira:

- 1- Categoria;

- 2- Sub-categorias: Factos/Acontecimentos;
- 3- Sub-categorias: Subjetividades;
- 4- Análise e interpretação dos dados.

Categoria 1- Organização do ambiente educativo

Caso 1

- 1- Organização do ambiente educativo: Organização do tempo.
- 2- As rotinas das crianças já estavam pré-definidas, anteriormente ao meu exercício nesta instituição. Em conjunto com a equipa pedagógica, foram complementadas as rotinas, no que diz respeito às atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com os grupos.
- 3- Uma estratégia comum, e importante para a interiorização das rotinas, diz respeito aos rituais:

Alguns rituais implementados:

- Lengalenga que antecede a “Hora do Conto”:

“Olhinhos bem abertos, ouvidinhos bem limpinhos, vamos todos sossegar, para a história escutar”

A lengalenga acima referida, visa preparar as crianças para a “Hora do Conto”.

- Lengalenga que antecede o momento de arrumação da sala.

“Está na hora de arrumar, as coisinhas no lugar”.

A lengalenga citada, tem como objetivo chamar a atenção às crianças para a necessidade de arrumar os objetos.

- Canção para organização e saída da sala (para o recreio, para o refeitório, para o salão polivalente, etc).

“O comboio dos amigos vai partir, vai, vai

Quem se atrasa fica em casa e de lá não sai

Uh, pocaterra, pocaterra...

Uh, pocaterra, pocaterra..."

Esta canção visa organizar as crianças, quando saíam dum local para o outro.

- 4- Uma estratégia comum, e importante para a interiorização das rotinas, diz respeito aos rituais. Esta estratégia de gestão do tempo está interiorizada pelas crianças e permite compreender, antecipar e prever as sequências dos vários momentos e situações de aprendizagem.

Ainda em relação a organização da rotina educativa, conforme referido no (ME/DEB, 1997, p.40) "A sucessão de cada dia ou sessão tem determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo liberdade de propôr modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual".

Verifica-se que esta estratégia é adequada, pois ajuda as crianças a incutir as rotinas.

Caso 2

1- Organização do ambiente educativo- Organização do Grupo.

2- Trabalho em grande grupo

- - Roda

- Canções do Bom dia (2 canções);

- Canção do Riu, piu-piu (visto que a letra se refere ao início da manhã. Esta canção é cantada apenas no período da manhã);

- Jogo dos Beijinhos: este jogo realiza-se na roda de grande grupo. Consiste na saudação criança/adultos, criança/criança e adulto/adulto da turma (troca de beijinhos nas bochechas), seguindo a sequência da roda do grupo. Após esta sequência de troca de cumprimentos afectuosos, a educadora "manda" beijinhos para todos os familiares e amigos.

Marcação dos Quadros da Sala

- Quadro do Tempo: efetuado por uma criança rotativamente, e mediante a observação do estado do tempo no exterior (observação efetuada no interior da sala, através do vidro/janela).
- Calendário Mensal (marcação efetuada por uma criança rotativamente);
- Calendário da semana (efetuado pelas crianças rotativamente) ;
- Quadro das Estações do Ano (efetuado por uma criança, rotativamente);
- Calendário de aniversários (quando se justifique/ quando uma criança completa anos).

Escolha do Patinho Ajudante/ Patinha Ajudante:

O patinho e a patinha ajudante são colares com os símbolos do animal em questão.

- Diariamente a educadora escolhe 2 (duas) crianças com vista a ajudar nas tarefas da sala, nomeadamente arrumar as áreas da sala, arrumar as almofadas na área de grande grupo, arrumar os brinquedos.etc.

Escolha das canções do Dia: Caixa da Música

O objetivo da caixa da música é de diversificar ao máximo o número de canções cantadas ao longo do ano.

É um projeto da auto-criatividade da educadora. Conforme o nome diz, é uma caixa, na qual estão inseridas uma quantidade variada de canções. Em cada papel vem o título da canção e um símbolo representativo.

Modo de aplicação: Diariamente uma criança agita a caixa da música e retira com os olhos vendados, 5 (cinco) canções aleatoriamente, que são colocadas posteriormente num mini painel que tem como título: As Canções do Dia.

Explicação das Atividades de âmbito do PAA do dia ao Grande Grupo.

3- A realização do “jogo dos beijinhos” tem como principal objetivo incentivar as crianças a criar o hábito desde idade tenra, a se saudarem com ternura. Tem igualmente como objetivo estreitar os laços de afeto entre adultos e crianças.

Visa por outro lado, refenciar os pais, familiares e amigos, demonstrando, que não obstante a sua ausência na sala de atividades, são refenciados, efetuando deste modo o elo de ligação entre instituição/ família. Esta é uma iniciativa da auto-criatividade da educadora da sala.

Em relação a escolha aleatória das canções do dia, não impede que sejam cantadas, outras canções solicitadas pelas crianças, ou canções temáticas, relativas ao: Outono, Natal, Dia de Reis, Carnaval.etc.

Quanto a marcação dos quadros da sala, permitem desenvolver para além das noções temporais, a oportunidade de cooperação, desenvolvendo igualmente experiências de vida democrática.

4-No concernente a organização do grupo, segundo o (M.E/D.E.B, 1997, p. 36) “A atitude do educador, a forma como se relaciona com as crianças, desempenha um papel fundamental neste processo. Alguns instrumentos frequentes em jardins de infância – quadro de presenças, quadro de tarefas e outros – podem facilitar a organização e a tomada de consciência de pertença a um grupo e, ainda, a atenção e o respeito pelo outro.”

Esta estratégia de organização do grupo parece-nos adequada, uma vez que incute nas crianças a ideia de saberem se organizar em grupo, desenvolvendo o sentido de pertença.

Caso 3

1- Organização do ambiente educativo: Organização do espaço

2- Descrição dos espaços na sala de atividades. A sala está organizada em 4 áreas:

Área de grande grupo, área da casinha das bonecas/área do faz de conta, área da garagem e área das contruções.

A área da casinha das bonecas/área do jogo simbólico, é a área de eleição das crianças de ambos os sexos da sala. Permite-lhes representar vários papeis sociais:

Exemplo 1- “ A Diana distriubuiu os papeis: eu sou a mãe (a própria criança), tu és o pai (David), tu és a filha (Filipa). Desse modo imitam e desempenham os papeis, aprendendo a ser os futuros pais e adultos.

Exemplo 2- “Luana: vamos imitar a Célia (educadora): Bom dia meus príncipes e minha princesas (gesticulando, conforme a educadora faz, abrindo as mãos para abraçar a todas as crianças)”.

- 3- Considero importante complementar a área do jogo simbólico com a “arca das trapalhadas” e os fantoches, de modo a poder enriquecer esta área e dar uma maior oportunidade de exploração às crianças, ao nível de representações simbólicas e pequenas dramatizações.

Não obstante não existir uma área de biblioteca na sala, existe uma estante com diversos livros infantis. Infelizmente, a estante não está ao alcance das crianças, não promovendo a autonomia da utilização e escolha, neste caso sendo necessário a intervenção dos adultos da sala, para as fornecer. Com vista a colmatar este obstáculo, urge a criação de uma área da biblioteca, com suporte para os livros, podendo ser efectuado com material reciclado, uma vez que a instituição tem exiguidade de recursos financeiros para adquirir novo equipamento.

Considero fundamental desenvolver estratégias que promovam hábitos de “leitura” precoces. As crianças nesta faixa etária, realizam basicamente leitura icónica, criando e inventando histórias a partir das imagens. É fundamental contactarem diariamente com livros e os manusearem.

Outra área extremamente importante, e que não pude organizar, pelo menos nesta fase devido à falta de materiais, é a área dos jogos de mesa, na qual as crianças poderão realizar, puzzles, enfiamentos, jogos de encaixe, associação, sequenciação e relação. Permite adquirir simultaneamente hábitos e rotinas de trabalho. Faço tensões de organizar às áreas em falta ao longo do ano letivo.

- 4- Verifica-se a existência de poucas áreas na sala. Constatou-se igualmente a falta de materiais para apetrechamento, sobretudo na área da “casa das bonecas” e da área das construções e jogos (jogos de tapete).

Por outro lado, a divisão da sala em 3 (três) salas distintas (conforme está descrito na caracterização da sala), é um factor condicionante na organização da sala. As crianças não tem acesso a certos materiais, na sala descrita nº 2, pois estas encontram-se na sala nº 1 e vice-versa. Assim, parece-nos adequado suprir as deficiências acima apontadas.

Quanto a organização do espaço, o educador deve refletir sobre a sua funcionalidade, conforme o (M.E/D.E.B, 1997, p.38) enunciam que “A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as suas potencialidades educativas dos materiais permite que a organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo”.

Categoria 2- Relação educadora/criança

Caso 1

- 1- Relação educadora/criança
 - 2- Hoje estava sentada na área das construções com o Léo (nome afectuoso como o tratamos na sala) e com o Afonso. As duas crianças foram criativas ao utilizar um certo tipo de legos que existe na caixa dos legos, e rodaram como se fossem piões. Ensinaaram-me a rodar estes legos da mesma maneira. O Léo disse:- “Oh Célia! Não é assim, é assim”.
 - 3- Geralmente utilizava os legos para fazer vários tipos de construção e classificação, mas estas duas crianças demostraram criatividade. O Léo e o Afonso sentiram-se lisonjeadas por terem ensinado a explorar os legos, numa vertente que a educadora desconhecia.
 - 4- No concernente a relação educadora/criança, constata-se segundo o (ME/DEB, 1997, p.31) referem que a “organização diz respeito às condições de interacção entre os diferentes intervenientes – entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos – e à gestão de recursos humanos e materiais que implica a prospecção de meios para melhorar as funções educativas da instituição”.
- Constatou-se que a metodologia de interacção aplicada entre educadora/criança, foi adequada, na medida em que a relação entre as partes foi interativa.

Caso 2

- 1- Relação educadora/criança
- 2- Resolução de conflitos das crianças/cooperação. Questionamento sobre os conflitos entre crianças. Aproximei-me da Yhadira e da Laura que estavam na casinha das bonecas e comecei por acalmar as duas crianças, tendo de seguida questionado:

Célia: -Yhadira o que aconteceu?

Yhadira: - “A Laura me arranhou na cara (A Laura arranhou-me)”.

Célia: - Oh, arranhou-te na cara. Porquê?

A Yhadira: - Eu bati-lhe.

Célia: - E porque é que batestes a Laura?

Yhadira: - Porque ela levou a mala e eu queria.

- Oh, então vou ter uma conversa com as duas. Nem tú, minha querida, deverias bater a Laura, nem a Laura deveria te arranhar. Porque os brinquedos são para todos os meninos brincarem. Enquanto esperavas, poderias brincar com outra mala. Olha, tem aquela mala azul, tem o cesto verde das compras. Temos que aprender a partilhar os brinquedos.

3- O objetivo com a realização do diálogo foi inteirar-me do que tinha acontecido e sensibilizar às duas crianças para a partilha dos objetos. Por outro lado, tinha a pretensão de apurar as responsabilidades, e sensibilizar as crianças para tomada de consciência das suas atitudes. Pareceu-nos que a estratégia de resolução do conflitos foi adequada. Por outro lado, enquanto apontava para as malas, a educadora ia referindo as cores das mesmas, como forma de desenvolver noções de cores.

4 – A autora do estudo, utilizou a estratégia de questionamento das crianças, quanto a resolução de conflito, indo de encontro com as O.C.E.P.E (1997, p. 37), que neste âmbito referem que “A participação no grupo permite também à criança confrontar-se com opiniões e posições diferentes das suas, experimentar situações de conflito. O educador apoiará as tentativas de negociação e resolução de conflitos, favorecendo ainda oportunidades de colaboração”.

Caso 3

1- Relação educadora/criança

2- O David hoje estava na área da garagem, um dos grandes centros de interesse dos rapazes desta sala. A criança organizou todos os carros por ordem crescente.

O David disse: - Olha Célia! Tenho muitos carros.

Célia- Muito bem David, fizeste uma frota de carros. Estão todos muito bem alinhados, um atrás do outro. Quantos carros tens? De que cor são? Qual é o mais pequeno? O de trás é muito grande.

- 3- O David convidou a educadora para participar na sua atividade, tendo demonstrado a sua proeza. Ao questionar a criança, educadora, explorou vários conceitos lógico-matemáticos:

Noção de número, cores, tamanho, seriação, classificação, grandeza.

- 4- A situação acima descrita é uma das estratégias de interação educadora/criança, permitindo deste modo, estreitar os laços entre educadora e as crianças. A educadora começou por valorizar a “proeza” e iniciativa da criança, reforçando deste modo a sua auto-estima, tendo de seguida expandido alguns conceitos lógico-matemáticos, nomeadamente a noção de número, cores, tamanho, seriação, classificação e de grandeza, com base no diálogo estabelecido com a criança, na área acima referida. Segundo o (ME/DEB, 1997, p. 35) “ A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada”.

Esta situação mostra a importância da relação educadora/criança, com vista a explorar as suas capacidades de aprendizagem.

Categoria 3: Reunião de Planificação

Caso 1

- 1- Reunião de Planificação
- 2- Um dos pontos da agenda da reunião realizada hoje, foi referente a elaboração de atas das reuniões de planificação.

Este ponto não foi aprovado pela equipa pedagógica.

A educadora Carina, referiu a impossibilidade de acatar com a sugestão atrás referida, tendo alegado a sobrecarga de trabalho.

Outro ponto da agenda (que estava pendente), dizia respeito aos Eco-Pontos. A educadora Carina que ficou encarregue de dinamizar a realização dos mesmos com o ATL, referiu que, os mesmos estavam em execução e que seriam lançados até ao final semana seguinte. Seriam colocados no átrio da entrada, conforme acordado previamente.

Relativamente ao caderno para a marcação das Reuniões de atendimento, a educadora Celina sugeriu que em vez de caderno para a marcação, conforme inicialmente proposto, que se realizasse grelhas de marcação mensais. Este ponto foi aprovado em unanimidade pela equipa pedagógica.

- 3- Considero que é imperiosa a existência de um livro de atas das Reuniões de Planificação. Visto que, não foi conceptual a realização rotativa das atas entre as 3 (três) educadoras, a autora deste estudo deveria, na qualidade de coordenadora assumir esta responsabilidade e organizar o livro de atas, ficando única e exclusivamente responsável pela elaboração das atas das Reuniões de Planificação, de modo a ficar registado todos os pontos discutidos em reunião.

Considero que foi um erro crasso, na qualidade de coordenadora pedagógica, não ter organizado o livro de atas neste ano letivo.

Relativamente a marcação das Reuniões de Atendimento ao Pais e E.E, por ora tem sido efetuada oralmente, devido a inexistência do caderno acima referido.

Em relação aos Eco-Pontos, também está atrasado. A previsão do lançamento era para o mês de outubro último.

Verificou-se um atraso na elaboração de alguns trabalhos, devido a sobrecarga de trabalhos no início do ano letivo e devido a falta de componente não letiva na instituição.

- 4- Segundo as O.C.E.P.E (ME/DEB, 1997, p.41) “As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de acção educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças”.

A metodologia utilizada aponta para a necessidade de melhorias, ao nível do cumprimento de prazos, e mais rigor na opções utilizadas.

Caso 2

1- Reunião de Planificação

- 2- Hoje agendei uma reunião de planificação extraordinária para quinta-feira (29/12/2011), com vista a iniciar a elaboração das grelhas de avaliação.

Solicitei às colegas que viessem munidas de modelos e grelhas de avaliação utilizadas nos anos anteriores.

A educadora Carina, responsável pelo CAF e ATL, apresentou uma proposta no que diz respeito a recolha das crianças nas outras escolas onde as crianças frequentam, para o ATL da instituição, tendo sido a proposta aprovada.

Uma vez que estava prevista a rescisão do contrato de trabalho de 2 (duas) colegas no final do mês de Dezembro, era importante que se antecipasse o plano de reorganização do pessoal, de modo a permitir a regularização do funcionamento da instituição.

Após análise das questões relativas a reorganização, concluiu-se que as crianças do CAF passarão a frequentar a sala CR3 (sala da autora do estudo) apartir das 16h (após o lanche), de modo a permitir que a educadora Carina possa ajudar os alunos do ATL nos TPC's.

- 3- Nesta altura do ano (devido a quadra festiva e as férias escolares), tem havido uma ligeira diminuição de crianças na instituição, o que permitirá que a equipa pedagógica possa reunir mais do que uma vez nesta semana, durante a componente letiva (no período de repouso das crianças), com vista a tornar mais célere a realização das grelhas de avaliação.

- 4- Verificou-se que a preparação antecipada da saída das colegas, foi benéfica, pois foi possível organizar todos os aspetos relacionados com a dinâmica e funcionamento da instituição antecipadamente. Ademais, constatou-se uma flexibilização do horário, de modo a permitir uma maior celeridade na concretização das grelhas de avaliação.

De salientar que o trabalho de equipa é de extrema importância no Pré-Escolar pois, segundo o (ME/DEB, 1997, p.41) “As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de acção educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças. Cabe ao director pedagógico de

cada estabelecimento ou estabelecimentos, em colaboração com os educadores, encontrar as formas e os momentos de trabalho em equipa”.

Caso 3

- 1- Reunião de planificação:
- 2- Planificação de atividades com vista a assinalar o Dia de Reis. Início da elaboração das grelhas de avaliação.
- 3- Hoje organizámos os critérios e parâmetros de avaliação para as várias faixas etárias, com base em grelhas dos anos anteriores da equipa pedagógica.

Foi acordado em unanimidade que a educadora Carina e a educadora Celina ficariam encarregues de proceder com processamento das fichas de todos os grupos. Ficou igualmente assente que as fichas do CR3 e CR4 terão os mesmos parâmetros de avaliação. Constatou-se que houve partilha de materiais e ideias, tendo enriquecido as propostas finais das grelhas de avaliação.

- 4- A planificação das atividades com vista a comemorar o Dia de Reis, pareceu-nos que foi bem estruturada. A saída para o exterior, insere-se na área do Conhecimento do Mundo, pois, irá permitir as crianças contactarem com o mundo exterior.

Quanto aos parâmetros de avaliação, verificou-se que houve partilha de materiais e ideias, tendo enriquecido as propostas finais das grelhas de avaliação.

O trabalho de equipa, conforme já referido é de extrema importância no Pré-Escolar pois, segundo o (ME/DEB, 1997, p.41) “Qualquer que seja a modalidade organizacional, trata-se de um contexto que permite o trabalho em equipa dos adultos que, na instituição ou instituições, têm um papel na educação das crianças”.

Parece-nos que as estratégias aplicadas, foram de extrema importância, na reorganização da equipa de trabalho para o alcance dos resultados pretendidos.

Categoria 4: Planificação de Sala

Caso 1

- 1- Planificação de sala

- 2- Planificação desadequada da atividade: elaboração da prenda para a aniversariante.

Uma vez que a professora de expressão físico-motora faltou ao serviço (sendo ela a responsável por realizar atividades de expressão físico-motoras na instituição), aproveitei o facto ora referido, para elaborar a prenda da aniversariante no período da manhã.

- 3- Planificar a elaboração da prenda de aniversário da Tiffany para o mesmo dia do seu aniversário, foi uma lacuna da minha parte. Deveria ter antecipado a realização desta atividade para o dia anterior. Caso a professora de expressão físico-motora não tivesse faltado, não teria sido possível realizar esta atividade. Uma vez que no período da tarde os pais da criança, estariam presentes no lanche de confraternização da sua educanda, o que dificultaria a organização do mesmo.
- 4- Com base no (ME/DEB, 1997, p. 26), “Planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização”.

Neste caso, o ideal teria sido antecipar para o dia anterior a elaboração do presente para a aniversariante, o que demonstrou que a planificação não foi adequada.

Caso 2

- 1- Planificação de sala
- 2- Reformulação da Planificação de sala.

Início da elaboração da prenda para as famílias: Vela para colocar no centro da mesa.

Como é habitual, às segundas-feiras as crianças contam as novidades acerca do fim de semana e fazem o devido registo gráfico. No entanto, previamente na organização da planificação semanal, considerei melhor abdicar do registo gráfico, devido ao tempo prolongado que esta atividade pressupõe, tendo optado apenas por dialogar com o grupo acerca dos seus fins de semanas.

- 3- Abdiquei da realização da atividade semanal, supracitada, de modo a poder privilegiar a elaboração da prenda de Natal das crianças para as famílias.

- 4- As planificações são apenas um desenho do plano, que servem como guiões orientadores. Deverão ser flexíveis e adaptadas às circunstâncias.

Conforme referido no (ME/DEB, 1997, p. 26) “Este planeamento terá em conta as diferentes áreas de conteúdo e a sua articulação, bem como a previsão de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações e as propostas das crianças”.

De acordo com a citação acima e com base nos métodos implementados, tende-se a considerar que as estratégias aplicadas foram adequadas.

Caso 3

- 1- Planificação de sala
- 2- As segundas-feiras conforme referido, é habitual as crianças realizarem o diálogo e registo gráfico do fim de semana. Todavia, calhou que mais uma segunda-feira, uma criança completava o seu aniversário. Uma vez mais, a planificação deste dia foi alterada, de modo a privilegiar a elaboração dos presentes para o aniversariante, tendo apenas optado por conversar com crianças a respeito dos seus fins de semanas.
- 3- A flexibilidade e estratégia adoptada pela educadora, pareceu –nos que não prejudicou as tarefas habitualmente programadas, pois a situação do aniversário foi pontual.
- 4- Parafraseando as indicações M.E, as planificações podem ser flexíveis e não estanques, podendo ser alteradas mediante as necessidades do dia.

Categoria 5: Atividades

Caso 1

- 1- Atividades
- 2- Realização de estratégias e atividades com vista ao desenvolvimento do tema: corpo humano, vertente “Os sentidos”. Sentido da visão. Observação do meio envolvente.

- 3- A estratégia adotada para o desenvolvimento desta atividade, pareceu-me adequada e enriquecedora. As crianças observaram o espaço exterior e descreveram o que observavam. Demonstraram interesse e entusiasmo na realização desta atividade.

Algumas crianças descreveram com detalhes as observações do meio envolvente, e fizeram referência as ações:

A Diana disse: vejo um passarinho em cima da árvore. Vejo roupa no estandal. Vejo o senhor a passar.

A Márcia disse: vejo o lixo (ecoponto). Vejo meninos a correrem na escola. Vejo uma senhora sentada no banco.

- 4- Parece-nos que a estratégia para a realização da atividade acima citada foi adequada. Conforme as ilustrações acima referidas, tudo indica que as crianças atingiram os objetivos propostos, no PAA para esta atividade (Anexo nº.4).

Conforme a “área do conhecimento do mundo” preconiza, a criança deve desenvolver a capacidade de observação, curiosidade, espírito crítico e conhecimento do meio próximo.

De acordo com os objetivos do (ME/DEB, 1997, p.15) deve-se *“Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade”*.

Caso 2

- 1- Atividades

- 2- O Lançamento do Tema do Natal, foi realizado com base na história “O Natal no Jardim Zoológico”, que visa essencialmente transmitir valores de afetividade, partilha e solidariedade.

Pintura de canudos de papel higiênico. Cada criança pintou 2 canudos de papel higiênico de verde (para a realização da árvore de Natal conjunta).

Com vista a sensibilizar para a importância da reciclagem e indo de encontro com ao projeto da instituição ao longo do presente ano letivo, a árvore de Natal e todos os elementos associados ao Natal, serão elaborados com material de desperdício.

- 3- Ao conversar com as crianças em relação ao Natal, pude perceber que esta Festa está para elas diretamente ligada às prendas. Com vista a atenuar o espírito consumista do conceito que tem sido transmitido, e de acordo com as convicções religiosas da instituição, que por sinal coincidem com as minhas, considerei oportuno explicar o significado do nascimento de Jesus e a importância da família.
- 4- Consideramos que a estratégia para o desenvolvimento da temática acima citada foi adequada, tendo a educadora efetuado articulação dos domínios plasmados na área de conteúdo relativa a expressão e comunicação, conforme está citado nos objetivos das O.C.E.P.E (ME/DEB, 1997, p.15) visam *“Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”*.

Caso 3

1- Atividades

- 2- Hoje as canções do dia foram aleatoriamente escolhidas pela Leonor M. As canções escolhidas foram: The wheels on the Bus; O meu chapéu tem 3 (três) bicos; Eu sou pequenino/eu sou um gigante; Haram, sam, sam; Um elefante. Com base nas canções do dia, aproveitei fazer a abordagem acerca dos meios de transporte que as crianças usam para se deslocarem à instituição.

O Afonso disse: - eu venho de carro.

Célia: - de que cor é o carro da tua mãe/do teu pai?

Afonso- Vermelho.

Célia: - Eu já vi o carro dos teus pais, é cinzento, da cor dos elefantes e das nuvens quando está para chover.

Márcia: - venho de autocarro.

De seguida, mimamos a canção “o meu chapéu que tem 3 (três) bicos”.

Deixei as duas canções: “haram, sama, sam” e “um elefante” para o final, pois realiza-se uma coreografia e pressupunha que todos ficássemos de pé.

Na exploração destas canções podemos explorar vários conceitos: Meios de transporte; Cores; Animais; Aspectos culturais, como é o caso da canção “Haram, sam, sam” que diz respeito a uma canção árabe.

- 3- Trabalhar as canções é sempre uma maneira enriquecedora, dinâmica, alegre e que tem muita aceitação por parte das crianças, para desenvolver vários conceitos a elas inerentes.
- 4- Concernente ao **Caso 3**, Pode-se constatar que na atividade de “Expressão Musical” acima demonstrada, e parafraseando as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” permitiu desenvolver os eixos fundamentais neste âmbito: *escutar, cantar, dançar e criar*. Foi feita igualmente a articulação entre a expressão musical e o domínio da linguagem, ambos plasmados na obra supracitada.

Consideramos que a estratégia adoptada, no que se refere ao deixar as canções com movimento para o final foi adequada, na medida em que permitiu a permanência da organização do grupo.

Conforme referido pelo (ME/DEB, 1997, p. 64) “ A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de expressão musical. Cantar é uma atividade habitual na educação pré-escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo”.

Por outro lado conforme referido pelo (ME/DEB, 1997, p. 64) “Trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original”.

Categoria 6: Relação educadora/famílias

Caso 1

- 1- Relação educadora/família
- 2- Reunião de atendimento aos Pais e E.E. Agendei uma reunião de atendimento previamente com a mãe do Lucas. Na sessão, questionei-a se tinha conhecimento

acerca do estrabismo do filho. Procurei saber se já tinha sido feito o diagnóstico do estrabismo do filho. Ela fez referência que já tinha constatado este facto, mas que ainda não tinha levado a criança para ser feito o diagnóstico.

- 3- Os educadores deverão estar atentos as inadaptações, fazer o despiste e comunicar as famílias. É importante que os despistes sejam efetuados precocemente, de modo a poderem ser colmatados ou corrigidos. Na E.P.E a relação instituição/família é fundamental, uma vez que, todos devem trabalhar em prol da criança, ambos como agentes de educação, considerando-se relevante que exista um trabalho de complementaridade.
- 4- A estratégia de alertar a família sobre situação de possível inadaptação do educando, pareceu-nos adequada por parte da educadora, pois demonstrou que tomou em linha de conta um dos objetivos enunciados no (ME/DEB, 1997, p.16) que estabelece que deve-se *“Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança”*.

Caso 2

- 1- Relação educadora/família
- 2- Num encontro informal, solicitado pela mãe da Yhadira (educanda), que se encontrava com alguns aranhões, esta questionou-me acerca dos referidos aranhões, tendo igualmente questionado acerca da razão de não ter sido informada.

Posto isto, a educadora justificou a tua conduta, com o facto das educadoras, não terem acesso diário aos pais dificultando deste modo a comunicação e a transmissão dos recados, não obstante a existência dos cadernos de recados.

- 3- Apesar do sucedido, a mãe da Yhadira foi compreensiva, tendo explicado que a sua educanda tinha alguns problemas de comportamento. Recomendou-me a chamar a atenção a criança, sempre que fosse necessário, e que a informasse sempre que a sua educanda estivesse envolvida em conflitos, de modo que a família estivesse informada e, conseqüentemente tomasse as devidas medidas em casa, com vista a tentar colmatar o referido comportamento.

Por outro lado, o facto de as educadoras de não terem acesso diário aos pais dificulta a comunicação e a transmissão dos recados, não obstante a existência dos cadernos de recados.

- 4- Considero que é fundamental estabelecer comunicação regular com as famílias, de modo a informá-las acerca da evolução da criança na instituição, na sala e perante o grupo e adultos da sala. Cabe ao educador informar as famílias acerca das conquistas e vitórias das crianças, assim como de pequenos conflitos ocorridos na instituição. Omitir não é resolver os problemas.

Neste caso verificou-se uma atitude inapropriada, por parte da educadora em não ter transmitido o “incidente”.

Cabe ao educador promover a relação educadora-famílias. Esta relação é fundamental e deverá ser incentivada, conforme se pode constatar no (ME/DEB, 1997, p.88) “ O contacto com o ambiente familiar da criança possibilita compreendê-la e acolhê-la de forma individualizada, mas é também importante para os pais cujas preocupações são aceites de um modo compreensivo, visto que também eles podem sofrer com a separação da criança. Permite aos pais criar maior confiança no contexto de educação pré-escolar, também por vezes, para eles desconhecido. Esta relação inicial será a base de uma comunicação e colaboração a continuar e a aprofundar durante o tempo que a criança frequenta o estabelecimento de educação pré-escolar”.

Caso 3

1- Relação educadora/famílias

2- Hoje tive uma reunião de atendimento com a mãe da Isabel, previamente marcada por ela.

A mãe da aluna contestou a respeito da não responsabilização por parte da instituição, de brincos de ouro ou de outros objetos de valor. Informei a E.E que a questão em causa está preconizado no regulamento interno da instituição.

Este aspeto foi referido anteriormente na 1ª reunião de Pais e E.E. Uma vez que a mãe acima citada, não esteve presente nessa reunião, obtive a informação, a posteriori.

Aleguei que em caso de dano ou extravio, a instituição não se responsabilizava. Portanto, não recomendamos a sua utilização na instituição.

A mãe da aluna não concordou com esta medida da instituição, tendo alegado que este é um objeto de adorno que a filha tem vindo a usar desde idade muito tenra.

- 3- Pareceu-me que a mãe da criança, não percebeu a medida preventiva da instituição, uma das alíneas plasmado no regulamento interno. Por outro lado considero que essas medidas permitem salvaguardar a segurança da criança e salvaguarda a instituição tamb
- 4- A utilização de objetos valiosos é sempre um risco, nesta faixa etária. Existe o risco em contexto de recreio, interação criança/criança, magoarem-se.

Neste caso concreto revelou-se pouca condescendência por parte do adulto, quanto ao cumprimento de um dos pontos do regulamento da instituição. Uma boa estratégia para superar este tipo de situações, passa pelo envolvimento de representantes das famílias na elaboração do projeto educativo, conforme a autora do estudo sugeriu ao diretor da instituição.

Por outro lado as reuniões de atendimento aos pais e E.E são uma boa estratégia de comunicação e de envolvimento das famílias nas dinâmicas da instituição.

Conforme plasmado no (ME/DEB, 1997, p.16), visam “*Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade*”.

CAPÍTULO V - DISCUSSÃO

5.1 . CONCLUSÕES

A realização da presente dissertação, baseou-se num estudo autobiográfico, e tende a dizer-se que, revelou resultados que podem representar uma contribuição para a compreensão das reflexões dos educadores de infância. Sendo um estudo autobiográfico a participante central foi a própria investigadora.

Procuramos neste trabalho, analisar a importância das reflexões nas práticas educativas do educador de infância, na medida em que permitem questionar, avaliar, melhorar e refletir sobre as suas ações no processo educativo.

Após a análise das narrações, da autora do estudo e da revisão da literatura, constatamos que o educador de infância nas suas práticas deve *planear, organizar, refletir, avaliar, partilhar e comunicar* com a comunidade educativa, sobre todo o processo educativo.

No que concerne a **Categoria 1: Organização do ambiente educativo**, no que diz respeito a organização do tempo, pareceu-nos que a estratégia da utilização dos rituais, foi adequada, na medida em que contribuiu para a interiorização das rotinas educativas.

Ainda referente a organização do ambiente educativo, na vertente - organização do grupo, as conclusões apontam que, as estratégias de organização do grupo pareceram-nos adequadas, conforme está referido no **Caso 2**, uma vez que, pretende incutir nas crianças a ideia de saberem se organizar em grupo, desenvolvendo o sentido de pertença. Nesta perspetiva de organização do grupo, o (M.E/D.E.B, 1997, p. 36) enfatiza “A atitude do educador, a forma como se relaciona com as crianças, desempenha um papel fundamental neste processo. Alguns instrumentos frequentes em jardins de infância – quadro de presenças, quadro de tarefas e outros – podem facilitar a organização e a tomada de consciência de pertença a um grupo e, ainda, a atenção e o respeito pelo outro”.

Outro ponto focado relativamente a organização do ambiente educativo, diz respeito a organização do espaço. Neste aspeto tende a concluir-se que verifica-se a existência de poucas áreas na sala, conforme demonstrado no **Caso 3**. Constatou-se igualmente a falta de materiais para apetrechamento, sobretudo na área da “casa das bonecas” e da “área das construções e jogos (jogos de tapete)”. Por outro lado, a divisão da sala em 3 (três) salas distintas (conforme está descrito na caracterização da sala), é um factor condicionante na organização da sala.

Quanto a **Categoria 2: Relação educadora/criança**, pode apontar-se que as situações descritas nos casos, permitiram estreitar os laços entre educadora e as crianças.

Quanto ao **Caso 2** desta categoria, aponta-se para uma estratégia de resolução de conflitos. O objetivo com a realização do diálogo, referenciado neste caso, foi de sensibilizar às duas crianças para a partilha dos objetos. Por outro lado, visava apurar as responsabilidades, e sensibilizar as crianças para tomada de consciência das suas atitudes. Pareceu-nos que a estratégia de resolução do conflitos foi adequada. Durante esta interação a educadora desenvolveu noções de cores, sempre expandindo conceitos.

Conforme está demonstrado, no **Caso 3**, a educadora começou por valorizar a “proeza” e iniciativa da criança, dessa forma estimulando para a sua auto-estima, tendo de seguida expandido alguns conceitos lógico-matemáticos, nomeadamente a noção de número, cores, tamanho, seriação, classificação e de grandeza, com base no diálogo estabelecido com a criança, na área da garagem. Pareceu-nos que esta interação foi enriquecedora, nas suas várias vertentes, conforme poderá observar-se no diálogo estabelecido entre a educadora e a criança.

No que respeita a **Categoria 3: Reuniões de Planificação**, poderá constatar-se que:

Verificou-se um atraso na elaboração de alguns trabalhos, devido a sobrecarga de trabalhos no início do ano letivo e devido a falta de componente não letiva na instituição.

Conforme se pode verificar no **Caso 1**, a metodologia utilizada aponta para a necessidade de melhorias, ao nível do cumprimento de prazos, e mais rigor na opções utilizadas. Segundo as O.C.E.P.E (ME/DEB, 1997, p.41) “As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de acção educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças”.

Em relação ao **Caso 2**, Verificou-se que a preparação antecípada da saída das colegas, foi benéfica, pois foi possível organizar todos os aspetos relacionados com a dinâmica e funcionamento da instituição. Parece-nos que as estratégias aplicadas, foram de extrema importância, na reorganização da equipa de trabalho para o alcance dos resultados pretendidos. Ademais, constatou-se uma flexibilização do horário neste período do ano, tendo permitido uma maior celeridade na concretização das grelhas de avaliação.

No que respeita ao **Caso 3**, a planificação das atividades com vista a comemorar o Dia de Reis, pareceu-nos que foi bem estruturada. A saída para o exterior, insere-se na “Área do

Conhecimento do Mundo”, pois, irá permitir as crianças contactarem com o mundo exterior. Quanto aos parâmetros de avaliação, verificou-se que houve partilha de materiais e ideias, tendo enriquecido as propostas finais das grelhas de avaliação.

Relativamente à **Categoria 4: Planificação de Sala**, pode verificar-se que:

Conforme demonstrado no *Caso 1*, planificar a elaboração da prenda de aniversário da Tiffany para o mesmo dia do seu aniversário, foi inadequada. Neste caso, o ideal teria sido antecipar para o dia anterior a elaboração do presente para a aniversariante, o que demonstrou que a planificação não foi adequada.

Em relação ao *Caso 2*, tende-se a observar que, a planificação e as estratégias foram adequadas, tendo se verificado resultados satisfatórios quando ao desenrolar da atividade.

Com base no (ME/DEB, 1997, p. 26), “Planear implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização”.

Relativamente ao *Caso 3*, constata-se que, a flexibilidade e estratégia adoptada pela educadora, pareceu-nos que não prejudicou as tarefas habitualmente programadas, pois a situação do aniversário foi pontual. Parafraseando as indicações do M.E, as planificações podem ser flexíveis e não estanques, podendo ser alteradas mediante as necessidades do dia.

No que concerne à **Categoria 5: Atividades**, pode-se apontar que:

No que concerne a esta categoria, em situações onde as atividades, estratégias, materiais e objetivos estavam devidamente planificados, verificou-se sucesso na realização da atividade, conforme se pode verificar no *Caso 1*.

Conforme a “Área do Conhecimento do Mundo” preconiza, a criança deve desenvolver a capacidade de observação, curiosidade, espírito crítico e conhecimento do meio próximo.

Quanto ao *Caso 2*, relativamente a atividade concernente ao lançamento do tema do Natal, consideramos que a estratégia para o desenvolvimento da temática acima citada foi adequada, tendo a educadora efetuado articulação dos domínios plasmados na área de conteúdo relativa a “Expressão e Comunicação”.

Parece-nos que a estratégia para a realização da atividade acima citada foi adequada. Conforme as ilustrações acima referidas, tudo indica que as crianças atingiram os objetivos propostos para esta atividade.

No concernente ao **Caso 3**, pode-se constatar que na atividade de “Expressão Musical” acima demonstrada, e parafraseando as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” permitiu desenvolver os eixos fundamentais neste âmbito: *escutar, cantar, dançar e criar*. Foi feita igualmente a articulação entre a expressão musical e o domínio da linguagem, ambos plasmados na obra supracitada.

Consideramos igualmente que, a estratégia adoptada, no que se refere ao deixar as canções com movimento para o final foi adequada, na medida em que permitiu a permanência da organização do grupo.

Ainda no concernente a realização de atividades, conforme pode-se verificar nas narrações, existe encadeamento e sequência na realização dos temas, seguindo a calendarização proposta no PAA.

Quanto à **Categoria 6: Relação educadora/famílias**, verifica-se que:

No que se refere ao **Caso 1**, a estratégia de alertar a família sobre situação de possível inadaptação do educando, pareceu-nos adequada por parte da educadora, pois demonstrou que tomou em linha de conta um dos objetivos enunciados no (ME/DEB, 1997, p.16) que estabelece que deve-se “*Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança*”.

Relativamente ao **Caso 2**, considerara-se que é fundamental estabelecer comunicação regular com as famílias, de modo a informá-las acerca da evolução da criança na instituição, na sala e perante o grupo e os adultos da sala. Cabe ao educador informar as famílias acerca das conquistas e vitórias das crianças, assim como dos pequenos conflitos ocorridos na instituição. Omitir não é resolver os problemas.

Neste caso verificou-se uma atitude inapropriada, por parte da educadora em não ter transmitido o “incidente”.

Cabe ao educador promover a relação educadora-famílias. Esta relação é fundamental e deverá ser incentivada, conforme se pode constatar no (ME/DEB, 1997, p.88) “ O contacto com o ambiente familiar da criança possibilita compreendê-la e acolhê-la de forma

individualizada, mas é também importante para os pais cujas preocupações são aceites de um modo compreensivo, visto que também eles podem sofrer com a separação da criança. Permite aos pais criar maior confiança no contexto de educação pré-escolar, também por vezes, para eles desconhecido. Esta relação inicial será a base de uma comunicação e colaboração a continuar e a aprofundar durante o tempo que a criança frequenta o estabelecimento de educação pré-escolar”.

Em relação ao **Caso 3**, verificou-se que a E.E da criança, revelou alguma “resistência” no cumprimento de um dos pontos do regulamento da instituição, tendo a educadora procurado esclarecer as razões da importância da medida cautelar descrita neste caso. Uma boa estratégia para superar este tipo de situações, passa pelo envolvimento de representantes das famílias na elaboração do projeto educativo, conforme a autora do estudo sugeriu ao diretor da instituição.

Por outro lado, salienta-se a importância das reuniões de atendimento aos pais e E.E como sendo uma boa estratégia de comunicação e de envolvimento das famílias nas dinâmicas da instituição.

Conforme plasmado no (ME/DEB, 1997, p.16), visam “*Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade*”.

No que concerne à recuperação da instituição, pode-se concluir que as reformas efetuadas pela atual equipa pedagógica, foram significativas e visíveis, tendo se verificado reformas ao nível da dinâmica e melhoria da qualidade dos serviços, constituindo uma mais valia quer a nível pedagógico, quer a nível de organização da instituição. Consequentemente, verificou-se a melhoria da qualidade do processo de ensino - aprendizagem.

Por último, observámos com a realização deste trabalho, que o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, são fundamentais, para as oportunidades de aprendizagem das crianças.

5.2. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

No que concerne as conclusões da nossa investigação, os resultados não são generalizáveis, uma vez que estes resultam de um estudo feito com base no método autobiográfico, num determinado contexto, com um grupo de crianças específico, e por isso, só tem validade e têm

significado dentro desse contexto. Os contextos e os participantes são únicos e valem pela sua singularidade, pelo que o processo é individual.

Apesar do sala de atividades estar inserida num contexto com múltiplas valências, a autora do estudo, consignou-se na sua sala de atividades e nas práticas educativas a ela subjacente.

Ao nível da caracterização do grupo de crianças da autora do estudo, não foi feita uma perspetiva sociológica das famílias das crianças, de modo a não dispersar do real objetivo do estudo, focando-se essencialmente nos aspetos referentes as habilitações literárias, profissões e NSE. Em relação as funções de coordenação, também não foram o foco do estudo. Quanto à orientação do estágio não foi aqui abordado, uma vez que as alunas terminaram o estágio de técnicas de ação educativa no dia em que a autora do estudo deu início a recolha “formal” dos dados. Nesta ordem de ideias, apenas fez referência a componente avaliativa do estágio que foi realizada em conjunto, com a educadora que orientou igualmente o estágio.

5.3. IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Para a autora do estudo, a presente dissertação serviu de melhoria das práticas educativas, na medida em que permitiu refletir, analisar e debruçar-se sobre todo o processo educativo. Serviu de exercício de auto-crítica, pois permitiu a autora refletir sobre a suas opções metodológicas, os seus fracassos e atitudes perante as crianças, os colegas, e outros parceiros educativos, no exercício das suas atividades profissionais.

A utilização dos registos diários, serviram como um instrumento de organização do trabalho da autora do estudo. Na sequência deste ponto de vista, e com base na citação de Du Bois (1983, p.113, citado por Vasconcelos, 1997, p.63) “O meu diário ajudou-me a manter a seriedade do meu trabalho ao obrigar-me a questionar continuamente os nossos (meus) propósitos, os nossos (meus) motivos, os nossos (meus) valores, a nossa (minha) integridade, os nossos (meus) conhecimentos”.

Em conformidade com Glesne e Peshkin (1992, p.6, citado por Vasconcelos, 1997, p.63) “O investigador torna-se o instrumento principal à medida que observa, faz perguntas e interage com outros participantes na investigação. A preocupação com a objetividade do investigador é substituída por um enfoque do impacto da subjectividade no processo de investigação”.

Um dos grandes receios da autora do estudo, foi expôr a sua postura pedagógica, ou pô-la em causa, na medida em que “abriu o seu livro profissional” e retratou as suas práticas educativas, atitudes, receios e dilemas.

A realização deste trabalho permitiu perceber que avaliar sobre as próprias práticas não é tarefa fácil, mas sim um desafio aliado a muita responsabilidade. Acreditamos, acima de tudo que é essencial reconhecermos que podemos sempre melhorar as nossas práticas, e que para isso temos que refletir sobre elas.

Ainda no concernente as implicações educacionais, a autora tem pretensões de adaptar a presente dissertação à realidade moçambicana (seu país de origem) e publicar em forma de livro. Moçambique introduziu a licenciatura em educação de infância há cerca de 10 anos, e neste âmbito de formação dos educadores de infância, a autora da tese acredita, que “esta pretensa publicação”, poderá servir como um instrumento de consulta, reflexão e análise.

5.4. RECOMENDAÇÕES

A autora do estudo considerou relevante, fazer um alerta e deixar algumas recomendações, com vista a melhorar o funcionamento da instituição em estudo, e consequentemente assegurar uma maior condição de segurança e higiene em prol das crianças e da equipa educativa. Desse modo, efetuou as seguintes recomendações:

- Apetrechamento das salas com jogos, materiais, e mobiliário adequado à faixa etária;
- Aquisição de equipamento para o apetrechamento do recreio;
- Afixação dos documentos abaixo referidos, exigidos por Lei, uma vez que se observou a sua inexistência no átrio de entrada (espaço de acolhimento):
 - Alvará, Quadro de Pessoal (com horário de trabalho do pessoal), Horário de Funcionamento da instituição, Livro de Reclamações.
- Organização da parte administrativa e burocrática da instituição. Considera-se relevante que se organizem, sobretudo os seguintes aspetos, com vista a melhorar o funcionamento da instituição:

- Projeto Educativo da instituição.
- Regulamento interno dos funcionários da instituição.
- Criação de um conselho constituído pela equipa pedagógica, pelo diretor da instituição e por alguns representantes das famílias, com vista a elaborar o P.E;
- Organização e implementação de ações de formação, por parte da equipa pedagógica, para o pessoal auxiliar;
- Seguir com rigor o que está estipulado na legislação quanto a idade de frequência no Pré-Escolar (verificam-se casos de crianças em idade de creche a frequentar uma sala de Jardim de Infância);
- Atenção aos aspetos referentes a Higiene e Saúde no Trabalho (HST):
 - Encerramento da instituição no verão, por um período de uma semana por ano, de modo a permitir, o seguinte: Limpeza a fundo na instituição (limpeza de vidros, paredes, azulejos...); desratização/desinfecção; obras de manutenção.

Outros aspetos referentes a HST: Aquisição de Kits de Primeiros Socorros; realização de obras de manutenção aos fins de semana, ou outro período em que não se encontrem crianças na instituição; Berçário: seria necessário mais uma auxiliar, visto que o rácio crianças/adultos não é proporcional e adquirir mais berços; criar condições de aquecimento para as salas e espaço de repouso; criar condições de aquecimento das águas, de modo a permitir que as crianças lavem as mãos com água quente, sobretudo nas estações do outono, inverno e primavera.

- Criar condições para que possa existir contato diário entre as educadoras e as famílias, na hora do acolhimento, ou a hora da saída;
- Assegurar o acesso diário dos pais às salas na hora do acolhimento ou saída das crianças.
- Por último, mais não menos importante, a autora do estudo recomenda o envolvimento da comunidade educativa, com vista a colaborar na reestruturação da instituição.

CAPÍTULO VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Editora: Edições 70.
- Bello, I. (2002). *Formação, profissionalidade e prática docente: relatos de vida de professores*. São Paulo: Arte & Ciência.
- Burnier, S. et al. *Histórias de vida de professores: O caso da educação profissional*. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007.
- Castilheiro (1985). *Educação e cultura*. Coimbra: Almedina.
- Gameiro, A. (1998). *Pedagogia e relação educativa*. Porto: Edições Salezianas.
- Gomes, J. (1997). *A Educação Infantil em Portugal: Acheias para a sua história*. Coimbra: Almedina.
- Departamento de Educação Básica (1999). *A Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal. Relatório preparatório para o exame temático da OCDE*. Lisboa: DEB.
- Geraldi, C.M.G.; Messias, M.G.M; Guerra, M.D.S. Refletindo com Zeichner: *Um encontro orientado por preocupações políticas, teóricas e epistemológicas*. In: Geraldi, Corinta Maria Grisolia; Fiorentini Dario; Pereira, Elisabete Monteiro de A. (orgs.), “ Cartografias do Trabalho Docente – Professor (a) pesquisador (a).” Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e Formas de Uso*. Princípiia Editora, Estoril.
- Goodson, I.(2000). *Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional*. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.
- Glense, C; Peshkin A. (1992). *Becoming qualitative reseachers* (rev. Org.). New York: Longman.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2003). *Educar a criança*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Landcheere, G. (1983). *Definir os objectivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores.
- MartíA, M. J. e Guerra, J. C. (dir.). (1997). *Programa de Formação de Educadores – Psicologia Infantil e Juvenil* (IV Vol.). Lisboa: Oceano-Liarte.

- ME/DEB (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial: Ministério da Educação. Lisboa.
- Morgado, J. (2001). *A Relação pedagógica: Diferenciação e inclusão*. (2ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Morgado, C. J., & Ferreira, B. J (2006). Globalização e autonomia: Desafios, compromissos e incongruências. In A. Moreira, & J. Pacheco (Eds.), *Globalização e educação: Desafios para políticas e práticas* (pp. 61). Porto: Porto Editora.
- Nérici, I. (1986). *Didáctica, uma introdução*. São Paulo: Edições Atlas.
- Nicolau, M.(1997). *A educação pré-escolar. Fundamentos e Didática*. (9ª Edição). São Paulo: Ática.
- Nóvoa, A. (2003). *Professor se forma na escola*. In: Revista Nova Escola.
- Olinda, E. M. B.; Cavalcante, F. (Org.). (2008). *Artes do existir: trajetórias de vida e formação*. Fortaleza: Edições UFC.
- Pérez , A. (1997). *Socialización y educación en la época postmoderna*. In: Goikoetxea, J.; Garcia, J. (Coord.). *Ensayos de pedagogía crítica*. Madrid: Popular,
- Perrenoud, P. (1978). *Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado. Análise psicológica* (2ª edição).Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pimenta, S. G.(2002). *Professor Reflexivo. Construindo uma crítica*. In Pimenta, Selma Garrido; Ghedin, E. (orgs.) “Professor Reflexivo no Brasil- Gênese e Crítica de um Conceito.” São Paulo: Cortez .
- Pintruch, P. e Schunk, D. (1996). *Motivation in Education: Theory, Research, and Applications*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, Inc.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rolla, A; Rolla,Silva,S (1994). *O Projecto educativo em educação de infância*. Lisboa: ASA;
- Silva, P. (1992). *Escola-Família: relações, colaboradores, e outras questões, Boletim de Educação Participativa*.
- Silva, M. (2002). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. (2ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.

Vasconcelos, T.(1997). *Ao Redor da Mesa Grande*. Porto Editora.

Legislação consultada

Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de Janeiro. Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio. Decreto-Lei n.º 241, 241/01, de 30 de Agosto. Despacho n.º 5220/97 (2ª série), de 4 de Agosto. Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

ANEXOS

ANEXO Nr. 1

CRONOGRAMA DA DISSERTAÇÃO

Setembro - Novembro/2011	Revisão da Literatura
14 de Novembro de 2011 à 13 de Janeiro de 2012	Registos diários e transcrição das práticas educativas da autora do estudo
14 de Janeiro a 15 de 14 de Março de 2012	Análise dos registos diários
15 de Março a 29 de Março de 2012	Compilação da dissertação
30/03/2012	Entrega da dissertação

ANEXO Nº. 2

Narrações relevantes no período compreendido entre

5 de Setembro a 11 de Novembro de 2011

As narrações que abaixo se seguem são referentes ao período no qual a autora do estudo começou a desempenhar funções de educadora e coordenadora pedagógica na instituição em estudo. Foram apenas focados os principais acontecimentos ocorridos no período acima citado, de modo a poder efetuar um melhor enquadramento.

Ao longo do mês de Setembro foi extremamente difícil avançar com muitos aspetos que dizem respeito ao início do ano letivo e que devem ser desenvolvidos em contexto de sala com as crianças, visto que as 3 (três) educadoras iniciaram a atividade profissional nesta instituição no referido mês, sendo necessário proceder-se com questões organizacionais, que geralmente são realizados no final de cada ano letivo.

No período referido, a equipa pedagógica reunia diariamente, no horário não-letivo, com vista a elaborar os pontos abaixo citados, que são de extrema importância como guias orientadoras para os educadores de infância.

ALGUNS ASPETOS DESENVOLVIDOS PELA EQUIPA PEDAGÓGICA ATUAL

Com esta nova estrutura organizacional, foram implementadas práticas pedagógicas com vista a reorganizar a instituição, nomeadamente: Preparação do início do ano letivo; Projeto Curricular de Turma; Plano Anual de Atividades; Organização das salas por áreas de interesse; Implementação de um modelo curricular; Identificação dos recursos materiais em falta, e elaboração da lista de materiais; Organização do átrio de entrada;

- Desenvolvimento do sentido estético da instituição, através da decoração de todos os espaços da instituição.

Deste modo, as 3 (três) educadoras concluíram que descuraram de alguns aspetos, que também são essenciais a serem desenvolvidos nesta fase do ano letivo, em contexto de sala de atividades, nomeadamente:

- Realização de regras das salas de atividades;
- Realização de regras para cada uma das áreas das salas de atividades;
- Elaboração de alguns quadros necessários (CR3 Mapa de Presenças).

Com vista a colmatar estes aspetos, que são fundamentais, sobretudo na organização e interiorização de regras, a equipa pedagógica, decidiu que as falhas ocorridas no início do ano, deveriam ser colmatadas ao longo do ano letivo.

MODELO CURRICULAR IMPLEMENTADO: HIGH SCOPE

Definição do Modelo Curricular a ser implementado na Creche e J.I.

Em unanimidade, a equipa pedagógica considerou o Modelo Curricular High Scope o mais apropriado a ser implementado nesta instituição.

REUNIÕES COM O DIRETOR

Primeiro contato com a instituição (1º dia de trabalho). Breve reunião com o diretor da instituição.

Pontos abordados:

Receber algumas orientações acerca das normas e funcionamento da instituição:

- Horário de funcionamento;
- Horário de trabalho da autora do estudo;
- Grupo de crianças com o qual a educadora em causa irá trabalhar;
- Alguns antecedentes (nesta reunião tive conhecimento que apenas existia 1 (uma) educadora nos anos anteriores para as 5 (cinco) salas existentes na instituição, o que dificultava a componente pedagógica). O diretor fez referência que o objetivo da contratação de 3 educadoras para o ano letivo 2011/2012, visava reformular as dinâmicas e melhorar a qualidade dos serviços, quer a nível pedagógico, quer a nível de organização da instituição. Por outro lado, pretendia dar resposta a uma das recomendações do M.E, no que concerne a necessidade de pessoal qualificado e com formação superior adequada ao Pré-Escolar e outras valências existentes na instituição.

Nesta reunião, solicitei ao diretor o Projeto Educativo da instituição, de modo a permitir ter um documento orientador dos outros instrumentos de planificação, nomeadamente o PCT e o PAA.

O diretor referiu que a instituição não possuía um P.E. Nessa ordem de ideias, sugeri a elaboração de um conselho responsável, constituído pela equipa pedagógica e pelo diretor da instituição, com vista a elaborar este documento, estipulado por lei, para o triénio 2012/2015.

Numa outra reunião, abordei o facto de o átrio de entrada da instituição não cumpria com os requisitos estabelecidos por lei, nomeadamente:

- Alvará (o alvará encontra-se afixado no gabinete do diretor, e não no espaço de acolhimento, conforme previsto por lei), Quadro do Pessoal, Horário de Funcionamento, Livro de Reclamações, Ementa, etc. O diretor referiu que iria organizar a informação supracitada e colocar neste espaço.

Numa outra reunião, solicitei uma verba para a aquisição de equipamentos, materiais e jogos (sobretudo no que refere a jogos de mesa: enfiamentos, jogos de encaixe, puzzles...),

para apetrechamento das salas de actividades e do espaço exterior. Solicitei igualmente aparelhagens com leitor de cd para todas as salas. Este último pedido foi prontamente acedido, tendo sido adquiridos duas aparelhagens com leitor de cd para toda a instituição.

O diretor referiu que existe uma exiguidade de fundos. Recomendou por ora, que a equipa pedagógica, organizasse as salas com os recursos existentes.

Num outro encontro com o diretor, abordei a seguinte questão: Apetrechamento da sala, base em materiais reaproveitados. Mediante autorização prévia, reaproveitei alguns materiais e brinquedos da minha filha, a fim de apetrechar a área da casinha das bonecas. Assim, levei os seguintes materiais: 3 bonecas, 1 micro-ondas, 3 animais de pelúcia, 1 cesto de compras, 2 carteiras para as meninas, 1 ferro de engomar, 1 tábua de engomar. Ainda no âmbito do reaproveitamento de materiais, levei 1 kit de bowling com pins e bolas para a realização de actividades e jogos de expressão físico-motora.

Num outro encontro: Alertei ao diretor para os perigos existentes na sala/instituição, nomeadamente: Fios eléctricos soltos, vidros rachados, sanitas avariadas, inexistência de fechaduras nas portas. O diretor comprometeu-se em resolver os perigos da instituição.

Numa outra reunião, abordei o ponto que diz respeito a falta de higiene. As crianças limpam as mãos numa toalha, que é mudada sempre que necessário. Na minha opinião o mais higiénico seria limparem com papeis descartáveis, ou secador de mãos.

O diretor ficou de criar condições para colmatar este ponto referente a higiene.

REUNIÕES DE PAIS E E.E

Ficou assente no conselho de docentes/reunião de planificação, que se realizariam 3 reuniões de Pais e E.E, sendo uma em cada período (trimestralmente). A primeira reunião visou essencialmente a apresentação e transmissão geral.

A segunda terá como principal objetivo, proceder a entrega das fichas de avaliação, entre outros pontos.

A terceira visará proceder a entrega das fichas de avaliação, com uma perspetiva mais lata do desempenho geral da criança, ao longo do ano letivo.

REUNIÕES DE ATENDIMENTO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Sugeri que as reuniões se realizassem às quartas-feiras das 17h30 às 18h30, mediante marcação prévia efetuada pelos Pais e E.E, ou pela educadora. Esta proposta foi aprovada pela equipa pedagógica, em reunião de planificação.

NOMEAÇÃO PARA O CARGO DE COORDENADORA PEDAGÓGICA

Poder assumir a responsabilidade de coordenadora pedagógica pela primeira vez na minha carreira profissional, é um grande desafio, na medida que me dará a possibilidade de coordenar uma instituição com várias valências.

Por outro lado é positivo o facto de existirem sub-coordenadoras de cada sector, o que descentraliza o poder e permite dividir as tarefas, embora o meu papel seja preponderante.

Coordenar e supervisionar o funcionamento da instituição;

Delinear o modelo educativo, bem como planear, gerir, apoiar e supervisionar a realização de todas as actividades da instituição, com vista garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o eficaz envolvimento de toda a comunidade educativa. Colaborar na implementação das acções pedagógicas curriculares e não curriculares, por forma a realizar todos os procedimentos relativos ao Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Projetos Curricular de Turma, e coordenar o sistema de avaliação das crianças (grelhas de avaliação);

Sugerir a direcção e marcar as reuniões de Pais e Encarregados de Educação;

Informar a direcção sobre situações anómalas e pedir parecer em casos complexos.

Pareceu-me que um dos critérios mais determinantes para a minha nomeação deveu-se ao facto de possuir experiência profissional como educadora de infância, num estabelecimento de EPE público, fora do território português (7 anos letivos consecutivos) e 1 ano na realização de um estágio profissional em Portugal, o que me permitiu reunir os requisitos para assumir este posto de trabalho.

Outro factor de relevo, segundo o diretor, foi o fato da autora do estudo, ser Moçambicana, inserida num contexto multicultural, como é o caso do Cacém, pudesse privilegiar e transmitir valores inerentes a multiculturalidade.

COORDENAÇÃO

Definição do horário semanal para a realização das reuniões de planificação.

Ficou assente que as reuniões de planificação se realizariam todas as terças-feiras, das 13h às 15h.

Foi unânime esta decisão entre as 3 educadoras. Este período corresponde a componente não-letiva que os educadores desenvolvem.

Em relação ao horário letivo, não é prejudicial para as crianças, visto que é o período em que as crianças dormem a sesta, sendo assistidas por uma auxiliar.

IDENTIFICAÇÃO DAS SALAS

O critério de escolha dos nomes das salas não foi unânime entre as 3 educadoras. Eu tinha sugerido que a escolha fosse feita, com base em nomes de animais. No entanto, a educadora do CR2 tinha definido previamente o nome da sua sala, como sendo a sala “dos Amiguinhos”. A sala do CAF acabou mantendo o nomenclatura que existia do ano transato (Sala dos Piratas). Deste modo, a única sala que acatou com a designação dos animais, foi a sala da autora do presente estudo: Sala dos Patinhos.

DECORAÇÃO DA SALA DE ATIVIDADES EM ESTUDO

- Organização das salas por áreas (centros de interesse)
- pintura e decoração dos painéis de cortiça
- colocação dos estendais para os trabalhos
- pintura das molas de madeira para pendurar os trabalhos nos estendais.
- pintura das molas para “pendurar” os trabalhos.

QUESTÕES ORGANIZACIONAIS

Organizar os dossiers permite organizar e arquivar todos os documentos relativos a sala e coordenação. Permitirão futuramente servir de instrumento de consulta.

INEXISTÊNCIA DE UM PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

A instituição não possui um projeto educativo, como um documento orientador da prática educativa, da organização estratégica da ação, construída pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro, de duração de longo prazo e de amplitude integral.

Nessa ordem de ideias, a autora do estudo, recomendou a constituição de um conselho, composto pela equipa pedagógica, pelo diretor da instituição e por alguns representantes das famílias das crianças, com vista a elaborar o documento supracitado ao longo do ano letivo em curso, estipulado por lei, para o triénio 2012/2015.

PLANO CURRICULAR DE TURMA (PCT)

Em virtude da inexistência do Projeto Educativo na instituição em estudo, levou a equipa pedagógica a adotar estratégias para a elaboração dos PCT's e PAA. Assim, apesar dos PCT's serem elaborados individualmente pela educadora de cada turma, considerou-se benéfico elaborar alguns pontos do projeto curricular de turma, em conjunto, nomeadamente, fundamentação teórica, escolha do tema e pertinência do projeto a desenvolver ao longo do ano, caracterização da instituição e do meio envolvente, de modo a fomentar o trabalho em equipa das educadoras e criar uma linha de actuação comum.

O Projeto Curricular de Turma, visa adequar o currículo da instituição ao contexto de cada turma, tomando em linha de conta as características específicas de cada turma. Tem a duração de um ano letivo.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

O Plano Anual de Atividades (PAA) tem como finalidade orientar no ano letivo, um conjunto de atividades propostas que vão ao encontro do Projeto Curricular de Turma (PCT) da Instituição, realizado pela equipa pedagógica da instituição. Estão Organizadas por temas, e correspondem a uma calendarização de algumas atividades pontuais a serem desenvolvidas

por toda a instituição, reforçando a importância do trabalho em equipa. Outras atividades serão desenvolvidas especificamente em cada sala, tendo como base a caracterização do grupo e as necessidades de cada criança.

Diário da Educadora Célia

14 de Novembro de 2011 a 13 de Janeiro de 2012

As narrações que abaixo se seguem são referentes ao período compreendido entre 14 de Novembro de 2011 a 13 de Janeiro de 2012, fase em que a autora do estudo efetuou o trabalho empírico. Neste campo, refere-se os principais acontecimentos relativos às práticas educativas da autora.

As grelhas dos registos diários que abaixo se seguem, foram organizadas tomando em linha de conta as seguintes categorias e sub-categorias:

Categorias:

- Caracterização da instituição
- Organização do ambiente educativo: Espaço; Tempo; Grupo
- Questões organizacionais
- Atividades
- Planificação de sala
- Reuniões de Planificação
- Reuniões com o diretor
- Relação educadora/criança
- Relação educadora/equipa educativa
- Avaliação do estágio de auxiliar de ação educativa

Sub-categorias:

- Data;

- Factos/Acontecimentos;
- Objetivos;
- Subjetividades (Reflexões, decisões, dúvidas, emoções, sentimentos, questões, inquietações, sugestões, opiniões).

Categorias	Caracterização da instituição
Data	14/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Caracterização da sala em estudo.</p> <p>Parede falsa na sala, elaborada com cartão de caixas. As paredes foram elaboradas pela auxiliar, pintadas e decoradas posteriormente pela educadora.</p> <p>Em relação as medidas de segurança, existem alguns perigos, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vidro da sala (CR3) rachado; -sanitas danificadas ; - porta da sala sem fechadura; - fios eléctricos soltos no teto da sala. <p>Não existem placas de cabides para as crianças pendurarem as mochilas e casacos.</p> <p>Nesta instituição os auxiliares recebem e arrumam as mochilas e casacos das crianças numa estante, de forma aleatória. Esta estante não está ao alcance das crianças.</p>
Objetivos	Caracterizar a sala de atividades em estudo.

Subjetividades	<p>Considero que é de algum modo uma lacuna a inexistência de cabides para as crianças pendurarem as mochilas e casacos, na medida que os cabides, permitem as crianças desenvolver alguma autonomia, e organização dos seus pertences.</p> <p>Por razões de segurança das crianças, urge que seja colmatada os aspetos supracitados e que já foi anteriormente alertado ao diretor da instituição.</p>
-----------------------	---

Categorias	Questões organizacionais/Caracterização da instituição
Data	14/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>1 corredor entre o salão polivalente e a sala do ATL. Neste corredor existe uma mesa de apoio e uma estante. Na estante existe uma aparelhagem sonora, com amplificador e microfone. Existem altifalantes espalhados pela instituição. Este aparelho serve para chamar as crianças a hora da saída e tornar o processo de entrega das crianças as famílias, mais célere.</p>
Objetivos	<p>Descrever e caraterizar o espaço exterior da instituição;</p> <p>Descrever alguns aspetos referentes as dinâmicas organizacionais referentes a instituição.</p>
Subjetividades	Considero a utilização da aparelhagem sonora, inovadora, eficaz e benéfica. Permite reduzir o tempo de espera das famílias, e flexibiliza o momento de saída da criança.

Categorias	Caracterização da instituição
Data	14/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Valências existentes na instituição</p> <p>Esta instituição possui valência de Berçário, Creche, J.I e ATL:</p> <p>1 sala do berçário, 1 sala de creche, 1 sala de jardim de infância, 1 sala de CAF (Componente de Apoio a Família), e 1 sala de ATL.</p>
Objetivos	Dar a conhecer as valências existentes na instituição.
Subjetividades	<p>A sala CR3 (sala em estudo) tem crianças com idade de Creche e Jardim de Infância, facto que não é permitido por lei.</p> <p>A sala do berçário não reúne condições para acolher 12 bebés. Tem apenas 7 camas para 12 bebés. Alguns bebés dormem nas espreguiçadeiras.</p> <p>Considero urgente que a instituição melhore e crie condições para acolher o número de crianças existentes, sobretudo no que diz respeito ao berçário.</p> <p>Outro ponto importante, diz respeito ao incumprimento em relação a idade de ingresso ao J.I, preconizada por lei.</p>

Categorias	Questões organizacionais
Data	14/11/2011
Factos/Acontecimentos	O caderno da criança é um instrumento que permite a comunicação diária entre a educadora e a família. Deverá

	estar sempre na mochila da criança e deverá ser igualmente consultado diariamente tanto pela educadora, assim como pelas famílias da criança.
Objetivos	Estabelecer a comunicação entre a instituição e a família.
Subjetividades	<p>Considero que foi uma estratégia positiva de comunicação adotada pela instituição, com vista a estabelecer o contato entre a educadora e as famílias. No entanto, considero que nesta faixa etária, o contato presencial diário entre estes dois agentes de educação é fundamental, podendo o caderno servir de complemento a esta comunicação.</p> <p>A maior parte das crianças não levam o caderno dos recados na mochila. Alguns levam sempre nas mochilas, mas nem sempre os recados são lidos pelas famílias, visto que não tenho feedback de alguns recados.</p>

Categorias	Avaliação do estágio
Data	14/11/2011
Factos/Acontecimentos	Avaliação das estagiárias.
Objetivos	Avaliar o estágio curricular.
Subjetividades	<p>A possibilidade de orientar um estágio do curso de técnicas ação educativas, levou-me a sentir uma responsabilidade acrescida, uma vez que serei sempre um ponto de referência no percurso profissional da estagiária.</p> <p>Quanto aos instrumentos de avaliação utilizados, a Instituição de formação, promove a utilização de grelhas</p>

	<p>como instrumento construtor do saber por parte dos formandos e revelador das suas competências pessoais e profissionais.</p> <p>O instrumento de avaliação das estagiárias, representa um elemento fundamental no percurso de desenvolvimento pessoal e profissional dos formandos, da documentação das práticas reflexivas, de suporte das reflexões que acontecem antes, durante e depois da acção, quer ao nível da reflexão entre pares, quer ao nível da auto- reflexão.</p> <p>A qualidade do processo supervisivo, no que diz respeito ao papel do supervisor institucional</p> <p>(da instituição de formação inicial), a escola manifestou desinteresse, entre professores e estagiárias, visto que não houve supervisão personalizada de estágio. Não houve atendimento e apoio presencial com visitas semanais à instituição cooperante.</p> <p>É de lamentar o facto de a orientadora de estágio do curso de técnica de acção educativa, nunca se ter deslocado à instituição na qual as estagiárias efectuaram o estágio (por razões que desconheço). Penso que de algum modo esse aspecto dificultou a minha avaliação e da colega que igualmente orientou o estágio da outra estagiária. Por outro lado, revelou algum “abandono” e desinteresse as estagiárias.</p> <p>Penso que deveria haver maior rigor na orientação de estágio, sobretudo no que respeita a entidade formadora.</p>
--	---

Categorias	Caracterização da instituição
Etapas	14/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Átrio de entrada</p> <p>O átrio de entrada é o local de receção das crianças. As famílias tem acesso diariamente a este espaço.</p> <p>Descrição dos trabalhos afixados nos painéis do átrio de entrada:</p> <ul style="list-style-type: none"> -1 painel de informações gerais/circulares; -1 painel no qual estão afixados os registo das actividades diárias das salas de actividades e o PAA; -1 painel com a ementa semanal. <p>Os painéis foram pintados e decorados pelas educadoras (pintura dos painéis e elaboração de flores em papel crepe).</p> <ul style="list-style-type: none"> - exposição de trabalhos elaborados pelas crianças (nas paredes).
Objetivos	<p>Expôr informação relevante;</p> <p>Decorar o átrio de entrada.</p>
Subjetividades	<p>Considero o espaço do átrio de entrada o “cartão de visita” da instituição, na medida em que apresenta a comunidade educativa tudo o que acontece no interior da instituição.</p> <p>A exposição da grelha de actividades neste espaço da instituição, foi uma das iniciativas da equipa pedagógica em curso. Permite dar a conhecer as famílias as actividades que são desenvolvidas diariamente com o grupo.</p>

	<p>A grelha da minha sala está identificada com o símbolo da sala (imagem de um pato), de modo a permitir que as crianças, também possam identificar a grelha da “sua” sala, uma vez que efetuam “as leituras” através de associação de imagens. As educadoras registam numa grelha as atividades realizadas diariamente, sendo esta grelha semanal.</p> <p>De modo a permitir que as famílias tenham acesso diário dos trabalhos dos seus educandos, em conversa informal a equipa pedagógica considerou oportuno a afixar alguns trabalhos elaborados pelas crianças.</p> <p>Em relação a ementa, fica a cargo da cozinheira da instituição elaborar e expôr semanalmente.</p> <p>A ementa é previamente aprovada, assinada e carimbada pelo diretor da instituição.</p>
--	--

Categorias	Atividades
Data	14/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Elaboração de desenhos para a elaboração do livro para a estagiária.</p> <p>Lanche de despedida das estagiárias. Hoje terminou o estágio curricular das 2 estagiárias. O estágio teve a duração de 3 meses, tendo terminado hoje.</p>
Objectivos	<p>Elaborar uma lembrança para a estagiária;</p> <p>Confraternizar e despedir às estagiárias.</p>
Subjectividades	Programei a realização de desenhos para elaborar um livro

	<p>para a estagiária. Considero que é uma forma de agradecimento e reconhecimento do seu contributo na sala, com o grupo e com a instituição.</p> <p>A realização do lanche de despedida, permitiu despedir condignamente às estagiárias, reconhecer e valorizar o seu contributo para a instituição e para as salas no qual desempenharam os estágios.</p>
--	---

Categorias	Planificação de sala
Data	15/11/2011
Factos/Acontecimentos	Previamente planifiquei atividades livres, por forma a permitir integrar melhor a nova auxiliar nas dinâmicas da sala.
Objetivos	Reorganizar a planificação das atividades.
Subjetividades	Considero que as planificações não são estanques. São flexíveis, e desde que a reorganização da planificação não seja prejudicial para as crianças, poderá ser sempre ajustada, mediante as circunstâncias.

Categorias	Questões organizacionais
Data	15/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Hoje efetuou-se a reorganização da equipa, visto que as estagiárias terminaram o estágio ontem.</p> <p>Previamente conversei com o diretor da instituição a este</p>

	<p>respeito.</p> <p>No âmbito da reorganização, houve necessidade de se efetuar uma mudança de auxiliares, tendo ficado afeta no meu grupo a auxiliar que anteriormente trabalhava no berçário.</p> <p>Isto deveu-se ao facto da auxiliar que trabalhava anteriormente comigo, ter muitas responsabilidades na instituição, o que a obrigava a ausentar-se com frequência da sala. Esta foi encaminhada para o CAF, visto que há menos crianças e são mais autónomas que as crianças da minha sala.</p> <p>A auxiliar hoje incumbida para a minha sala, se encontra a exercer as funções profissionais nesta instituição desde o seu início (há 32 anos). Demonstrou claramente muito à vontade e experiência no exercício das suas funções.</p>
Objetivos	Reorganizar o pessoal auxiliar na instituição.
Subjetividades	<p>Pareceu-me que a rotatividade do pessoal não docente, não foi muito prejudicial para o grupo, na medida em que se trata de uma auxiliar que conhece as crianças, conhece as famílias e conhece as dinâmicas da instituição. É uma das auxiliares que geralmente fica com as crianças nos horários de prolongamento, o que permitiu previamente estabelecer-se uma relação entre auxiliar/grupo.</p> <p>O facto de desempenhar as funções na minha sala, penso que servirá para estreitar relações com o grupo, e adquirir experiência com uma outra educadora (autora do estudo).</p>

Categorias	Relação educadora/equipa educativa
Data	15/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Conversa informal com a auxiliar. Hoje expliquei a auxiliar alguns aspetos que considero importante informá-la acerca do funcionamento da sala e dar algumas recomendações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotinas do grupo; - Higiene das crianças: sempre que uma criança vai a casa de banho, deverá ser acompanhada por um adulto, para ajudar a fazer a higiene (limpar devidamente as partes íntimas, ensinar a puxar o autoclismo, vestir-se novamente, lavar as mãos com sabonete); - lavar as garrafas de água das crianças e mudar a água diariamente; - todas as sextas-feiras deverá lavar os legos, a loiça, e a roupa das bonecas, visto que algumas crianças ainda se encontram na fase oral e levam os objectos à boca; - preparar tintas sempre que os frascos estiverem vazios; - lavar os pincéis no final de cada actividade; - lavar os aventais de pintura sempre que fôr necessário; - fazer limpeza e desinfeção da sala/casa de banho diariamente; - mudar as toalhas das mãos, sempre que fôr necessário.
Objetivos	Dar orientações a auxiliar.
Subjetividades	Pareceu-me que a auxiliar acatou as orientações, e

	<p>demonstrou ser aberta e flexível.</p> <p>É uma auxiliar, a meu ver, extremamente dinâmica. Demonstrou cohecer afincadamente as dinâmicas da instituição.</p>
--	---

Categorias	Questões organizacionais
Data	15/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Carga horária da educadora</p> <p>A componente letiva das educadoras da instituição é de 7 horas diárias.</p>
Objetivos	Dar a conhecer a carga horária da educadora.
Subjetividades	<p>Não obstante a componente letiva da educadora ser de 7 horas diárias, existe uma diversidade de aspetos organizacionais que são desenvolvidos na componente não letiva nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - preparação das actividades; - preparação dos materiais para a realização das actividades; - decoração das salas; - reuniões semanais de planificação; - registo das actividades; - reuniões com a direcção; - reuniões de atendimento aos Pais e E.E; - resolução e organização das questões burocrático.

	<p>Considero que o horário não letivo é bastante importante e o número de horas despendidas neste período é subjetivo. O educador não desenvolve as suas funções apenas em contexto de sala de actividades com o grupo, mas existe um vasto leque de atividades desenvolvido na componente não letiva.</p> <p>A carga horária da componente não letiva, nesta instituição, varia em função das necessidades e do trabalho a ser efetuado em prol do bom funcionamento da sala/grupo/instituição.</p> <p>Por lei, no ensino particular e cooperativo, a carga horária semanal estabelecida em contrato de trabalho é de 30 horas, 25 das quais devem ser exclusivamente ocupadas em trabalho letivo, e as restantes 5 em componente não letiva.</p> <p>Nesta instituição o que se verifica são 35 horas de trabalho letivo, não existindo um limite pré-definido para a componente não-letiva.</p>
--	---

Categorias	<p>Organização do ambiente educativo:</p> <p>Organização do Tempo (Rotinas).</p>
Data	15/11/2011
Factos/Acontecimentos	As rotinas das crianças já estavam pré-definidas, anteriormente ao meu exercício nesta instituição.

Objetivos	Explicar e descrever as rotinas das crianças.
Subjetividades	<p>A equipa pedagógica definiu e os momentos mais adequados para o desenvolvimento das atividades livres e orientadas a serem desenvolvidas com os grupos.</p> <p>Uma estratégia muito frequente e importante para a interiorização das rotinas nesta faixa etária, diz respeito aos rituais:</p> <p>Alguns rituais que tenho vindo a ensinar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lengalenga que antecede a hora do conto “Olhinhos bem abertos, ouvidinhos bem limpinhos, vamos todos sossegar, para a história escutar” • Lengalenga que antecede o momento de arrumação da sala. “Está na hora de arrumar, as coisinhas no lugar”. • Canção para organização e saída da sala (para o recreio, para o refeitório, para o recreio, para o polivalente...). <p>“O comboio dos amigos vai partir, vai vai quem se atrasa fica em casa e de lá não sai Uhu! Pocaterra, pocaterra”.</p>

Categorias	Organização do ambiente educativo
-------------------	-----------------------------------

Data	16/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Organização do espaço</p> <p>Colocação do símbolo na porta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Moldura de um pato (símbolo da sala); • Desenho de uma menina e um menino para a colocação na porta; • Frase de saudações na porta: “Bem-vindos a sala dos Patinhos”.
Objetivos	Identificar a sala.
Subjetividades	<p>A existência do símbolo da sala à porta é um instrumento de identificação.</p> <p>A escolha dos símbolos das salas, foi previamente discutida e deliberada na reunião de planificação, no qual sugeri que escolhessemos animais, como tema importante, sobretudo para às crianças.</p>

Categorias	Organização do ambiente educativo
Data	16/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Organização do Grupo</p> <p>Placas para o pato e a pata ajudante.</p>
Objetivos	<p>Elaborar uma placa de identificação dos ajudantes da sala;</p> <p>Identificar os ajudantes;</p> <p>Responsabilizar os ajudantes.</p>

Subjetividades	<p>É importante que as crianças assumam papéis de destaque perante o grupo e assumam pequenas responsabilidades desde idades tenras. Sentem-se valorizados por serem escolhidas.</p> <p>Comecei por explicar a importância do pato/pata ajudante, funções e responsabilidades. As crianças acataram e manifestaram ansiedade em serem escolhidas para assumirem os papéis supracitados.</p>
-----------------------	---

Categorias	Interação educadora/crianças
Data	16/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Hoje estava sentada na área das construções com o Leo e com o Afonso. As duas crianças foram criativas ao utilizar um certo tipo de legos que existe na caixa dos legos, e rodaram como se fossem piões.</p> <p>Ensinaram-me a rodar estes legos da mesma maneira.</p> <p>O Léo (como carinhosamente o tratamos na sala), demonstrou criatividade ao transformar um lego em pião. E ensinou-me a girar. Disse: “ou Célia, não é assim, é assim”.</p>
Objetivos	<p>Interagir com as crianças;</p> <p>Estreitar os laços entre educadora e crianças.</p>
Subjetividades	<p>Geralmente utilizava os legos para fazer vários tipos de construção e classificação, mas estas duas crianças demonstraram criatividade.</p> <p>O Léo e o Afonso sentiram-se lisonjeadas por terem</p>

	ensinado a explorar os legos, numa vertente que a educadora desconhecia.
--	--

Categorias	Relação com as famílias
Data	16/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Hoje tive uma reunião de atendimento com a mãe da Isabel, previamente marcada por ela.</p> <p>A mãe da aluna contestou a respeito da não responsabilização por parte da instituição, de brincos de ouro ou de outros objetos de valor. Informei a E.E que o está preconizado este ponto no regulamento interno da instituição.</p> <p>Este aspeto foi referido anteriormente na 1ª reunião de Pais e E.E. Uma vez que a mãe acima citada, não esteve presente na reunião, obtive a informação, a posteriori.</p> <p>Aleguei que em caso de dano ou extravio, a instituição não se responsabilizava. Portanto recomendamos a sua utilização aos fins de semana, ou em contextos fora da instituição.</p>
Objetivos	<p>Realizar reunião de atendimento aos Pais e E.E;</p> <p>Estabelecer relação educadora/famílias;</p> <p>Dar informações referentes a criança;</p> <p>Apresentar o Regulamento interno/normas de</p>

	funcionamento.
Subjetividades	<p>A mãe da aluna não concordou com esta medida da instituição, tendo alegado que este é um objeto de odorno que a filha tem vindo a usar desde idade muito tenra.</p> <p>Pareceu-me que a mãe da criança, não percebeu a medida preventiva da instituição. Por outro lado considero que essas medidas permitem salvaguardar a segurança da criança e salvaguarda a instituição também.</p> <p>A utilização de objetos valiosos é sempre um risco, nesta faixa etária. Existe o risco em contexto de recreio, interacção criança/criança, magoarem-se.</p>

Categorias	Caracterização da instituição
Data	17/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Átrio de entrada</p> <p>-Inexistência de informações, que são elementos exigidos por Lei: Alvará; Horário de Funcionamento da instituição;</p> <p>- Quadro de Pessoal (com horário de trabalho do pessoal).</p>
Objetivos	Caracterizar a instituição.
Subjetividades	<p>Pareceu-me que há falta de rigor no que respeita ao cumprimento da legislação dos estabelecimentos educativos.</p> <p>Alertei previamente ao diretor a este respeito, tendo este ficado de organizar os pontos acima referenciados.</p>

Categorias	Caracterização da instituição
Data	17/11/2011
Factos/Acontecimentos	Inexistência de refeitório As crianças almoçam na sala de actividades.
Objetivos	Descrever os espaços.
Subjetividades	Existem espaços sub-aproveitados na parte inferior da instituição, que na minha opinião, poderiam ser utilizados como refeitório. No entanto, o que se verifica é que as refeições realizam-se nas salas de actividades. Pareceu-me que os elementos da direcção da instituição não estavam suficientemente sensibilizados para as questões referentes a higiene e segurança no trabalho (HST).

Categorias	Caracterização da instituição
Data	17/11/2011
Factos/Acontecimentos	O recreio é um espaço cedido pela junta de freguesia. Não tem equipamento fixo ou qualquer material para brincadeiras livres no exterior. O chão é relva, que segundo me constou é limpo e tratado pela junta de freguesia. A instituição não tem exclusividade de utilização, sendo o acesso livre para as crianças da instituição, e simultaneamente aberto às crianças da comunidade.
Objetivos	Caracterizar o espaço exterior.

Subjetividades	Considero que seria interessante que a equipa pedagógica elaborasse, jogos e materiais para serem realizados no espaço exterior, com base em material reciclado, uma vez que a instituição tem poucos recursos para a aquisição de materiais, conforme o diretor referiu anteriormente.
-----------------------	---

Categorias	Atividades
Data	17/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Corpo humano, vertente os sentidos, realização do jogo dos sentidos: O Paladar</p> <p>Com os olhos vendados as crianças, as crianças identificavam os diferentes paladares e tentavam adivinhar.</p>
Objetivos	<p>Estimular para o sentido do paladar;</p> <p>Desenvolver e identificar os seguintes conceitos: doce, salgado, azedo, amargo.</p>
Subjetividades	<p>A possibilidade de poderem provar vários paladares, permitiu as crianças identificarem os vários sabores.</p> <p>Embora as estratégias utilizadas, tenham sido adequadas à faixa etária, pareceu-me que algumas das crianças não assimilaram muito bem o conceito “azedo”, tendo confundido com o salgado.</p>

Categorias	Relação educadora/crianças
Data	18/11/2011
Factos/Acontecimentos	Receção e integração de duas crianças novas na turma.
Objetivos	Receber e integrar as novas crianças no grupo.
Subjetividades	<p>A auxiliar e eu colaborámos ativamente na integração de duas novas crianças gémeas na sala. O grupo também desempenhou um papel fundamental na integração das crianças novas.</p> <p>Aproveitei para explicar o significado do conceito “gémeos” ao grupo de crianças.</p> <p>Visto que estas duas crianças nunca frequentaram creche ou ama anteriormente, demonstraram a necessidade de uma maior atenção e orientação no que diz respeito às regras da sala, o que de algum modo influenciou para que o resto do grupo, que já tem interiorizadas algumas regras da sala se destabilizasse.</p>

Categorias	Organização do Ambiente Educativo
Data	18/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Organização do espaço</p> <p>A sala está organizada em 4 áreas:</p> <p>área de grande grupo, área da casinha das bonecas/área do faz de conta, área da garagem e área das contruções.</p> <p>- apetrechamento das áreas;</p>

	- pintura e decoração dos placards de cortiça existentes na sala.
Objetivos	Descrever como estão organizados os espaços na sala de atividades.
Subjetividades	<p>A área da casinha das bonecas/área do jogo simbólico, é a área de eleição das crianças de ambos os sexos. Permite-lhes representar vários papéis sociais:</p> <p>“ A Diana distribuiu os papéis: eu sou a mãe (a própria criança), tu és o pai (David), tu és a filha (Filipa). Desse modo imitam e desempenham os papéis, aprendendo a ser os futuros pais.</p> <p>“Luana: vamos imitar a Célia (educadora): Bom dia meus príncipes e minha princesas (gesticulando, conforme a educadora faz, abrindo as mãos para abraçar a todas as crianças).”</p> <p>Considero importante complementar a área do jogo simbólico com a “arca das trapalhadas” e os fantoches, de modo a poder enriquecer esta área e dar uma maior oportunidade de exploração às crianças, ao nível de representações simbólicas e pequenas dramatizações.</p> <p>Não obstante não existir uma área de biblioteca na sala, existe uma estante com diversos livros infantis. Infelizmente, a estante não está ao alcance das crianças, não promovendo a autonomia da utilização e escolha, neste caso sendo necessário a intervenção dos adultos da sala, para as fornecer. Com vista a colmatar este lapso, urge a criação de uma área da biblioteca, como suporte para os livros, poderá ser efectuado com caixas de cartão (material</p>

	<p>reciclado), uma vez que a instituição tem exiguidade de recursos financeiros para adquirir novo equipamento.</p> <p>Considero fundamental desenvolver hábitos que promovam hábitos de “leitura”, precoces. As crianças nesta faixa etária, realizam basicamente leitura icónica, criando e inventando histórias apartir das imagens.</p> <p>É fundamental contatarem diariamente com livros e manusearam.</p> <p>Uma outra área extremamente importante, e que não pude organizar, pelo menos nesta fase devido a falta de materiais, é a área dos jogos de mesa, na qual as crianças poderão realizar, entre outro, puzzles, enfiamentos, jogos de encaixe, de associação, de sequenciação, de relação e adquirir simultaneamente hábitos e rotinas de trabalho.</p> <p>Espero organizar às áreas em falta oportunamente.</p>
--	---

Categorias	Organização do ambiente educativo
Data	18/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Organização do Grupo:</p> <p>Instrumentos de trabalho</p> <p>Existem 5 instrumentos fundamentais de trabalho:</p> <p>Quadro do tempo;</p> <p>Calendário de aniversários;</p> <p>Calendário Mensal;</p>

	<p>Calendário semanal;</p> <p>Mapa das estações do ano.</p>
Objetivos	Descrever a organização do grupo.
Subjetividades	<p>A ideia é lançar os instrumentos gradualmente ao longo deste 1º trimestre do ano letivo.</p> <p>No entanto, sinto que descurei de um instrumento bastante importante: O Mapa de Presenças. O Mapa de Presenças é um instrumento de organização do tempo fundamental na sala. Permite as crianças desenvolverem o sentido de pertença ao grupo, noções matemáticas (realização de contagens: quantos vieram hoje? Quem falta? Noções espaço-temporais...).</p> <p>Outro instrumento que poderá ser útil é o jornal de parede no qual são publicadas novidades/notícias que as crianças trazem diariamente. No entanto também não elaborei ainda, podendo implementar no 2º período.</p>

Categorias	Organização do ambiente educativo
Data	18/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Organização do grupo: Trabalho individualizado</p> <p>Os momentos de diálogo e registo gráfico do fim de semana, é um dos momentos de trabalho individualizado.</p>
Objetivos	Descrever a organização do momento de trabalho individualizado.

Subjetividades	
-----------------------	--

Categorias	Organização do ambiente educativo
Data	18/11/2011
Factos/Acontecimentos	Organização do grupo: Pequenos grupos Exploração livre das áreas.
Objetivos	Descrever a organização do momento de pequenos grupos.
Subjetividades	A escolha áreas, geralmente é de iniciativa das crianças, podendo o educador propor a exploração de outras áreas com intuito de diversificar as escolhas das crianças. Geralmente são interações entre pequenos grupos.

Categorias	Organização do ambiente educativo
Data	18/11/2011
Factos/Acontecimentos	Trabalho em grande grupo - Roda de Grande Grupo - Canções do Bom dia (2 canções); - Canção do Riu, piu-piu (visto que a letra se refere ao início da manhã. Esta canção é cantada apenas no período da manhã); - Jogo dos Beijinhos

	<p>O jogo dos beijinhos realiza-se na roda de grande grupo. Consiste na troca de beijinhos nas bochechas entre crianças e adultos da turma, seguindo a sequência da roda do grupo. Ao regressar a educadora manda beijinhos para todos os familiares, amigos...das crianças.</p> <p>O principal objetivo é incentivar as crianças a habituarem-se desde idade tenra a se saudarem com ternura. Tem igualmente como objetivo estreitar os laços de afecto entre adultos e crianças.</p> <p>Visa por outro lado, refenciar os pais e amigos e demonstrando, que não obstante a ausência dos familiares na sala de actividades, é efetuado o elo de ligação entre instituição/ família.</p> <p>Esta é uma iniciativa da auto-criatividade da educadora da sala.</p> <p>Marcação dos Quadros da Sala</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro do Tempo: efetuado por uma criança rotativamente, e mediante a observação do estado do tempo no exterior (observação efetuada no interior da sala, através do vidro/janela). - Calendário Mensal (marcação efetuada por uma criança rotativamente); - Calendário da semana (efetuado pelas crianças rotativamente) ; - Quadro das Estações do Ano (efetuado por uma criança, rotativamente);
--	---

	<p>-Calendário de aniversários (quando se justifique/ quando uma criança completa anos).</p> <p>Escolha do Patinho Ajudante/ Patinha Ajudante</p> <p>O patinho e a patinha ajudante são colares com os símbolos do animal em questão.</p> <p>- Diariamente a educadora escolhe 2 crianças com vista a ajudar nas tarefas da sala, nomeadamente arrumar as áreas da sala, arrumar as almofadas na área de grande grupo...</p> <p>Escolha das canções do Dia: Caixa da Música</p> <p>O objetivo da caixa da música é de diversificar ao máximo o número de canções cantadas ao longo do ano.</p> <p>É um projeto da auto-criatividade da educadora. Conforme o nome diz, é uma caixa, na qual estão inseridas uma quantidade variada de canções. Em cada papel vem o título da canção e um símbolo representativo.</p> <p>Modo de aplicação:</p> <p>Diariamente uma criança agita a caixa da música e retira com (os olhos vendados), 5 canções aleatoriamente, que são colocadas posteriormente num mini painel que tem como título: As Canções do Dia.</p> <p>Explicação das Atividades de âmbito do PAA do dia ao Grande Grupo.</p>
Objetivos	Descrever a organização do momento de grande grupo.
Subjetividades	A escolha das canções do dia, não impede que sejam cantadas, outras canções solicitadas pelas crianças, ou

	canções temáticas, relativas ao: Outono, Natal, Dia de Reis, Carnaval...
--	--

Categorias	Organização do ambiente educativo: Organização do grupo
Data	18/11/2011
Factos/Acontecimentos	Organização do grupo:Parcerias Pedagógicas
Objetivos	<p>Fomentar a interação entre os grupos existentes na instituição.</p> <p>Descrever a organização do momento de Parcerias Pedagógicas.</p>
Subjetividades	<p>Neste âmbito, a comemoração de festas e efemérides, são mais adequadas para incentivar as Parcerias Pedagógicas.</p> <p>Outra oportunidade de se efetuar parcerias pedagógicas é na realização de visitas de estudo. Nesta instituição, só se efetuam pequenas saídas aos arredores da instituição.</p> <p>Até o momento, realizou-se uma parceria, aquando das comemorações do S. Martinho, em que houve envolvimento conjunto de todas as crianças da instituição.</p>

Categorias	Atividades
Data	18/11/2011

Factos/Acontecimentos	<p>Ensino- aprendizagem de palavras mágicas</p> <p>Hoje em contexto de refeição, ensinei às crianças o que desingo de “palavras mágicas”: Peço, Se faz favor, com licença, que se inserem nas boas no âmbito das boas maneiras à mesa.</p> <p>As crianças interiorizaram estes conceitos de formação pessoal e social, tendo algumas implementado ao longo da refeição.</p>
Objetivos	Promover a educação para os valores.
Subjetividades	<p>Houve recetividade por parte das crianças para este aspeto de formação pessoal e social.</p> <p>Sendo a hora da refeição, um dos momentos de aprendizagem no Pré-Escolar, aproveitei para transmitir os conceitos e valores acima referidos.</p>

Categorias	Atividades
Data	21/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>O corpo humano, vertente os sentidos:</p> <p>Tacto</p>
Objetivos	<p>Despertar um dos 5 Sentidos do Corpo Humano:</p> <p>Tacto;</p> <p>Promover experiências sensoriais;</p> <p>Estimular para as diferentes características sensoriais, no diz respeito ao tacto, nomeadamente: duro, mole, macio,</p>

	áspero.
Subjetividades	De um modo geral o grupo compreendeu este sentido, e já conseguem associar o órgão do sentido ao respetivo sentido, no entanto, verifiquei que houve maior dificuldade no conceito “áspero”.

Categorias	Questões organizacionais
Data	21/11/2011
Factos/Acontecimentos	Entrada de alunos no período da tarde.
Objetivos	Flexibilizar o horário de entrada das crianças.
Subjetividades	<p>O Isaque chegou as 3h da tarde.</p> <p>O facto da instituição permitir que as crianças entrem por vezes no período da tarde, visto que existem pais que trabalham por turnos, neste caso, no turno da noite, distabiliza o funcionamento das actividades. Por outro lado prejudica a criança, pois não consegue estar presente em todos os momentos da rotina diária.</p> <p>O incumprimento do horário estipulado para a entrada das crianças, causa sempre transtornos para a dinâmica do grupo e para a criança atrasada. No entanto, neste contexto, existe uma maior condescendência e flexibilidade no que concerne a questão do horário de entrada das crianças sobretudo para esta última no que concerne ao</p>

	cumprimento das rotinas diárias, devido aos horários de trabalhos dos pais que por vezes trabalham por turnos.
--	--

Categorias	Atividades
Data	22/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>O corpo humano, vertente “Os sentidos”:</p> <p>Visão.</p> <p>Observação do meio envolvente.</p> <p>Modelagem: Realização de modelagem de plasticina.</p>
Objetivos	<p>Desenvolver noções inerentes ao sentidos e sua importância;</p> <p>Observar e descrever o meio envolvente.</p> <p>Realizar modelagens.</p>
Subjetividades	<p>A estratégia adoptada para o desenvolvimento desta atividade, pareceu-me adequada e foi bem aceite pelas crianças. Puderam observar o espaço exterior e descrever o que observavam. Demonstraram interesse e entusiasmo nesta atividade.</p> <p>Algumas descreveram com detalhes as observações do meio envolvente, e fizeram referência a algumas acções:</p> <p>A Diana disse: vejo um passarinho em cima da árvore.</p> <p>Vejo roupa estendida.</p> <p>Vejo o senhor a passar.</p>

	<p>A Márcia disse: vejo o lixo.</p> <p>Vejo meninos a correrem na escola.</p> <p>Vejo uma senhora sentada no banco.</p> <p>Pareceu-me que a estratégia adoptada foi assimilada pelas crianças e os objetivos atingidos.</p> <p>Outra atividade realizada hoje foi modelagem de plasticina.</p> <p>Antes da realização desta atividade lembrei algumas regras importantes a tomar em linha de conta:</p> <p>- Não misturar as cores, Não deitar a plasticina para o chão.</p> <p>Conseguem procede algumas formas simples nomeadamente: formas circulares de vários tamanhos.</p> <p>Conseguem modelar a plasticina com a ajuda de formas.</p> <p>Apesar da chamada de atenção para o cumprimento das regras e por acréscimo, ser uma atividade que se realiza com alguma frequência, a maior parte das crianças continua a misturar as cores.</p>
--	---

Categorias	Atividades
Data	23/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>O corpo humano, vertente “Os sentidos”:</p> <p>Olfacto.</p>
Objetivos	Estimular para o sentido do olfacto.
Subjetividades	De todos os sentidos desenvolvidos, o olfacto foi o que as

	crianças menos interesse manifestaram. Penso que as escolhas dos aromas propostos pela equipa pedagógica, deveriam ser mais diversificados. Foi tudo com base em cremes corporais e cremes de banho, todos muito semelhantes. A estratégia pouco adequada, confundiu as crianças, no jogo da identificação dos odores.
--	--

Categorias	Reunião com o Diretor
Data	23/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Crianças com febre</p> <p>Tive uma breve reunião com o diretor da instituição, a meu pedido, no qual questionei-o acerca do acolhimento de crianças com febre na instituição, visto que hoje recebi uma criança na sala com 38º de febre. Apesar do regulamento da instituição, estar referido</p> <p>É prática da instituição demonstrar alguma tolerância, devido as dificuldades laborais dos pais, e devido ao decréscimo do nr de crianças sendo este o reflexo da crise que se tem vindo a sentir.</p> <p>Tal facto leva a que na instituição as crianças com febre sejam aceites, como forma de assegurar a continuidade da instituição.</p>
Objetivos	Questionar acerca da receção de crianças com febre na instituição.
Subjetividades	Não concordei com esta perspectiva do diretor, no entanto acatei com a ordem.

	Não concordei, primeiro porque é arriscado em termos de saúde para as outras crianças e para os adultos e por outro lado, porque mais uma vez não cumprem com as medidas de saúde neste estabelecimento escolar.
--	--

Categorias	Atividades
Data	24/11/2011
Factos/Acontecimentos	O corpo humano, vertente “Os sentidos”: Audição.
Objetivos	Estimular para o sentido da audição; Realizar atividades com vista ao desenvolvimento do sentido da audição.
Subjetividades	O jogo da identificação de sons (com os olhos vendados), foi adequado e bem aceite pelas crianças. Conseguiram identificar vários sons, desde sons da natureza (gravações de sons), sons de casa, sons de objetos... Pareceu-me que assimilaram com facilidade o que se propôs.

Categorias	Atividades
Data	24/11/2011
Factos/Acontecimentos	O Lançamento do Tema do Natal, foi realizado com base na história “O Natal no Jardim Zoológico”, que visa essencialmente transmitir valores de afetividade, partilha e

	<p>solidariedade.</p> <p>Pintura de canudos de papel higiênico.</p> <p>Cada criança pintou 2 canudos de papel higiênico de verde (para a realização da árvore de Natal conjunta).</p> <p>Com vista a sensibilizar para a importância da reciclagem e indo de encontro com ao projeto da instituição ao longo do presente ano letivo, a árvore de Natal e todos os elementos associados ao Natal, serão elaborados com material de desperdício.</p>
Objetivos	Elaborar uma árvore de Natal bi-dimensional (atividade de grande grupo).
Subjetividades	<p>Ao conversar com as crianças em relação ao Natal, constatei que esta Festa está diretamente ligada as prendas.</p> <p>Com vista a atenuar um pouco o espírito consumista do conceito que tem sido atualmente transmitido, considerei oportuno explicar o significado do nascimento de Jesus e a importância da família, que são as verdadeiras razões desta Comemoração.</p>

Categorias	Atividades
Data	25/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Comemoração do 3º aniversário de uma criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Canção dos “Parabéns”; - Elaboração de desenhos para o livro da aniversariante;

	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura da coroa da aniversariante (actividade de grande grupo); - Lanche conjunto para assinalar o aniversário.
Objetivos	Comemorar o aniversário.
Subjetividades	<p>Hoje o dia consignou-se em torno do aniversário de uma criança da turma (Tiffany).</p> <p>Um momento importante de comemoração nos Jardins de Infância é a festa de Aniversário das crianças. Ela é feita para cada criança no dia do seu aniversário. Neste dia, todas as rotinas da sala estiveram virados para a aniversariante. O diálogo na área de grande grupo, o lanche, e o desfecho do dia, foram especialmente dedicados à Tiffany.</p>

Categorias	Planificação de sala
Data	25/11/2011
Factos/Acontecimentos	Planificação desadequada da elaboração da prenda para a aniversariante.
Objetivos	Refletir sobre a planificação da actividade.
Subjetividades	<p>Planificar a elaboração da prenda de aniversário da Tiffany para o mesmo dia do seu aniversário, foi uma lacuna da minha parte. Deveria ter antecipado a realização desta atividade para o dia anterior.</p> <p>Caso a prof.^a de expressão físico-motora estivesse presente não teria realizado esta atividade. Mais uma vez apelo a</p>

	<p>mim própria para a importância das planificações.</p> <p>Aproveitei o facto da professora de expressão físico-motora ter faltado ao serviço, para elaborar no período da manhã a prenda da aniversariante.</p> <p>No período da tarde teria sido mais complicado, visto que os pais da criança, estiveram presentes no lanche de confraternização da sua educanda, tendo a levado para casa de seguida.</p> <p>Neste caso, o ideal teria sido antecipar para o dia anterior a elaboração do presente para a aniversariante. No entanto, o facto da prof.^a de expressão físico-motora não ter estado presente, permitiu a realização desta atividade.</p>
--	--

Categorias	Atividades
Data	28/11/2011
Factos/Acontecimentos	Diálogo e registo acerca do Fim de Semana.
Objetivos	<p>Dialogar individualmente com cada criança;</p> <p>Expandir os enunciados das crianças.</p>
Subjetividades	<p>Sinto que tem havido progressos no que concerne aos enunciados das crianças, estão cada vez mais ricos.(as crianças mais pequenas da turma possuem enunciados telegráficos).</p> <p>O enunciado da Leonor consistia basicamente num discurso</p>

	<p>telegráfico:</p> <p>Mamã...Lálá. (A mamã disse a Lálá).</p>
--	--

Categorias	Relação educadora/família
Data	28/11/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Reunião de atendimento aos Pais e E.E.</p> <p>Marquei uma reunião de atendimento previamente com a mãe do Lucas.</p> <p>Na sessão questioneei-a se tinha conhecimento acerca do estrabismo do filho. Procurei saber se já tinha sido feito o diagnóstico do estrabismo do filho.</p> <p>A mãe fez referência que já tinha constatado este facto, mas que ainda não tinha levado a criança para ser feito o diagnóstico.</p>
Objetivos	Fazer o despiste acerca do estrabismo.
Subjetividades	<p>Os educadores deverão estar atentos as inadaptações, fazer o despiste e comunicar as famílias.</p> <p>É importante que os despistes sejam efetuados precocemente, de modo a poderem ser colmatados ou corrigidos. Na E.P.E a relação instituição/família é fundamental, todos trabalham em prol da criança. São todos agentes de educação.</p> <p>Fazer a despistagem de inadaptações precocemente, é um dos objetivos enunciados nas orientações curriculares da</p>

	Educação Pré-Escolar.
--	-----------------------

Categorias	Atividades
Data	29/11/2011
Factos/Acontecimentos	Pintura e decoração do desenho do Pai Natal.
Objetivos	Elaborar enfeites natalícios; Estimular o imaginário das crianças, através da figura do Pai Natal.
Subjetividades	<p>Neste âmbito aproveitei explorar a importância da 3ª idade, referindo que o pai Natal é um velhinho, e é amigo das crianças, de todas as crianças.</p> <p>Explorei igualmente a ideia que o pai natal é amigo de todas as crianças, e dá presentes a todas as crianças que se portaram bem ao longo do ano. Referi que o Pai Natal dá presentes as crianças que fazem os trabalhos até ao fim, ouvem com atenção as histórias que a Célia conta, participam nas atividades....</p> <p>-A Márcia disse: O Léo não vai receber prendas do pai natal.</p> <p>Ele porta-se mal.</p> <p>- Célia: O Léo tem que se portar bem apartir de hoje. Assim, o pai natal vai a tua casa deixar prendinhas no sapatinho.</p> <p>Foi interessante verificar que as crianças aprendem bastante através de associação de ideias e de objetos.</p> <p>Ao tocarem o algodão, hoje utilizado para as barbas do Pai</p>

	<p>Natal, associaram ao conceito aprendido na semana transacta, aquando da aprendizagem dos sentidos:</p> <p>A Luana disse:</p> <p>“O algodão é mole”.</p>
--	--

Categorias	Atividades
Data	30/11/2011
Factos/Acontecimentos	Pintura e decoração do desenho do Pai Natal.
Objetivos	<p>Realizar atividades com vista ao desenvolvimento do tema do Natal;</p> <p>Estimular o imaginário e as fantasias das crianças através da figura do Pai Natal.</p>
Subjetividades	<p>Considero importante incentivar o mundo imaginário das crianças.</p> <p>É pela via do imaginário e da fantasia que conseguimos pela via do imaginário e da fantasia que conseguimos elaborar os nossos conflitos afetivos e isso começa na infância.</p> <p>Visto que é uma atividade, que pressupõe algum tempo, as crianças realizaram em dois dias.</p> <p>Enquanto efetuavam, cantávamos canções natalícias.</p>

Categorias	Questões organizacionais
Data	30/11/2011

Factos/Acontecimentos	<p>Organização dos trabalhos de uma criança que anulou a matrícula (Isabel).</p> <p>Durante a componente não letiva, selecionei e organizei os trabalhos de uma aluna que criança que anulou a matrícula.</p>
Objetivos	Organizar e arquivar os trabalhos das crianças.
Subjetividades	

Categorias	Questões organizacionais
Data	2/12/2011
Factos/Acontecimentos	Anulação de matrículas, sem aviso prévio.
Objetivos	Descrever o processo de anulação informal de matrículas.
Subjetividades	<p>Hoje tive conhecimento informalmente, que uma criança do meu grupo (Leonor), não voltará a frequentar a instituição.</p> <p>Lamentei pelo facto de não ter sido avisada previamente.</p> <p>Por um lado porque é relevante o grupo, a auxiliar e eu nos despedir-mos condignamente da criança.</p> <p>Por outro lado, porque a anulação apriori, deve ser efetuada formalmente na administração da instituição.</p> <p>E finalmente porque a criança não levou os trabalhos efetuados desde Setembro até o presente, tendo sido arquivados.</p>

Categorias	Coordenação
-------------------	-------------

Data	2/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Reunião extraordinária de pessoal.</p> <p>A realização desta reunião extraordinária, foi sugerida e organizada por mim, com o consentimento do diretor. Considerei oportuno esclarecer alguns aspetos abaixo referidos nos objetivos.</p>
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de estratégias com vista a melhorar o funcionamento do ATL. 2. Limpeza dos espaços comuns (Átrio de entrada e Polivalente). 3. Receção das crianças (organização dos lanches e arrumação das mochilas). 4. Informações relativas a Programação de Natal para as crianças. 5. Informação relativa ao Jantar de Natal para pessoal. 6. Troca de prendas entre funcionários. 7. Outros assuntos/Questões.
Subjetividades	<p>A Ana, uma das auxiliares manifestou o seu desagrado relativamente ao programa de Natal para as crianças, previamente elaborado e afixado no átrio de entrada, pois considerou que esta Festa não era organizada somente pelas educadoras, conforme estava referido na circular. Eu aleguei que as educadoras planificaram a Festa de Natal e contam com a colaboração activa de todos os elementos da instituição. Parafraseando a Ana “neste caso deveria ser assinada por toda equipa educativa, e não somente pelas educadoras, conforme se verificou”.</p> <p>Considero a realização de reuniões de equipa benéficas. Todas as críticas construtivas, são recomendadas e tomadas</p>

	em linha de conta. O espírito destas reuniões é de abertura e democrático.
--	--

Categorias	Atividades
Data	2/12/2011
Factos/Acontecimentos	Montagem da árvore de Natal.
Objetivos	<p>Montar a Árvore de Natal elaborado pelo grupo no corredor da sala (entre os dois espaços da sala).</p> <p>Após ter montado a Árvore de Natal no corredor, e ter posto outros elementos de decoração natalícia (bolas e o Pai Natal) elaborados pelas crianças, convidei-as para cantarem a canção do pinheirinho, a fim de inaugurarem o mural de Natal.</p>
Subjetividades	<p>Considero que a exposição e inauguração dos trabalhos das crianças representa uma estratégia de valorização, refletindo-se na auto-estima das crianças.</p> <p>É para elas também uma boa motivação para realizar novas atividades, empenhando-se cada vez mais nas mesmas.</p>

Categorias	Planificação de sala
Data	5/12/2011
Factos/Acontecimentos	Comemoração do 3º aniversário do Guilherme.

Objetivos	<p>Elaborar o desenho para o livro do Guilherme.</p> <p>Fazer a impressão digital na coroa do aniversariante.</p>
Subjetividades	<p>As segundas-feiras é habitual as crianças realizarem o diálogo e registo gráfico do fim de semana. No entanto, alterei previamente a planificação deste dia, de modo a privilegiar a elaboração dos presentes para o aniversariante. Optei apenas por conversar com crianças a respeito dos seus fins de semanas, não tendo efetuado o registo gráfico.</p> <p>As planificações são flexíveis e não estanques, podendo ser alteradas mediante as necessidades do dia.</p>

Categorias	Reunião de Planificação
Data	6/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Um dos pontos da agenda da reunião realizada hoje foi referente a elaboração de atas das reuniões de planificação.</p> <p>Este ponto não foi aprovado pela equipa pedagógica.</p> <p>A educadora Carina, referiu a impossibilidade de acatar a esta sugestão, tendo alegado a sobrecarga de trabalho.</p> <p>Em relação ao ponto da reunião de planificação referente aos pendentos, quanto aos Eco-Pontos, a Educadora Carina que ficou encarregue de dinamizar a realização dos mesmos com o ATL, referiu que os mesmos estavam em execução e que seriam lançados até o final da próxima semana. Seriam colocados no átrio da entrada, conforme acordado previamente.</p>

	<p>Relativamente ao caderno para a marcação das Reuniões de atendimento, a educadora Celina sugeriu que em vez de caderno para a marcação, conforme inicialmente proposto, que se realizasse grelhas de marcação mensais.</p> <p>Este ponto foi aprovado em unanimidade pela equipa pedagógica.</p>
Objetivos	<p>Registrar em ata todos os pontos discutidos em reunião;</p> <p>Definir datas para a conclusão e lançamento dos pendentes.</p>
Subjetividades	<p>Considero que é imperiosa a existência de um livro de atas das Reuniões de Planificação. Visto que não foi conceptual a realização rotativa das atas entre as 3 educadoras, deveria a autora deste estudo, na qualidade de coordenadora a assumir com esta responsabilidade e organizar o livro de atas, ficando única e exclusivamente responsável pela elaboração das atas das Reuniões de Planificação, de modo a ficar registado todos os pontos discutidos em reunião.</p> <p>Considero que foi um erro crasso, na qualidade de coordenadora pedagógica, não ter organizado o livro de atas neste ano letivo.</p> <p>Por ora, a marcação das Reuniões de Atendimento ao Pais e E.E tem sido efetuada oralmente, devido a inexistência do caderno.</p> <p>Em relação aos Eco-Pontos, também está atrasado. A previsão do lançamento era para o mês de outubro último.</p> <p>Verificou-se um atraso na elaboração de alguns trabalhos, devido a sobrecarga de trabalhos no início do ano letivo e devido a falta de componente não letiva (legal) na</p>

	instituição.
--	--------------

Categorias	Atividades
Data	6/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Explicação do símbolos do Natal e seu significado: “Bota” de Natal.</p> <p>Decoração da bota:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Rasgagem de papel de lustro, -Colagem na bota. <p>Decoração no corredor. Para inaugurar as botas, cantámos no corredor, uma canção de Natal alusiva ao motivo acima referido.</p>
Objetivos	<p>Explicar os símbolos do natal e seus significados;</p> <p>Desenvolver a motricidade fina através da realização de rasgagens.</p>
Subjetividades	<p>Pude perceber que é importante a realização de atividades de rasgagem com maior frequência, com vista a estimular a motricidade fina do grupo. De um modo geral, as crianças demonstraram dificuldades em realizar rasgagens.</p> <p>Algumas conseguiram fazer rasgagem sem intervenção dos adultos da sala. No entanto, para as crianças que não conseguiram, a estratégia que adoptei, de modo a ajudar foi iniciar a rasgagem, depois solicitar que as crianças continuassem. Surtiu efeito, tendo algumas crianças</p>

	<p>cantando vitória:</p> <p>“Conseguí”- Disse o Lucas;</p> <p>“Já acabei”- Disse o David.</p>
--	---

Categorias	Relação educadora/criança
Data	7/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Receção e acolhimento de uma criança nova na sala.</p> <p>Integração da mesma ao grupo:</p> <p>Em roda, realizámos um jogo em que cada criança se apresentava a aluna nova e após referirem o seu nome todos diziam: “Prazer Yhadira”.</p>
Objetivos	<p>Receber uma aluna nova;</p> <p>Integrar a criança a sala e ao grupo.</p>
Subjetividades	<p>A Yhadira (criança nova), surpreendeu-me pela positiva. Demonstrou muito a vontade perante o grupo e perante os adultos da instituição, apesar de nunca ter frequentado anteriormente nenhum estabelecimento de Creche ou J.I. Pareceu-me ter espírito de liderança, pois já estava a assumir algum “comando” em certos momentos de escolha, e encaminhava os colegas.</p> <p>Aproveitei o facto de efetuar as apresentações, para ensinar o conceito de “prazer em conhecer”.</p>

Categorias	Atividades
Data	7/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Explicação do significado e da utilidade dos “Sinos” de Natal.</p> <p>Decoração dos sinos:</p> <p>-Colagem de bocados de papel de várias cores nos sinos (previamente recortados por mim).</p> <p>Decoração dos sinos no corredor.</p>
Objetivos	Realizar trabalhos com vista a desenvolver o tema do Natal.
Subjetividades	O exercício de colagem não tem sido muito frequente pelas crianças. Considero que deveria integrar com maior frequência esta atividade, de modo a permitir uma maior prática.

Categorias	Atividades
Data	9/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Explicação do significado e da utilidade das “Estrelas” de Natal.</p> <p>Decoração das estrelas:</p> <p>- Amachucar prata e fazer bolinhas;</p> <p>-Colagem das bolinhas de prata nas estrelas (previamente recortados por mim).</p> <p>Decoração dos sinos no corredor.</p>
Objetivos	Realizar actividades com vista ao desenvolvimento do tema

	<p>do Natal;</p> <p>Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>Manipular materiais de diversas formas e texturas.</p>
Subjetividades	<p>Este exercício permitiu desenvolver a motricidade fina.</p> <p>Reaproveitei a prata dos lanches que as crianças trazem de casa para elaborar a atividade de sala.</p>

Categorias	Atividades
Data	12/12/2011
Factos/Acontecimentos	Diálogo e registo gráfico acerca do fim de semana.
Objetivos	<p>Dialogar com as crianças;</p> <p>Alargar o universo de vocábulos;</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva oral e gráfica das crianças.</p>
Subjetividades	<p>Considero que este é um bom exercício de linguagem e de comunicação entre educadora e criança. Para além dos aspetos relativos a linguagem, permite observar aspetos relativos a comunicação, nomeadamente as expressões, gestos, estado de espírito, e outros aspetos da comunicação não verbal, durante esta conversação.</p> <p>Esta é uma das atividades que privilegio. Permite-me dialogar individualmente com todas as crianças ao longo do dia. Permite-me alargar e corrigir os enunciados das crianças. Permite-me igualmente saber como a criança</p>

	<p>organiza o seu raciocínio, quais são os aspetos que são mais marcantes para ela, durante o fim de semana, como estrutura os seus enunciados, etc. Foi interessante constatar que uma criança (David Emanuel) tem o enunciado rico para a faixa etária, tendo referido:</p> <p>1º fui para...</p> <p>2º fiz</p>
--	--

Categorias	Relação educadora/equipa educativa
Data	13/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Decoração Natalícia na instituição.</p> <p>A decoração consistiu na montagem e decoração da árvore de Natal, montagem do Presépio, decoração dos restantes espaços com símbolos natalícios elaborados pelas crianças.</p> <p>Montagem de luzes e gambiarras</p> <p>Hoje, as 3 (três) educadoras da instituição decorámos o átrio de entrada com motivos de Natal. Montámos e decoramos a árvore de Natal artificial existente na instituição com motivos natalícios também existentes.</p> <p>Após as decorações natalícias efetuadas, informei as crianças que a hora da saída teriam uma surpresa no átrio de entrada.</p>
Objetivos	<p>Decorar o átrio de entrada com motivos natalícios;</p> <p>Criar um clima natalício na instituição.</p>

Subjetividades	<p>A decoração ficou bastante apelativa visualmente. No entanto, considero que deveria ter sido realizada no início do mês de Dezembro, uma vez que o Tema de Natal nas salas foi lançado em finais de Novembro.</p> <p>Para a montagem da luzes e gambiarras no espaço exterior da instituição, contámos com a colaboração de um elemento da comunidade (antigo aluno da instituição e irmão de uma das crianças). Solicitámos a sua ajuda, tendo este prontamente colaborado. Portanto, houve envolvimento da comunidade educativa neste processo.</p>
-----------------------	--

Categorias	Questões organizacionais
Data	14/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Sessão de Fotografias.</p> <p>Hoje veio um fotógrafo profissional, proceder registos fotográficos das crianças.</p> <p>Tem sido uma prática realizada anualmente na instituição.</p>
Objetivos	Proceder o registo fotográfico da criança na instituição.
Subjetividades	Houve muita aderência para a sessão de fotografias, apesar dos valores monetários elevados para este contexto (13 Euros o pacote). Das 18 crianças da sala, 13 tiraram as fotografias.

Categorias	Relação educadora/criança
Data	14/12/2011
Factos/Acontecimentos	Sessão Fotografias: as crianças que não aderiram a sessão de fotografias.
Objetivos	Desdramatizar e atenuar o estado de espírito da criança.
Subjetividades	<p>Entristeceu-me pelo fato de 3 crianças do grupo, não participarem na sessão de fotografias, visto que os pais não aderiram.</p> <p>Estavam constantemente a questionar-me se era a vez delas de tirar as fotografias. A minha resposta foi:</p> <p>“A próxima vez vais tirar minha querida. E o fotógrafo vai tirar uma fotografia a todos os colegas juntos. Tú também vais aparecer na foto”.</p>

Categorias	Atividades
Data	15/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Elaboração da árvore de Natal individual:</p> <p>Estampagem das mãos;</p> <p>Colagem de areia no tronco do pinheiro;</p> <p>Impressão digital para a elaboração das bolas na árvore.</p>
Objetivos	Elaborar uma árvore de natal com base na estampagem das mãos.

Subjetividades	<p>Foi interessante, pois algumas crianças contaram espontaneamente o número de mãos que estamparam na folha.</p> <p>Para a decoração do tronco do pinheirinho individual, utilizámos areia castanha, e uma vez que foi a primeira vez que utilizámos este material na realização dos trabalhos de sala, as crianças manusaram durante muito tempo, tendo demonstrado interesse em contactar com este material.</p> <p>É importante diversificar ao máximo os materiais que as crianças utilizam ao nível de expressão plástica.</p>
-----------------------	--

Categorias	Festas e Efemérides
Data	16/12/2011
Factos/Acontecimentos	Festa de Natal
Objetivos	Comemorar o Natal na instituição.
Subjetividades	<p>No cômputo geral a Festa correu bem. Verificou-se colaboração entre as crianças dos vários grupos durante as actuações (de modo espontâneo).</p> <p>Considereei positiva a atitude dos alunos do ATL em terem colaborado à hora da participação das crianças de Creche, juntaram-se a este grupo e cantaram com elas, visto que são crianças demasiado pequenas, as vozes não se projetavam.</p> <p>No entanto, apesar de todas atividades terem sido minunciosamente planificadas entre a equipa pedagógica, verificou-se algumas anomalias no dia da Festa,</p>

	<p>nomeadamente:</p> <p>A participação do Pai Natal não foi previamente decidida, mas improvisada pela cozinheira da instituição, sem consultar a ninguém.</p> <p>O Pai Natal teve uma atitude passiva, não interagiu com as crianças, não comunicou com elas, nem visualmente, nem verbalmente.</p> <p>Lamentei a falta de envolvimento do diretor da instituição na Festa. Considero que sobretudo, que em comemorações desta envergadura, a participação do diretor deveria ser mais activa.</p>
--	---

Categorias	Planificação de sala
Data	19/12/2011
Factos/Acontecimentos	Início da elaboração da prenda para as famílias: Vela para colocar no centro da mesa.
Objetivos	Reformular a planificação diária.
Subjetividades	<p>Como é habitual, às segundas-feiras as crianças contam as novidades acerca do fim de semana e fazem o devido registo gráfico, no entanto, na minha planificação semanal, considere melhor abdicar do registo gráfico, devido ao tempo prolongado que esta actividade requer efetuar com 18 crianças, tendo optado apenas por dialogar com o grupo acerca dos seus fins de semanas.</p> <p>Abdiquei desta atividade semanal, de modo a poder privilegiar a elaboração da prenda de Natal das crianças para</p>

	<p>as famílias.</p> <p>Conforme referi anteriormente as planificações são apenas um desenho do plano, que servem como guiões orientadores. Deverão ser flexíveis e adaptados as circunstâncias.</p>
--	---

Categorias	Coordenação
Data	19/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Ausência de uma auxiliar por um período de semana.</p> <p>Hoje faltou uma auxiliar, que estará ausente por 5 dias, por motivos de falecimento de um familiar.</p> <p>Na função de coordenadora, coube-me reorganizar os horários do pessoal, visto que o diretor da instituição também se encontra ausente. Assim sendo, conversei com a educadora da sala (com défice de auxiliar por uma semana), com vista a arranjar medidas de solução. Assim, ficou assente que a auxiliar da minha sala iria assegurar a limpeza da sala em causa e instalações sanitárias, assim como a lavagem e arrumação das loiças do lanche deste grupo.</p> <p>Os outros aspetos a educadora iria coordenar com a monitora do ATL.</p>
Objetivos	Reorganizar os horários do pessoal não-docente.
Subjetividades	Pareceu-me que houve predisposição da equipa em colmatar a ausência da auxiliar, tendo toda a equipa se prontificado em colaborar.

	Revelou-se uma enorme atitude de solidariedade para com a colega ausente, e um enorme espírito de equipa.
--	---

Categorias	Relação educadora/família
Data	19/12/2011
Factos/Acontecimentos	Anulação de matrícula de um aluno. Hoje tive conhecimento por intermédio do E.E que o seu educando deixou de frequentar a instituição, por motivos pessoais, tendo esta solicitado os trabalhos da criança.
Objetivos	Anular a matrícula da criança
Subjetividades	Considero que foi uma atitude de algum modo desagradável, tratando-se do filho de uma colega da instituição. Pareceu-me que faltou alguma preocupação no que se refere a educação para os valores, por parte da E.E em questão. No entanto, considero que como educadora, deveria ter manifestado a minha inquietação em relação a este aspeto, de uma forma subtil e delicada. Este atitude iria beneficiar a criança, ao grupo e aos adultos da sala. Insere-se no âmbito da formação pessoal e social.

Categorias	Relação educadora/crianças
Data	20/12/2011
Factos/Acontecimentos	Resolução de conflitos das crianças/cooperação

Objetivos	Questionar sobre a resolução de conflitos entre crianças.
Subjetividades	<p>Aproximei-me da Yhadira e da Laura que estavam na casinha das bonecas e comecei por fazer uma festinha, visto que as duas estavam a chorar. Acalmei-as, depois questionei:</p> <p>Célia: -Yhadira o que aconteceu?</p> <p>Yhadira: - “A Laura me arranhou na cara (A Laura arranhou-me)”.</p> <p>Célia: - Oh, arranhou-te na cara. Porquê?</p> <p>A Yhadira: - Eu bati-lhe.</p> <p>Célia: - E porque é que bateste a Laura?</p> <p>Yhadira: - Porque ela levou a mala e eu queria.</p> <p>- Oh, então vou ter uma conversa com as duas. Nem tú, minha querida, deverias bater a Laura, nem a Laura deveria te arranhar. Porque os brinquedos são para todos os meninos brincarem. Enquanto esperavas, poderias brincar com outra mala. Olha, tem aquela azul, tem o cesto das compras. Temos que aprender a partilhar os brinquedos.</p> <p>O meu objetivo com a realização do diálogo foi inteirar-me do que tinha acontecido e sensibilizar as duas crianças para a partilha dos objetos. Por outro lado, tinha a pretensão de apurar as responsabilidades, e sensibilizar as crianças para assumi-las.</p>
Categorias	Relação educadora/famílias

Data	21/12/2011
Factos/Acontecimentos	A mãe da Yhadira questionou-me acerca dos arranhões da filha no rosto, tendo igualmente questionado a razão de não ter sido informada.
Objetivos	Prestar esclarecimentos a família.
Subjetividades	<p>A mãe da Yhadira foi condescendente e explicou-me que a sua educanda tinha alguns problemas de comportamento mesmo em casa. Recomendou-me a chamar a atenção, e escrever no caderno sempre que a sua educanda estivesse envolvida em conflitos, de modo a família estar informada e tomar as devidas medidas em casa, com vista a tentar colmatar este comportamento.</p> <p>Faço mea culpa, pois neste aspeto deveria ter comunicado a mãe da Yhadira sobre o sucedido entre as crianças (poderia ser presencial, ou através do caderno de recados). Descurei-me. No entanto, considero que o facto das educadoras não terem acesso diário aos pais dificulta a comunicação e a transmissão dos recados, não obstante a existência dos cadernos de recados. Considero que é fundamental dar feedback as famílias, das conquistas e vitórias das crianças, assim como de pequenos conflitos ocorridos na instituição. Omitir não é resolver os problemas.</p>

Categorias	Planificação de sala
Data	21/12/2011
Factos/Acontecimentos	Reorganização da Planificação: Tive conhecimento, por intermédio da monitora do ATL e prof.ª de Educação Física,

	<p>que no período de férias escolares não se realizam as aulas de expressão físico-motoras, visto que as crianças do 1º Ciclo encontram-se de férias, o que faz com que estejam todas as crianças dos dois turnos do ATL na instituição. Este aspeto condiciona a disponibilidade da prof.ª de educação física, uma vez que esta desempenha igualmente as funções de monitora do ATL. Nesta ordem de ideias, efetuei a reprogramação das atividades de sexta-feira.</p> <p>As crianças irão realizar atividades de expressão físico-motora na mesma, mas desta feita orientadas pela educadora da turma, no salão polivalente.</p>
Objetivos	Reorganizar a planificação.
Subjetividades	Mais uma vez, volto a frisar que as planificações não são estanques, mas flexíveis, adaptáveis e ajustáveis mediante as circunstâncias.

Categorias	Questões organizacionais
Data	21/12/2011
Factos/Acontecimentos	Hoje durante a componente não letiva, consingnei-me a embrulhar as prendas de Natal. Os embrulhos foram elaborados com papel celofane e fita de embrulho.
Objetivos	Embrulhar as prendas de Natal.
Subjetividades	Sou apologista que os trabalhos devem sempre ser elaborados pelas crianças. No entanto, no caso do embrulho, foi efetuado por mim, uma vez que o fator tempo não estava a meu favor. Na época natalícia realizam-

	<p>se imensos trabalhos, e o tempo sempre se escasseia.</p> <p>A estratégia recomendada futuramente, é começar com muita antecedência a realização dos trabalhos.</p>
--	---

Categorias	Atividades
Data	21/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Diálogo acerca da estação do inverno; Modelagem de massa de cores. Preparei a massa de cores em conjunto com as crianças.</p> <p>Em relação a modelagem de massa de cores, a preparação da referida massa foi realizada com a colaboração da educadora da sala e da auxiliar da mesma.</p> <p>Cada criança colocava gradualmente os ingredientes necessários.</p>
Objetivos	<p>Preparar a massa de cores com a participação do grupo;</p> <p>Modelagem de massa de cores.</p>
Subjetividades	<p>A escolha da tinta para colorir a massa de cores, foi verde entrando em consonância com as cores do Natal: verde do pinheiro.</p> <p>As crianças demonstraram interesse em realizar a atividade acima citada.</p>

Categorias	Relação educadora/famílias
-------------------	----------------------------

Data	22/12/2011
Factos/Acontecimentos	Envio das prendas para as famílias. Visionamento de um filme relativo ao Natal.
Objetivos	Oferecer um presente confeccionado pelas crianças às suas famílias; Valorização de objetos produzidos pelas crianças.
Subjetividades	A estratégia do visionamento de filme natalício visou continuar com o espírito natalício que já se vinha incutindo desde finais de Novembro e preparar às crianças para as comemorações familiares. Na reunião de Planificação, realizada anteriormente, decidimos que seria ideal, mandar a prenda para as famílias na quinta-feira, uma vez que presumimos que haverá menos crianças na sexta-feira, visto que é véspera de Natal.

Categorias	Interacção educadora/crianças
Data	23/12/2011
Factos/Acontecimentos	Hoje o Miguel construiu pistolas com os legos. Eu disse ao Miguel que há várias formas de explorar os legos e que se pode fazer coisas lindas. Sentei-me com ele na área das construções e comecei a construir torres, casas, aviões etc. Eu disse ao Miguel que as pistolas são coisas más e fazem

	mal as pessoas.
Objetivos	Sensibilizar para a exploração adequada dos objetos.
Subjetividades	<p>Não concordo com a existência de materiais bélicos em brinquedos.</p> <p>Uma vez que as crianças nesta faixa etária, não distinguem entre o real, e fantástico, banalizam ações de violência.</p> <p>Na posição de educadora, cabe-me alertar para a boa e significativa exploração dos brinquedos.</p>

Categorias	Reunião de Planificação
Data	27/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Educadora Carina apresentou uma grelha proposta para a recolha das crianças nas outras escolas.</p> <p>O CAF passará a frequentar a sala CR3 apartir das 4pm, após o lanche, de modo a permitir que a educadora Carina possa ajudar os alunos do ATL nos TPC's.</p> <p>Hoje agendei uma reunião de planificação extraordinária para quinta-feira (29/12/2011), com vista a iniciar a elaboração das grelhas de avaliação.</p> <p>Solicitei às colegas que viessem munidas de modelos e grelhas utilizadas nos anos anteriores.</p>
Objetivos	Reorganizar a estrutura de funcionamento do pessoal docente e não-docente.
Subjetividades	Nesta altura do ano (devido a quadra festiva e as férias

	escolares), tem havido uma ligeira diminuição de crianças na instituição, o que permitirá que nos possámos ausentar por 1h durante a componente letiva (no período de repouso das crianças).
--	--

Categorias	Atividades
Data	28/12/2011
Factos/Acontecimentos	Desenvolvimento de atividades no âmbito da estação do ano “inverno”: - Leitura da história “Sara, Tomé e o Boneco de Neve”.
Objetivos	Explorar a estação do inverno.
Subjetividades	Não obstante a estação do inverno ter dado início no dia 21 de Dezembro, a exploração do tema teve basicamente início hoje, visto que anteriormente, privilegiou-se o tema do Natal.
Observações	Foi interessante a flexibilidade da planificação, pois apesar de ter planificado para ler a história para o grupo, quando cheguei a sala, estavam 3 grupos CR3, CAF e ATL. Este fato deveu-se a ausência de uma auxiliar. Após a receção e acolhimento das crianças tinha previsto ler uma história relativa ao inverno, no entanto os alunos do ATL propuseram que fossem eles a efetuarem a leitura da história para o grupo. Assim, efetuaram leitura partilhada da história, tendo sido 5 alunos a participarem. No final, os alunos realizaram perguntas sobre o livro, tendo as crianças do CR3 respondido correctamente algumas das questões.

Categorias	Atividades
Data	29/12/2011
Factos/Acontecimentos	Início da pintura das capas para os trabalhos.
Objetivos	Criar recursos de arquivo dos trabalhos das crianças.
Subjetividades	<p>Estratégia de valorização dos trabalhos das crianças;</p> <p>É uma das estratégias de comunicação dos trabalhos realizados na instituição às famílias.</p>

Categorias	Questões organizacionais
Data	29/12/2011
Factos/Acontecimentos	Organização dos trabalhos nas capas.
Objetivos	Arquivar os trabalhos.
Subjetividades	<p>Houve falta de envolvimento das crianças neste processo pelo facto das capas não terem sido previamente elaboradas.</p> <p>Outrora utilizei uma estratégia de arquivo que contava com a colaboração das crianças, de modo a permitir que exista um maior envolvimento das mesmas em todos os processos educativos. Considero que esta estratégia é mais adequada, e proponho-me voltar a envolver às crianças no processo de arquivo dos seus trabalhos. Penso que esta é uma boa forma de gestão participativa das práticas educativas do educador.</p>

Categorias	Reunião de Planificação
Data	29/12/2011
Factos/Acontecimentos	Início da elaboração das grelhas de avaliação.
Objetivos	Elaborar instrumentos de avaliação das crianças.
Subjetividades	Notou-se um grande espírito de equipa e de partilha de ideias, no que concerne a elaboração de grelhas de avaliação. A equipa pedagógica colaborou trazendo vários modelos de fichas utilizadas nos anos anteriormente, com vista a tornar célere a elaboração de grelhas modelo para as 4 salas.
Observações	

Categorias	Atividades
Data	30/12/2011
Factos/Acontecimentos	Balanço do ano com as crianças.
Objetivos	Fazer o balanço com as crianças, com objetivo de aferir o que mais marcou ao longo do ano: O que mais gostei neste ano, o que não gostei neste ano.
Subjetividades	

Sub-categorias	Questões organizacionais
Data	30/12/2011

Factos/Acontecimentos	Hoje anularam as matrículas mais 2 crianças. Desta feita previamente avisado.
Objetivos	Identificar os casos de desistências e anulação de matrícula.
Subjetividades	Verifica-se uma movimentação constante das crianças, no que diz respeito a anulações e novos ingressos ao longo do ano letivo.

Categorias	Questões organizacionais
Data	30/12/2011
Factos/Acontecimentos	<p>Rescisão de contrato de duas funcionárias da instituição.</p> <p>Rescisão de contrato da monitora do ATL e prof.^a de E.F</p> <p>Devido a crise económica nacional e mundial, a monitora do ATL, que também é professora de expressão físico-motora de toda a instituição (uma vez que, a sua formação académica é licenciatura em educação física), a instituição viu-se obrigada a não renovar o seu contrato de trabalho.</p> <p>Este factor terá muitas repercussões na dinâmica de toda a instituição, o que irá obrigar a uma nova reestruturação das funcionárias. Desse modo as crianças do CAF passarão a permanecer na minha sala, no período da tarde. Visto que a educadora do CAF, passará a assegurar o funcionamento integral do ATL no período da tarde.</p> <p>Rescisão de Contrato da Cozinheira da instituição</p> <p>Por motivos pessoais a cozinheira da instituição rescindiu o contrato. O que obrigou a uma nova reestruturação, das</p>

	<p>funcionárias. Assim, a auxiliar da minha sala, passou a desempenhar as funções de cozinheira no período da manhã e no período da tarde continuou a desempenhar as funções de auxiliar. O que significa que no período da manhã, deixo de ter uma auxiliar na sala de actividades.</p> <p>Isto terá implicações ao nível do trabalho que realizo com as crianças, acaba por ser complicado.</p>
Objetivos	Descrever as mudanças que irão ocorrer devido a rescisão de contratos.
Subjetividades	A razão da escolha da auxiliar da minha sala, para desempenhar as funções de cozinheira, deveu-se ao facto dela ter desempenhado as funções de cozinheira da instituição por um período de 20 anos.

Categorias	Atividades
Data	3/01/2012
Factos/Acontecimentos	<p>Diálogo acerca do início do ano 2012:</p> <p>Aspetos abordados: O que consiste a mudança de um ano para o outro:</p> <p>Crescimento, as crianças fazem anos, ficam mais altas, algumas deixarão de usar as fraldas....</p> <p>Explicação acerca das mudanças ocorridas.</p> <p>Registo gráfico acerca da comemoração da passagem de ano das crianças.</p> <p>Ensino-aprendizagem de uma canção relativa aos meses do</p>

	ano em inglês.
Objetivos	Sensibilizar às crianças para as mudanças que ocorrerem, para elas, de um ano para o outro; Dialogar acerca da passagem de ano das crianças.
Subjetividades	As crianças participaram ativamente neste diálogo, tendo contribuído com ideias: - Márcia: eu já não uso fraldas - Diana: A minha mãe vai me dar uma barbie (boneca) na minha festa - Yhadira: eu trouxe bonecas para a escola.

Categorias	Questões organizacionais
Data	3/01/2012
Factos/Acontecimentos	Hoje mais uma vez houve mudanças ao nível do pessoal não-docente. Conforme referi anteriormente existe uma grande rotatividade de funcionários e de crianças. A auxiliar afecta a minha sala passará, doravante a exercer (novamente) funções de cozinheira da instituição no período da manhã, continuando a dar apoio à minha sala no período da tarde. Consequentemente, no período da manhã, eu deixarei de ter auxiliar na sala.
Objetivos	Descrever de que forma se procede a rotatividade de funcionários a nível interno.

Subjetividades	<p>A redução do pessoal irá de algum modo, repercutir-se no funcionamento de toda a dinâmica da instituição.</p> <p>No que concerne a rescisão do contrato da prof.ª de E.F, pressupõe que doravante a educadora de cada grupo leccione as atividades de expressão físico-motoras. Este aspeto foi aceite com tranquilidade pela equipa pedagógica, uma vez que as educadoras estão capacitadas para desenvolverem atividades neste âmbito, uma vez que o Pré-Escolar é mono-docente.</p> <p>Quanto a ausência de auxiliar no período da manhã, irá refletir-se no desempenho das atividades da sala.</p>
-----------------------	---

Categorias	Reunião de Planificação
Data	3/01/2012
Factos/Acontecimentos	<p>Reunião de planificação:</p> <p>Planificação de atividades com vista a assinalar o Dia de Reis.</p> <p>Início da elaboração das grelhas de avaliação.</p>
Objetivos	<p>Planificar atividades com vista a comemorar o Dia de Reis.</p> <p>Elaborar as Grelhas de Avaliação.</p>
Subjetividades	<p>Hoje organizámos os critérios e parâmetros de avaliação para as várias faixas etárias, com base em grelhas dos anos anteriores da equipa pedagógica.</p> <p>A educadora Carina e a educadora Celina ficaram encarregues de proceder com processamento das fichas de</p>

	todos os grupos. A ficha do CR3 e CR4 terão os mesmos parâmetros de avaliação.
--	--

Categorias	Relação educadora/criança
Data	4/01/2012
Factos/Acontecimentos	<p>Resolução de conflitos</p> <p>Hoje a Márcia bateu a Diana, porque aborreceu-se com ela na área de grande grupo por causa de um livro.</p> <p>A Márcia bateu à Diana no rosto. A Diana chorou.</p> <p>Eu intervi, disse a Márcia para pedir desculpas, e dar um abraço a Diana e que poderia sentar-se ao lado da Diana e “ler” com ela o livro. Ou pedir emprestado, ou esperar que a Diana terminasse, mas que não era necessário bater.</p> <p>Perguntei a Márcia:</p> <p>- Para que servem as mãos?</p> <p>Márcia: são para levar a mochila</p> <p>Célia- Sim, sim, tens razão. Outra coisa que podes fazer com as mãozinhas são festinhas aos amigos.</p>
Objetivos	Apoiar na resolução de conflitos das crianças.
Subjetividades	Pareceu-me que a estratégia de resolução de conflitos surtiu efeito nas crianças. A Márcia, acatou com a minha sugestão, tendo feito de facto carícias à colega.

Categorias	Atividade
Data	5/01/2012
Factos/Acontecimentos	Pintura e decoração de coroas e de bolos reis, para o Dia de Reis com base em material de desperdício.
Objectivos	Desenvolver atividades referentes ao Dia de Reis.
Subjectividades	

Categorias	Festas e Efemérides
Data	6/01/2012
Factos/Acontecimentos	Comemoração do Dia de Reis: Desfile até ao Shopping: As crianças cantaram a canção das “Janeiras”.
Objetivos	Assinalar o Dia de Reis.
Subjetividades	<p>Este foi o primeiro passeio das crianças para o meio envolvente (parcerias pedagógicas). A iniciativa da equipa pedagógica foi correta, num entanto considero que a verificou-se algumas falhas de fórum organizacional, nos seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as educadoras deveriam ter efetuado previamente o roteiro, pois verificou-se alguma confusão na escolha das lojas para se proceder a atividade programada; - embora a intenção de efetuar o ensaio geral com todos os grupos intervenientes, seja pertinente, considero que foi uma lacuna termos planificado o ensaio para o dia do

	<p>desfile, deveria ter sido realizado com alguma antecedência.</p> <p>É importante respeitar o ritmo das crianças.</p>
--	---

Categorias	Atividades
Data	9/01/2012
Factos/Acontecimentos	<p>Hoje a Laura ficou encarregue de escolher as canções do dia.</p> <p>Escolheu aleatoriamente as seguintes canções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lundi, mardi.. (dias da semana em francês); - If you happy and you know (se tú sabes que estás feliz); - Tinha cabeça de leão; - O nosso galo é bom cantor; - Eu perdi o dó da minha viola.
Objetivos	<p>Escolher aleatoriamente as canções do dia;</p> <p>Alargar o repertório musical das crianças.</p>
Subjetividades	<p>Aproveitei a escolha das canções, para expandir uma série de conceitos relativos as línguas, países, algumas características. Conceitos culturais:</p> <p>Em Portugal fala-se português....</p> <p>Nesta ordem de ideias, sensibilizei às crianças para as línguas estrangeiras.</p>

Categorias	Questões organizacionais
-------------------	--------------------------

Data	9/01/2012
Factos/Acontecimentos	Falta de medidas de segurança na instituição.
Objetivos	Identificar e descrever os aspetos relativos a falta de segurança na instituição.
Subjetividades	<p>Volvidos 4 meses após ter começado a trabalhar nesta instituição, e após várias vezes ter alertado o diretor para os perigos existentes na instituição, ainda não foram tomadas providências com vista a colmatar este aspecto. Estou preocupada com este facto.</p> <p>Notei uma tendência frequente no arrastamento dos problemas da instituição. Pareceu-me que existe alguma falta de celeridade na resolução dos problemas.</p>

Categorias	Relação educadora/criança
Data	9/01/2012
Factos/Acontecimentos	<p>O David hoje estava na área da garagem, um dos grandes centros de interesse dos rapazes desta sala.</p> <p>Organizou todos os carros em ordem crescente.</p>
Objetivos	<p>Interagir com as crianças;</p> <p>Estreitar os laços entre educadora e as crianças.</p> <p>Desenvolver conceitos lógico-matemáticos com base no diálogo estabelecido com a criança.</p>
Subjetividades	O David disse:

	<p>- Olha Célia tenho muitos carros.</p> <p>Célia- Muito bem David, fizeste uma frota de carros. Quantos carros tens?</p> <p>De que cor são?</p> <p>Qual é o mais pequeno?</p> <p>O de trás é muito grande.</p>
--	---

Categorias	Atividade
Data	10/01/2012
Factos/Acontecimentos	Passeio aos arredores da instituição com vista a observar as árvores.
Objetivos	<p>Observar as árvores;</p> <p>Dialogar sobre as mudanças climáticas e suas características.</p>
Subjectividades	<p>Verificámos que as algumas árvores não tinham folhas nenhuma. Expliquei as razões e a associação dos fenómenos que se verificam no outono, tem consequências na estação imediatamente seguinte.</p> <p>Esta observação está diretamente associada a área do Conhecimento do Mundo.</p>

Categorias	Reunião de Planificação
Data	10/01/2012

Factos/Acontecimentos	Reunião de Planificação
Objetivos	Planificar e discutir atividades e estratégias, com vista ao desenvolvimento da temática da higiene.
Subjetividades	<p>Sugeri que mandássemos uma informação aos pais, com vista a explicar que doravante, iremos desenvolver o tema da Higiene, reforçando este aspeto que foi abordado previamente na reunião de pais.</p> <p>As colegas discordaram, pois consideraram este tema muito delicado de ser abordado com os pais e que estes poderiam se “se virar contra nós”- Educadora Carina.</p> <p>Sugeriram que face a situação atual de falta de pessoal, que abordássemos o respectivo tema, “cada um a sua maneira, sem fazer registos com as crianças”- Educadora Celina.</p> <p>Eu discordei, e assim sendo, irei fazer registos com as minhas crianças, porque conforme aleguei, “ficava melhor interiorizado o conceito nas crianças, e não abstracto”.</p> <p>A educadora Carina sugeriu que a calendarização das reuniões de pais fosse reformulada, em vez de realizar-mos 4 reuniões anuais, fossem apenas 3.</p> <p>A educadora Carina referiu que não deveríamos tornar o Pré-Escolar escolarizado, conforme está referido nas “Metas a atingir no Pré-Escolar”.</p>

Categorias	Questões organizacionais
Data	12/01/2012

Factos/Acontecimentos	<p>Guilherme:</p> <p>A criança anulou a matrícula a 16/12/2012. No entanto, a mãe da criança solicitou ao diretor da instituição, que autorizasse que o seu educando viesse ficar na instituição (por 1 dia). Visto que a criança anulou a matrícula, deixou de estar abrangida pelo seguro.</p>
Objetivos	Descrever situações de frequência de forma ilegal.
Subjetividades	<p>Esta situação foi aceite pelo director da instituição.</p> <p>A minha questão é: quem se responsabilizará pela criança em caso de acidente dentro da instituição?</p>

Categorias	Atividades
Data	13/01/2012
Factos/Acontecimentos	<p>Hoje as canções do dia foram aleatoriamente escolhidas pela Leonor M. As canções escolhidas foram: The wheels on the Bus; O meu chapéu tem 3 bicos; Eu sou pequenino/eu sou um gigante; Haram, sam, sam; Um elefante.</p>
Objetivos	Espandir e explorar os momentos de aprendizagem.
Subjetividades	<p>Com base nas canções do dia, aproveitar fazer a abordagem acerca dos meios de transporte que as crianças usam para se deslocarem à instituição.</p> <p>O Afonso disse:</p> <p>- eu venho de carro.</p> <p>Célia:- de que cor é o carro da tua mãe/do teu pai?</p>

	<p>Afonso- Vermelho</p> <p>Célia:</p> <p>- Eu já vi o carro, é cinzento, da cor dos elefantes e das nuvens quando está para chover.</p> <p>Márcia:</p> <p>- venho de autocarro.</p> <p>Mimamos a canção do chapéu que tem 3 bicos.</p> <p>Deixei as duas canções: “haram, sama, sam” e “um elefante” para o final, pois tem coreografia e pressupunha que todos ficassemos de pé. Considero que esta estratégia foi adequada.</p> <p>Na exploração destas canções podemos explorar vários conceitos: Meios de transporte; Cores; Animais; Aspetos culturais, como é o caso da canção “Haram, sam, sam” que diz respeito a uma canção árabe.</p> <p>Trabalhar as canções é sempre uma maneira enriquecedora, dinâmica, alegre e que tem muita aceitação por parte das crianças, para trabalhar vários conceitos a elas inerentes.</p>
--	--

ANEXO Nº. 3

REUNIÕES DE PLANIFICAÇÃO

O ponto que abaixo se segue, diz respeito as reuniões semanais de planificação, realizadas pela equipa pedagógica. São reuniões presididas pela autora do estudo, na qualidade de coordenadora pedagógica e conta com a participação das duas educadoras da instituição. Visam planificar, avaliar e discutir as atividades, e outras questões referentes ao grupo e a instituição.

A agenda das reuniões de Planificação são elaboradas pela autora do estudo. A equipa pedagógica em conjunto discute cada ponto da agenda. Todos os pontos são enriquecidos, aprovados ou chumbados pela equipa pedagógica.

Neste ponto estão apenas focados os pontos da agenda.

13/09/2011

Pontos da agenda:

1. Definição do Modelo Curricular a ser implementado na instituição.
2. Início da elaboração dos PCT's.
3. Início da elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA).
4. Elaboração das Rotinas das crianças.

Observações:

Os Planos Curriculares de Turma (PCT's), deverão ser elaborados individualmente, e por sala. No entanto decidiu-se que existem pontos comuns, nomeadamente, enquadramento teórico, caracterização da instituição e do meio, escolha do tema do projeto, pertinência do tema, que deverão ser elaborados em conjunto.

20/09/2011

Pontos da agenda:

1. Continuação da elaboração do PAA.
2. Elaboração da lista de material de desgaste.
3. Elaboração da lista de equipamento/mobiliário, jogos e brinquedos com vista a apetrechar as salas de atividades.

27/09/2011

Pontos da agenda:

1. Conclusão da elaboração do PAA.
2. Elaboração da ficha individual da criança (modelo).

4/10/2011

Pontos da Agenda:

1. Elaboração conjunta (equipa pedagógica) da agenda de reunião de Pais e Encarregados de Educação.
2. Elaboração das convocações para a reunião de Pais e E.E.
3. Elaboração da folha de presenças para a reunião de Pais e E.E.
4. Elaboração das autorizações para as saídas ao exterior (arredores da instituição) e autorização para tirar fotografias das crianças para uso interno.
5. Elaboração da grelha padrão para o registo semanal das atividades.

11/10/2011

Ponto único da agenda:

1. Planificação de atividades e estratégias com vista a desenvolver o tema da “Escola”.

18/10/2011

Ponto único da Agenda:

1. Planificação do tema: “O Corpo Humano”:
 - Propostas de atividades e estratégias com vista a desenvolver o tema em questão.

25/10/2011

Pontos da agenda:

1. Planificação de atividades e estratégias, com vista a assinalar o Halloween.

8/11/2011

Ponto único da Agenda:

1. Preparação da Comemoração do São Martinho (Magusto):
 - Escolha da história para a dramatização;
 - Escolha das crianças que irão participar na dramatização;
 - Distribuição dos papéis;
 - Organização do lanche convívio com motivos alusivos a efeméride.

15/11/2011

Ponto único da Agenda:

1. Planificação do Tema: Corpo Humano, vertente “Os Sentidos”:
 - Definição de actividades e estratégias a serem realizadas com vista a desenvolver o tema supracitado;
 - Escolha dos ingredientes/materiais necessários com intuito de dar a conhecer os Sentidos.

22/11/2011

Pontos da Agenda:

1. Planificação do Natal:
 - Festa de Natal;
 - Actuações/participação das crianças;
 - Troca de prendas entre crianças (em que irá consistir);
 - Em que irá consistir a decoração das salas, do átrio de entrada e do salão polivalente (painel de Natal).
2. Jantar de Natal (para todos os funcionários da instituição):
 - Definição da data e local de realização do jantar de Natal;
 - Troca de prendas (Equipa educativa).

29/11/2011

Agenda:

Ponto Único:

1. Continuação da preparação da Festa de Natal:
 - Definição do programa;
 - Organização das apresentações;
 - Escolha dos adereços;
 - Definição do contributo do que cada criança deverá trazer para o lanche de convívio;
 - Elaboração da circular para os Pais e E.E, referente ao programa para a Festa de Natal.

6/12/2011

Pontos da Agenda:

1. Conclusão da elaboração do programa de Natal:
 - Ordem das apresentações;
 - Definir quem fará a apresentação do programa.
2. Definição das datas para a conclusão dos pendentes:
 - Caderno de Marcação das Reuniões de Atendimento aos Pais e E.E;
 - Eco-Pontos (quando será a conclusão e seu lançamento).
3. Proposta de realização de atas das reuniões, a ser elaborado rotativamente pelas educadoras.
4. Outros assuntos:
 - Mãe do Isaque (CR3) solicita que a criança lanche novamente as 19h (ponto a discutir com a equipa pedagógica com vista a arranjar uma solução viável).
 - Privilegiar os seguintes pontos no desenvolvimento de atividades com as crianças:
 - Cores, noções de grandeza (grande, pequeno);
 - Realização de desenhos livres com maior frequência.

13/12/2011

Pontos da Agenda:

1. Decoração do átrio de entrada com motivos do Natal.

20/12/2011

Pontos da Agenda:

1. Avaliação da Festa de Natal;

2. Estipular a data do envio da prenda do Natal para as Famílias. Proposta: Sexta-feira;
3. Planificação de atividades e estratégias com vista a assinalar o início da estação do inverno:
 - Lançamento, proposta:
 - Hora do Conto: Sara, Tomé e o Boneco de Neve;
 - Elaboração de um boneco de Neve conjunto;
 - Exploração da história: Pintura de fichas relativas a história.
 - Pintura de uma ficha/desenho com motivos do inverno: Boneco de neve, neve a cair (algodão);
 - Canções relativas a estação;
 - Advinhas/lenga-lengas relativas a estação;
 - Fichas relativas a estação;
 - Boneco de Neve tridimensional: papel de jornal, algodão.
4. Proposta de atividades para a Véspera de Natal:
 - Visionamento de um Filme relativo ao Natal.

27/12/2011

Pontos da Agenda:

1. Início da realização das Grelhas de avaliação.
2. Reorganização do pessoal.

3/01/2012

Pontos da Agenda:

1. Continuação da elaboração das grelhas de avaliação (grelha modelo) para o berçário, 1 sala de creche e 1 sala de Jardim de infância e CAF (CR1, CR2, CR3).
2. Planificação do Dia de Reis:
 - Canções alusivas ao tema: “Eu venho do Oriente”;
 - Significado do Bolo Rei. Origem? Porque está relacionado com o Dia de Reis.
 - Execução de coroas de reis;
 - Atividades alusivas ao tema: pintura de fichas dos 3 Reis Magos;
 - Cantar as Janeiras pela Comunidade (algumas lojas do Shopping).

10/01/2012

Pontos da Agenda:

1. Planificação de atividades com vista ao desenvolvimento do tema: Higiene.
- Sugestões de atividades:
- Canções;
 - Histórias relativas à higiene;
 - Elaboração dos principais elementos para a realização da higiene oral.

ANEXO N°. 4




Plano Anual de Atividades



Ano letivo: 2011/2012


Educadoras: Cláudia, Carina e Célia Cuambe


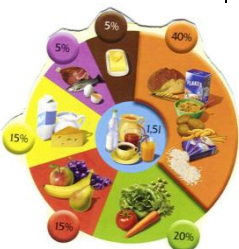

O Plano Anual de Atividades (PAA) tem como finalidade orientar no ano lectivo, um conjunto de actividades propostas que vão ao encontro do Projecto Curricular de Turma (PCT) da Instituição, realizado pela equipa de educadoras de infância. Estão Organizadas por temas, e correspondem a uma calendarização de algumas atividades pontuais a serem desenvolvidas por toda a instituição, reforçando a importância do trabalho em equipa. Outras atividades serão desenvolvidas especificamente em cada sala, tendo como base a caracterização do grupo e as necessidades de cada criança.



Segue-se o Plano Anual de Atividades para o ano lectivo 2011/2012:



Mês	Temas a desenvolver	Objectivos Específicos	Estratégias/ Atividades	Recursos
Setembro 	<u>Escola</u> Recepção das crianças Regras básicas de cidadania e valores sociais; Eu e o outro	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a adaptação das crianças à creche; • Criar e fortalecer laços de afecto entre adultos e crianças e entre pares; • Criar boas relações com as famílias, correspondendo às suas necessidades; • Fomentar a aquisição de hábitos como a cooperação, responsabilidade, autonomia etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação às rotinas; • Momentos de brincadeira livre; • Momentos de diálogo em grande grupo; • Exploração de canções e histórias; • Visita às instalações da instituição do infantário; Parcerias Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa; • Pais; • Materiais Recicláveis/ desperdício;


<p>Outubro</p> 	<p><u>Estação do Outono</u></p> <p><u>Corpo humano</u></p> <p><u>Dia das Bruxas</u> (haloween)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as crianças para a mudança de estação e dar a conhecer algumas das suas características; • Desenvolver o raciocínio através da aprendizagem directa sobre elementos naturais; • Desenvolver noções espaço-temporais; • Desenvolver e estimular os sentidos; • Desenvolver a motricidade fina e motricidade global; • Despertar a curiosidade e a vontade em saber mais; • Actividades para desenvolvimento dos sentidos (tacto, paladar, olfacto, visão, audição) 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar sensorialmente elementos do Outono (folhas, frutos, cheiros, cores,...) • Construir uma árvore do Outono com folhas e pinturas realizadas pelas crianças; • Exploração de canções, histórias, lengalengas e adivinhas alusivas aos temas a trabalhar; • Actividades plásticas alusivas ao Outono; • Dinamização de sessões de expressão musical; • Realização de jogos corporais para conhecimento e exploração do próprio corpo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa; • Materiais Recicláveis/ desperdício; • Materiais sensoriais que lembrem o Outono (folhas de árvores, castanhas, bolotas, etc.) • Tintas;
<p>Novembro</p> 	<p><u>Corpo humano</u></p> <p><u>São Martinho</u></p> <p><u>Natal</u> preparação)</p> <p>Parcerias Pedagógicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as tradições culturais (através de histórias alusivas ao São Martinho); • Explorar sensorialmente materiais naturais alusivos à estação; • Proporcionar a exploração de sensações através da estimulação dos sentidos; • Desenvolver a percepção 	<ul style="list-style-type: none"> • Dia 11: Lanche e dramatização da lenda de São Martinho • Diversificação de técnicas de pintura (carimbos, estampagens, pintura com mãos, etc.) • Realização de jogos de movimento; • Exploração de massas para criar 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa; • Materiais Recicláveis/ desperdício; • Histórias; • Tintas; • Cartolinas; • Papeis diversificados

		<p>que a criança tem do seu próprio corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções básicas de matemática (grandeza, quantidade, tamanho, comprimento etc.) 	<p>produções em formato tridimensional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração sensorial de materiais diversificados; • Antecipação da Efeméride do Natal com canções, histórias e diálogos em grande grupo; • Preparação da Festa de Natal/Presentes; 	
<p>Dezembro</p> 	<p><u>Natal</u></p> <p>Parcerias Pedagógicas</p> <p><u>Estação do Inverno</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar as crianças que o Natal é tempo de amor, vivido em família; • Desenvolver espírito de cooperação e interajuda, fomentando valores como a amizade, compaixão e carinho; • Valorizar tradições; • Promover o Intercâmbio intergeracionais • Desenvolver hábitos de articulação e comunicação entre a escola e a família; • Sensibilizar as crianças para a mudança do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir o intercâmbio entre a creche e a família; • Decoração da instituição e das salas da creche com motivos natalícios; • Realização da Festa de Natal; • Realização dos presentes para as famílias e postais de Natal utilizando materiais de desperdício; • Decoração da creche (salas) com motivos alusivos ao Inverno; • Confeção de uma receita de culinária com a colaboração da cozinheira da creche (envolver a comunidade educativa • Realização de postais de Natal para troca dentro 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa; • Pais/famílias; • Materiais Recicláveis/ desperdício: • Rolos de Papel • Papel celofane; • Cartolinas; • Papel crepe; • Tintas; • Cartolinas; • Material de embrulho (papeis, caixas, etc.) • Material sensorial; • Canções, melodias e sonoridades;

			da instituição;	
Janeiro 	<u>Dia de Reis</u> Parcerias Pedagógicas <u>Higiene</u> <u>Alimentação</u> 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as crianças para as tradições da comunidade; Valorizar as tradições na educação das crianças; Desenvolver a comunicação e linguagem oral; Sensibilizar as crianças para a estação do Inverno e suas características (frio, neve, chuva, etc.) Promover hábitos de higiene e segurança; Sensibilizar as crianças para os cuidados básicos de higiene e sua importância na nossa vida; Desenvolver a motricidade fina; 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar as Janeiras para as várias salas da creche; Actividades de expressão plástica alusivas ao dia de Reis (construção de coroas) Construção de uma roda e pirâmide dos alimentos; Actividades sensoriais relacionadas com a alimentação (provar diferentes sabores, sentir as características do doce, salgado, ácido..., cheirar alimentos diversificados) Confecção de uma receita de culinária simples; Exploração de canções, histórias e lengalengas; 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade educativa; Materiais sensoriais que lembrem o Inverno; Materiais de desperdício; Tintas; Colas; Cartolinas e papeis de diferentes cores e texturas; Livros, histórias, canções e poemas diversificados; Material audiovisual;
Fevereiro 	<u>Carnaval</u> <u>Dia dos Namorados/amigos</u> <u>Início do Projecto "Descobrir o</u>	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a criatividade e a imaginação; Proporcionar vivências do maravilhoso imaginário às crianças; Desenvolver as relações entre pares e fomentar sentimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Decorar as salas com motivos alusivos ao Carnaval; Realizar um desfile pelo bairro festejando esta efeméride; Levantamento das 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade educativa e famílias; Materiais de desperdício; Tecidos e plásticos diversificados; Cartolinas,

	<u>Mundo com cor e amor</u>	de amizade, carinho e compaixão;	nacionalidades das crianças; • Construção de máscaras; Parcerias Pedagógicas	papeis coloridos, esponjas e outros materiais com diferentes texturas e cores;
Março 	<u>Família</u> <u>Dia do Pai</u> <u>Dia Mundial da Água</u> <u>Estação da Primavera</u> <u>Dia Mundial da Floresta</u> <u>Projecto</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a figura/referência parental; • Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas; • Sensibilizar as crianças para a importância da água,; • Sensibilizar as crianças para a importância das árvores para a nossa vida e para a sua preservação; • Interiorizar atitudes de respeito e preservação do ambiente; • Desenvolver o gosto por livros e histórias infantis alusivas às temáticas trabalhadas; • Desenvolver a motricidade fina trabalhando a rasgagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Celebrar o dia do Pai com uma festa na creche; • Construir o presente para oferecer ao pai utilizando materiais de desperdício; • Realizar experiências simples com a água (mudança de estados, o que flutua ou não, etc.); • Decorar a creche com motivos primaveris; • Realizar trabalhos de expressão plástica alusivos à primavera, como construção de árvores e flores; • Explorar sensorialmente e brincar com a água e materiais da natureza; • Fazer papel reciclado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa e famílias; • Material de desperdício; • Materiais sensoriais que lembrem a natureza (flores, frutos..) • Tecidos, plásticos, esponjas de cores alegres e diversificadas; • Tintas, colas e tesouras;
		• Promover as	• Realizar	• Comunidade

<p>Abril</p> 	<p><u>Páscoa</u></p> <p><u>Dia Internacional do Livro</u></p> <p><u>Projecto</u></p>	<p>tradições;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as crianças para a importância da Páscoa; • Sensibilizar as crianças para cuidar e respeitar os livros; • Desenvolver a comunicação e a participação das crianças; • Incentivar as atividades lúdicas e o jogo faz de conta; • Trabalhar em conjunto e harmonia para objectivos comuns • Lançar o Projecto Curricular "Descobrir o mundo com cor e amor" 	<p>actividades no âmbito das diferentes expressões, relacionadas com a Páscoa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peddy Paper da Páscoa ("À procura dos ovos")- Parcerias Pedagógicas • Pintar ovos verdadeiros e explorar técnicas de pintura e expressão tridimensional; • Decorar a creche com motivos alusivos à Primavera e Páscoa; • Construir um livro para a sala; • Procurar adquirir "novos" livros com o recurso às famílias e comunidade; 	<p>educativa e famílias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Músicas, canções e material audiovisual; • Histórias, livros de pano, tecido, livros de imagens; • Material de desperdício; • Tintas, colas e diferentes materiais para realizar actividades de expressão plástica; • Bolas, arcos, cubos de esponja e materiais para sessões de expressão motora;
<p>Maio</p> 	<p><u>Dia da Mãe</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a figura maternal; • Reforçar laços de afecto e vinculação com as famílias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Celebração do dia da mãe através de uma festa na instituição; • Construção dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa e famílias; • Material de desperdício;

	<p><u>Projecto</u></p> <p><u>Animais</u></p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação das mães na vida dos filhos; • Possibilitar que as crianças realizem experiências simples para conhecer o mundo que as rodeia; • Contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de laços afectivos; • Sensibilizar para a importância dos animais • Promover atitudes de cuidado, carinho e responsabilidade para com os seres vivos 	<p>presentes para oferecer à mãe;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decoração da Instituição com motivos alusivos às temáticas a trabalhar neste mês; • Construção de animais em formato tridimensional para a sala; • Exploração de histórias, lengalengas, rimas e canções sobre animais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros, histórias e canções; • Material audiovisual;
Junho	<p><u>Dia da Criança</u></p> <p><u>Encerramento do Projecto e Festa de Final do Ano</u></p> <p><u>Estação do Verão</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de alegria e diversão; • Reconhecer e valorizar-se como criança; • Envolver as famílias no desfile de encerramento do ano lectivo; • Sensibilizar a comunidade escolar para a importância do cumprimento dos direitos da criança; • Desenvolver nas crianças o interesse pelos seus direitos e pelos dos outros; • Sensibilizar para práticas de respeito do meio ambiente; • Conhecer as tradições culturais/populares do meio que as rodeia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Celebração do dia da criança: ateliês conjuntos em várias salas (em cada sala há actividades específicas) • Realização da Festa de Final de ano lectivo: desfile com alusão às várias nacionalidades existentes na instituição • Decoração da creche com motivos alusivos aos direitos da criança e à mudança de estação; • Realização de jogos de movimento e sessões de psico- 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa; • Material de desperdício; • Livros, histórias e canções; • Imagens e desenhos alusivos ao Verão; • Material para recriar ambiente de verão (conchas, areia, piscina insuflável, fatos de banho, etc.) • Balões coloridos, fitas, tecidos, plásticos, papeis variados, bandeirinhas

	<u>Festas dos Santos Populares</u>		<p>motricidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de histórias e canções; • Celebrar as Festas Populares Portuguesas (marchas populares) 	
Julho	<u>Ateliês de Verão</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Inculcar atitudes de respeito por si e pelos outros; • Dar a conhecer as diferenças culturais entre as pessoas e promover sentimentos de cooperação e amizade; • Desenvolver a criatividade e imaginação através de novas e diversificadas actividades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega das capas/pastas com os trabalhos das crianças; • Actividades lúdicas no exterior e no espaço polivalente: dança, jogos de movimento, 	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio; • Músicas; • Computador; • Colunas;; • Arcos; • Bolas; • Cordas; • Pinos; • Material de desperdício; • Tintas;
Agosto	<u>Ateliês de Verão</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o convívio e a comunicação entre a comunidade escolar e educativa; • Proporcionar momentos que marquem com alegria as diferentes fases do ano lectivo; • Criar ateliês de Verão explorando conteúdos no âmbito do conhecimento do Mundo e das Várias expressões (música, expressão plástica, teatro, artes, dança 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de Movimento; • Actividades de Expressão Plástica; • Exploração de histórias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio; • Músicas; • Computador; • Colunas;; • Arcos; • Bolas; • Cordas; • Pinos; • Material de desperdício; • Tintas;

ANEXO Nº. 5

ANO LETIVO 2011/2012

Planificação Semanal de Turma- CR3

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	Recepção e acolhimento das crianças;	Recepção e acolhimento das crianças;	Recepção e acolhimento das crianças;	Recepção e acolhimento das crianças;	Recepção e acolhimento das crianças;
	Canção do Bom dia;	Canção do Bom dia;	Canção do Bom dia;	Canção do Bom dia;	Canção do Bom dia;
	Jogo dos beijinhos;	Jogo dos beijinhos;	Jogo dos beijinhos;	Jogo dos beijinhos;	Jogo dos beijinhos;
	Marcação do Quadros da Sala;	Marcação do Quadros da Sala;	Marcação do Quadros da Sala;	Marcação do Quadros da Sala;	Marcação do Quadros da Sala;
	Escolha das canções do dia;	Escolha das canções do dia;	Escolha das canções do dia;	Escolha das canções do dia;	Escolha das canções do dia;
	Explicação das actividades a serem desenvolvidas ao longo do dia;	Explicação das actividades a serem desenvolvidas ao longo do dia;	Explicação das actividades a serem desenvolvidas ao longo do dia;	Explicação das actividades a serem desenvolvidas ao longo do dia;	Explicação das actividades a serem desenvolvidas ao longo do dia;
	Diálogo e registo acerca do fim de semana.	Atividade orientada.	Atividade orientada.	Atividade orientada.	Atividade de Expressão

					físico-motora.
Tarde	<p>Atividade Orientada;</p> <p>Atividades livres;</p> <p>Momento de grande grupo no tapete:</p> <p>Realização de jogos em grande grupo;</p> <p>Canções diversas;</p> <p>Hora do Conto...</p> <p>Arrumação da sala;</p> <p>Momento de higiene;</p> <p>Saída e regresso às famílias.</p>	<p>Atividade Orientada;</p> <p>Atividades livres;</p> <p>Momento de grande grupo no tapete:</p> <p>Realização de jogos em grande grupo;</p> <p>Canções diversas;</p> <p>Hora do Conto...</p> <p>Arrumação da sala; Momento de higiene; Saída e regresso às famílias.</p>	<p>Atividade Orientada;</p> <p>Atividades livres;</p> <p>Momento de grande grupo no tapete:</p> <p>Realização de jogos em grande grupo;</p> <p>Realização de jogos em grande grupo;</p> <p>Canções diversas;</p> <p>Hora do Conto...</p> <p>Canções diversas;</p> <p>Hora do Conto...</p> <p>Arrumação da sala;</p> <p>Momento de higiene;</p> <p>Saída e regresso às famílias.</p>	<p>Atividade Orientada;</p> <p>Atividades livres;</p> <p>Momento de grande grupo no tapete:</p> <p>Realização de jogos em grande grupo;</p> <p>Canções diversas;</p> <p>Hora do Conto...</p> <p>Arrumação da sala;</p> <p>Momento de higiene;</p> <p>Saída e regresso às famílias.</p>	<p>Atividades livres;</p> <p>Arrumação da sala;</p> <p>Tarde de Cinema;</p> <p>Momento de higiene;</p> <p>Saída e regresso às famílias.</p>

A Educadora,

(Célia Ismênia Cuambe)

ANEXO Nº. 6 - ROTINAS EDUCATIVAS DA SALA DE ATIVIDADES EM ESTUDO

Denominação	Início (Horas)	Fim (Horas)
Recepção das crianças	07:00h	09:00h
Tempo de brincadeira livre	09:00h	09:30h
Acolhimento na sala (marcação dos quadros da sala, conversas várias, ...)	9:30h	10:00h
Atividade orientada	10:00h	10:30h
Higiene (mudar fraldas, lavar as mãos e momento da água)	10:30h	10:45h
Almoço	10:45h	11:45h
Higiene	11:45h	12:00h

Repouso	12:00h	15:00h
Higiene	15:00h	15:15h
Lanche	15:30h	16:00h
Atividade Orientada	16:00h	17:00h
Arrumação da sala e momento em grande grupo (conversas sobre o que fizeram, ...)	17:00h	17:15h
Higiene	17:15h	17:30h
Atividades livres/visionamento de filmes	17:30h	18:15h
Saída das crianças	18:15h	20:00h

ANEXO Nº. 7 - ROTINAS EDUCATIVAS

Explicação detalhada

- Receção (Entrada, separação das crianças das Famílias).

A receção das crianças efectua-se no átrio de entrada da instituição por uma auxiliar de serviço. Esta leva as crianças até ao piso superior, onde se localiza a sala de actividades. A auxiliar despe os casacos às crianças e arruma as mochilas.

Os pais e E.E não tem acesso as salas de actividades, salvo em caso específicos, como as reuniões de atendimento ou as reuniões de Pais e E.E.

- Acolhimento na Sala

A educadora e a auxiliar saúdam as crianças com beijinhos e abraços.

Troca de breves conversas.

- Exploração livre das áreas.

A escolha das áreas, geralmente é de iniciativa das crianças, podendo o educador propôr a exploração de outras áreas com intuito de diversificar as escolhas das crianças. Nestes momentos, geralmente as crianças interagem em pequenos grupos.

- Atividade de Grande Grupo:

- Roda de grande grupo

- Canções do Bom dia (2 canções);

- Canção do Riu, piu-piu (visto que a letra se refere ao início da manhã. Esta canção é cantada apenas no período da manhã);

- Jogo dos Beijinhos: O jogo dos beijinhos realiza-se na roda de grande grupo. Consiste na troca de beijinhos nas bochechas entre crianças e adultos da turma, seguindo a sequência da roda do grupo. Ao regressar a educadora manda beijinhos para todos os familiares, amigos...das crianças.

O principal objetivo é incentivar as crianças a criar o hábito desde idade tenra a efectuarem saudações com ternura. Tem igualmente como objetivo estreitar os laços de afeto entre adultos e crianças.

Visa por outro lado, refenciar os pais e amigos e demonstrando, que não obstante a ausência dos familiares na sala de actividades, é efectuado o elo de ligação entre instituição/ família.

Esta é uma iniciativa da auto-criatividade da educadora da sala.

ANEXO Nº 8 – ATA DA REUNIÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Aos dez dias do mês de Outubro de dois mil e onze, pelas dezoito horas, realizou-se na sala de actividades CR3 uma reunião de pais presidida pela Educadora de Infância Célia Ismênia Cuambe e com a presença, do Diretor da Instituição, da auxiliar da sala e do grupo de pais da sala dois/três anos com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação da Educadora responsável e dos membros da direcção, apresentação dos pais e breve actividade introdutória, informações relativas a normas de funcionamento da instituição, apresentação do PAA e outros assuntos gerais.

Num momento anterior à reunião, preparou-se a sala de actividades CR3, dispondo as mesas numa espécie de circulo com cadeiras suficientes para todos os participantes. Na mesa que se encontrava virada para o grupo estavam materiais de apoio à educadora que presidia a reunião, as autorizações para fotografias e autorizações para saídas das crianças. Na mesa que se encontrava à entrada foi colada a folha de presenças, as fichas individuais de cada criança e diversos materiais para a realização de uma pequena actividade.

À medida que os pais das crianças chegavam, assinavam a folha de presenças da reunião, sentando-se nos respectivos lugares para preencherem os outros documentos. A reunião foi iniciada pela educadora Célia, que se apresentou como educadora responsável pela sala de dois/três anos – designada sala dos “Patinhos”- apresentando, o diretor da instituição e a auxiliar da sala, a auxiliar Conceição que apoia incondicionalmente, o grupo até às dezassete horas. Como forma de iniciar a reunião, a educadora pediu aos pais que colorissem o decalque das mãos dos seus filhos, (previamente realizado no período letivo com as crianças), utilizando o material disponível para esse trabalho, como canetas de filtro, lápis de cor e lápis de cera. Assim que terminassem a actividade, os pais iriam decalcar uma das suas mãos para que os filhos (no dia seguinte), utilizando técnicas diversificadas de expressão plástica, pintassem as mesmas. Desta forma, pais e filhos trabalham juntos numa única actividade que ajudará a fortalecer laços afetivos entre o Jardim de Infância e as famílias e, simultaneamente, a contribuir para a decoração da entrada da instituição. À medida que os

pais iam terminando a actividade, a educadora pediu a atenção dos mesmos para preencherem igualmente uma autorização para filmar e tirar fotografias às crianças em diversas actividades e momentos do dia-a-dia, assim como uma autorização para pequenas saídas a fim de conhecer e explorar o meio envolvente da instituição, sem custos adicionais ou sem a necessidade de transporte. Um dos pais perguntou se essas saídas também envolviam a praia, ao que a educadora respondeu que esse tipo de saídas não estão previstas no Plano Anual de Actividades e que a instituição também não realiza colónia de férias, criando apenas alguns ateliês lúdicos na instituição, durante os meses de Junho a Agosto.

Depois desta primeira parte, a educadora Célia deu a conhecer algumas informações gerais sobre normas de funcionamento da instituição e horários da mesma, informando as famílias dos dias em que o Jardim de Infância estaria encerrado, incluindo o dia seis de Abril, dia em que a instituição encerraria às treze horas. A educadora apresentou igualmente o seu horário de atendimento aos pais e encarregados de educação, mostrando-se flexível e disponível para conversar com os mesmos sempre que surgisse alguma dúvida, mediante a marcação num caderno específico para esse efeito, a constar na entrada da instituição. Após este momento, procedeu-se à explicação dos painéis que compõem a entrada da instituição, onde se encontra a grelha semanal com todas as actividades realizadas pelo grupo durante essa semana, informações variadas, as ementas semanais e o Plano Anual de Actividades. Relativamente ao Plano Anual de Actividades e ao Projecto a ser desenvolvido neste ano lectivo – “Descobrir o Mundo com Cor e Amor”- a educadora apelou à participação dos pais no sentido de trazer para a instituição materiais recicláveis e de desperdício, sensibilizando assim as crianças para a importância da reciclagem e para a utilidade prática de materiais que vulgarmente se deitam fora (construir materiais de apoio para a sala, novos brinquedos, aproveitar esses materiais para a construção de presentes, etc.). Enquanto apresentava o Plano Anual de Actividades, a educadora referiu alguns temas, Festas e Efemérides que iriam ser desenvolvidas durante este ano letivo, chamando a atenção dos pais para a importância da higiene e do seu contributo para o desenvolvimento da formação pessoal e social das crianças, sensibilizando os pais para em casa, darem continuidade aos saudáveis hábitos de higiene, como lavar as mãos, tomar banho, lavar os dentes, escovar o cabelo, cortar as unhas, entre outros.

Posteriormente, a educadora apresentou o Projeto Curricular “Descobrir o mundo com cor e amor”, a ser desenvolvido durante o ano letivo, explicando aos pais qual a finalidade de se desenvolver temáticas como a reciclagem ou a multiculturalidade em contexto de Jardim de

Infância. Na sequência do Projeto, a educadora apelou aos pais presentes para trazerem, sempre que possível, material reciclável ou de desperdício para utilizar nas mais variadas actividades com as crianças, e que deveriam colocar esse material no ecoponto que será construído pelas crianças a frequentar o ATL da Instituição.

De seguida a educadora deu alguns exemplos de actividades que são realizadas com as crianças, das efemérides e festividades trabalhadas e dos principais objetivos do Jardim de Infância, com enfoque no desenvolvimento global das crianças e estimulação da autonomia, passando a falar um pouco do seu grupo de crianças e de algumas das suas características mais evidentes.

Após este momento centralizado no grupo em questão, a educadora Célia referiu a importância da comunicação diária, sensibilizando os pais para trazerem regularmente o caderno de recados na respetiva mochila do filho, vendo-o regularmente, perguntando aos presentes se havia algum pai que não tinha ainda o caderno. Na sequência dos cadernos, a educadora pediu aos pais para todos os objetos pessoais das crianças virem devidamente identificados com o nome da criança, principalmente as batas, passando a dar alguns exemplos de formas práticas e criativas de identificar os pertences das crianças. Chamou igualmente a atenção para os brinquedos de casa e adereços como brincos valiosos, elásticos ou ganchos do cabelo, objectos cuja Instituição não se responsabiliza no caso de perda.

Posteriormente referi a importância da higiene nestas idades e da forma como a mesma se processava na sala, referindo que iríamos pedir toalhetas e cremes sempre que necessário, assim como quatro fraldas diárias. Uma das mães afirmou que estranhava a filha necessitar de tantas fraldas, dado que em casa só costuma usar três, ao que a educadora justificou que no Jardim de Infância as actividades realizadas e o fato dos meninos beberem água com bastante frequência justifica a que se use mais fraldas. Discutiu-se igualmente a alimentação das crianças, a importância de se diversificar os lanches e da quantidade dos mesmos, evitando exageros como três ou quatro iogurtes.

O último ponto da reunião disse respeito a situações de doenças e a autorizações para dar medicação às crianças, sendo fundamental a mesma vir acompanhada da posologia, quantidade e horário de cada toma, e no caso de antibiótico vir acompanhado da prescrição médica. O Diretor acrescentou ainda algumas informações sobre legislação em vigor referente a este ponto.

Como jeito de conclusão, o Diretor referiu ainda a qualidade dos serviços prestados por todo o pessoal da instituição e que para além de saciarmos as necessidades básicas das crianças em termos de alimentação, higiene e descanso, todas as crianças eram tratadas com muito amor e respeito, e todas as actividades visavam o seu desenvolvimento global, informando ainda que a relação qualidade/preço era ótima para todos os serviços prestados e que, para recompensar as funcionárias monetariamente, era fundamental os pais pagarem as mensalidades até ao final do mês, podendo ser necessário solicitar-lhes mais algum dinheiro para materiais para desenvolver trabalhos com os seus filhos. Referiu ainda a importância dos seguros das crianças e que estes teriam o custo de sete euros e meio.

A última parte da reunião foi dedicada à discussão final com todos os intervenientes, onde alguns pais aproveitaram o momento para agradecer à educadora tudo o que tem feito pelos filhos, elogiando o seu trabalho, discutindo-se algumas questões gerais que não foram abordadas ao longo da reunião.

E, nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo director da instituição e por mim, Célia Ismênia Cuambe, na qualidade de presidente da reunião e secretária, que a redigi.

O Diretor

A Presidente

A Secretária

ANEXO Nº. 9

O quadro que abaixo se segue, é referente a situação socioprofissional e habilitações literárias dos pais das crianças da autora do estudo.

Nome da criança	Nível académico da mãe	Profissão da mãe	Nível académico do pai	Profissão do pai
Afonso	12º Ano	Administrativa	12º Ano	Cortador na Empresa de Mármore
David	9º Ano	Empregada Fabril	8º Ano	Pedreiro
David E.	9º Ano	Empregada de Limpeza	6º Ano	Desempregado
Diana	7º Ano	Empregada de Limpeza	7º Ano	Pedreiro
Isaque	12º Ano	Assistente de Dentista	12º Ano	Estafeta
Isabel	4º Ano	Desempregada	9º Ano	Pedreiro
Filipa	6º Ano	Operária Fabril	9º Ano	Pedreiro
Guilherme	7º Ano	Cozinheira; Engomadeira.	4º Ano	Empregado de Balcão
Laura	9º Ano (3º	Empregada de	6º Ano	Mecânico

	Ciclo)	supermercado		
Leonardo	9º Ano (3º Ciclo)	Empregada doméstica	S/I	S/I
Leonor	10º Ano	Empregada de Loja	6º Ano	Servente
Leonor M.	9º Ano (3º Ciclo)	Empregada de supermercado	6º Ano	Mecânico
Luana	...	Empregada Doméstica	4º Ano (1º Ciclo)	Canalizador
Lucas	9º Ano	Desempregada	9º Ano	Camionista
Márcia	Licenciatura	Técnica Superior de Serviço Social	11º Ano	Pedreiro
Miguel	6º Ano	Empregada de Refeitório	5º Ano (2º Ciclo)	Pintor
Tiffany	12º Ano	Empregada de Balcão	12º Ano	Cozinheiro
Yhadira	5º Ano	Doméstica	34 Anos	...

Ficha Individual da Criança

Dados da criança

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Morada: _____

Com quem vive: _____

Nomes _____ e _____ Idades _____ dos _____

Irmãos: _____

Dados dos Pais

Nome _____ do _____

Pai: _____

Idade: _____ Contacto: _____

Habilitações

Literárias: _____

Profissão: _____

Nome _____ da _____

Mãe: _____

Idade: _____ Contacto: _____

Habilitações

Literárias: _____

Profissão: _____



PROGRAMAÇÃO PARA A FESTA DE NATAL

Data de realização: 16 de Dezembro de 2011

Hora de início: 16h

Local de realização: Salão Polivalente

Programação:

16h- Breve apresentação da Festa de Natal a ser realizada pela apresentadora do evento: Educadora Célia Cuambe.

16h05 – 1ª Actuação: Dramatização do Auto de Natal “O Nascimento do Menino Jesus” (interpretado pelas crianças do **CAF e ATL**).

16h15- Apresentação de duas (2) canções natalícias em inglês com coreografia, (interpretadas pelas crianças do **CR3**) intituladas:

- Twinkle, twinkle little star
- We wish you a merry Christmas

16h20 - Apresentação de duas (2) canções natalícias em português com coreografias (interpretadas pelas crianças do **CR2**) intituladas:

- Brilha, brilha lá no céu
- Pinheirinho, Pinheirinho.
-

16h30 – Canção final intitulada: A Todos um Bom Natal! (interpretada por todos os participantes).



Surpresa para as crianças:.....

16h50 - Lanche convívio e confraternização, ao som de músicas de Natal.

17h30- Hora prevista para o final das comemorações.